

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 522 ANO 48.º UM ESCUDO



NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA



«Faz muito frio, Annie. Talvez seja preferível não ires hoje à ponte. Não há nada a ver — senão o gelo.» — Diz o capitão de navio baleeiro, Keeney, a sua mulher Annie, na peça que o Teatro Experimental do Hospital Júlio de Matos vai levar à cena, na próxima sexta-feira. À esquerda, o imediato, Virgínia de Aguiar. Ensaia-se, pela primeira vez em Portugal, o psicodrama como terapêutica de doentes mentais. (LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL).

O NATAL visto pelas crianças

A constituição do júri da modalidade plástica

Ainda hoje não podemos revelar, ainda que aproximadamente, o número de trabalhos apresentados a «O Natal visto pelas crianças». De facto, eles foram tantos, milhares e

milhares, que as operações de contagem e distribuição pelos diversos escalões de idade ainda não chegou ao seu termo.

Entretanto, queremos hoje revelar a constituição do júri da modalidade plástica, sendo que já oportunamente

(Continua na 11.ª página)

COSTA E SILVA PROMETE:

MAIS REVOLUÇÕES NA REVOLUÇÃO

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva declarou ontem à noite que o encerramento

do Congresso é uma extensão da revolução que derrubou o presidente esquerdista João Goulart, em 1964.

«Sempre que for necessário faremos novas revoluções dentro da revolução» — afirmou o chefe do Estado no seu primeiro discurso desde o encerramento do Congresso na sexta-feira.

«A revolução é irresistível» — acentuou o presidente, que censurou os membros do Congresso que «deram mais valor ao prestígio do que ao que era justo e razoável».

Costa e Silva ordenou o encerramento do Congresso depois de este se ter recusado a permitir que o Governo levasse a julgamento o deputa-

(Continua na última página)

O VOO CIRCUNLUNAR

MESMO CONSTIPADOS OS ASTRONAUTAS PODERÃO INICIAR A HISTÓRICA VIAGEM

CAPE KENNEDY, 17 — (R.) — Os astronautas americanos da «Apollo 8», considerados aptos fisicamente para o seu voo no Natal, em redor da Lua, rodeavam-se hoje do máximo das precauções para não contrair uma gripe assassina que assola o país.

Num exame de cinco horas a que os submetem ontem, os médicos prestaram especial atenção aos ouvidos, nariz e garganta dos astronautas para terem a certeza de que não tinham contraído qualquer infecção.

Os cosmonautas Frank Borman, James Lovell e William Anders permaneceram durante a semana passada nas instalações, em Cape Kennedy, para os tripulantes das naves lunares, a fim de evitarem qualquer contágio.

Os astronautas e todas as pessoas que se encontram em contacto com eles foram imunizados contra a gripe asiática.

Contudo, o dr. Charles Berry, director médico da N. A. S. A., declarou que permitiria, provavelmente, que os

astronautas iniciassem a sua aventura espacial mesmo se se constipassem, desde que as constipações não fossem demasiado sérias.

MUSEU DE HITLER

BERGHTESGADEN, 17. — (F. P.) — O Exército americano quer instalar um museu de Hitler no ninho de água do antigo ditador nazi, no alto do Obersalzberg, em Berchtesgaden, que serve agora de repouso para os G. I. na Europa.

Vanessa Redgrave: Orgulho-me de ser mãe e de ter amamentado os meus próprios filhos



LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Na minha vida, há apenas duas coisas de que me orgulho inteiramente: uma é ser mãe, a outra é ter amamentado os meus filhos» — declarou, com a desenvoltura que lhe é peculiar, a actriz inglesa Vanessa Redgrave.

Convidada para proferir uma palestra numa reunião em que a assistência era na sua maioria constituída por pediatras, Vanessa insurgiu-se contra o leite em pó: «Não é fresco e não sabe ao leite materno. Sei isso perfeitamente porque já bebi do meu».

A actriz teve, no entanto, a franqueza de acrescentar: «No interesse da ciência, devo, porém, declarar que o meu seio já não é bem o mesmo. Caiu um pouco».

Vanessa Redgrave — o orgulho de ser mãe

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

REFORMAS E REFORMA DA UNIVERSIDADE (Conclusão)

A UNIVERSIDADE E A NAÇÃO

Com o presente artigo conclui-se a série que, sob o título geral «Reformas e reforma da Universidade» temos publicado em sucessivos números do nosso jornal. Os anteriores artigos intitularam-se, respectivamente, «A Universidade em causa», «Educação desenvolvimento

«Anibal, licenciado em Filosofia pela Fac. de Letras de Lisboa, tendo estagiado depois no estrangeiro em assuntos da sua especialidade, dr. Manuel de Lemos, também licenciado em Filosofia, pela Universidade de Coimbra e eng.º Angelo Correia, licenciado pelo Instituto Superior Técnico

Diário de Lisboa INQUERITO

económico», «Os ensinos pré-primário e básico» e «O ensino pré-secundário e o secundário».

Esta série de artigos, que agora se conclui, com que se enquadrava a Reforma da Universidade no contexto das suas infra-estruturas e das outras reformas do ensino também necessárias, é da autoria dos srs. dr. Antó-

co e que se tem dedicado às questões da Economia e da Educação, sendo bolsista do Grupo de Sociologia da Fundação Gulbenkian.

Os três autores do trabalho (cuja publicação hoje termina) estiveram também, enquanto estudantes, ligados às respectivas comissões de actividades pedagógicas.

«Um plano educativo é inconcebível sem um plano económico (...); não é senão em presença de objectivos claramente definidos pelo crescimento económico do País que será possível dar uma orientação apropriada à formação da infra-estrutura humana que a condiciona.» — Estas palavras referem-se a Portugal e vêm da O. C. D. E. Mas é evidente, no nosso país, a não existência de um plano educativo concreto. E, no en-

tanto, a situação portuguesa exige, cada vez mais, técnicos, operários altamente

qualificados, intelectuais, que não existem nem se formam em número suficiente. E não parece haver a possibilidade de alterar, em profundidade e em largura, a situação presente.

As incidências deste estado de coisas, deste *status quo económico*, podem ser analisadas dentro da perspectiva do Ensino e, melhor ainda, dentro da situação actual da Universidade Portuguesa — e o falar na Universidade significa, por isso mesmo, falar no *status quo sócio-cultural* do que é costume chamar-se «quadrantes superiores» da estrutura educativa portuguesa.

Dos artigos anteriores, publicados neste mesmo jornal, cremos que pusemos em relevo, ao menos, dois aspectos: a) — o *separatismo* (e a *discriminação sócio-económica* que lhe é subjacente) entre os diferentes ramos e graus do nosso Ensino; b) — o *progressivo estrangulamento quantitativo* da massa estudantil que tem (ou deveria seguir os seus estudos, após o ensino primário obrigatório; estrangulamento que é cada vez maior à medida que vamos subindo na «hierarquia» dos ramos e cursos professores em Portugal.

Estrangulamento quantitativo

E se dermos uma vista de

olhos pela situação da Universidade, no conjunto do Ensino Português, notaremos que os problemas e deficiências, encontrados, nos ramos «inferiores», se avolumam aqui e se apresentam com maior nitidez (infelizmente).

Posto isto, e olhando para o conjunto da população estudantil que efectivamente passou por todos os ramos do nosso Ensino, ao longo dos anos lectivos de 1950-51 até 1960-61, podemos chegar a três conclusões fundamentais:

a) a massa escolar que frequentou o ensino primário, neste período, correspondeu de 77,8 % (valor mínimo, em 60-61) a 86 % do total da população escolar inscrita em todos os ramos e graus do Ensino;

b) o número de estudantes que frequentou o ensino secundário, também neste período, correspondeu de 10,9 %

(valor mínimo, em 52-53) a 19 % do total de toda a população escolar;

c) em contrapartida, o total de estudantes inscritos no ensino superior apresenta o seu valor máximo (em 50-51) de 2,25 % do total da população estudantil portuguesa.

O estrangulamento quantitativo do nosso ensino atinge o seu máximo no ensino superior, que o mesmo é dizer que em cada 100 estudantes portugueses apenas encontramos 2 inscritos em cursos superiores. E acrescenta-se, de passagem, que não comentamos sequer a proveniência familiar, ou antes, a «classe» de que os 2 estudantes universitários serão, de um modo geral, legítimos representantes, embora saibamos que 80 % dos estudantes universitários são, literalmente, sustentados pelos rendimentos dos familiares e que 25 % do total da população portugue-

sa «fornece» 90 % dos universitários. De qualquer modo, julgamos que não será lícito pressupor que a percentagem de 2 % corresponde suficientemente às necessidades sócio-culturais e económicas de um país empenhado na via do franco desenvolvimento.

Uma «razão antiga»

Se, todavia, quisermos encontrar uma «razão antiga» deste estrangulamento quantitativo do nosso ensino superior, basta que retrocedamos até ao ensino secundário, e recordar, neste sector, dois temas: o *fraco aproveitamento dos alunos* e a *distribuição das categorias de professores*.

No que concerne ao primeiro ponto, vejamos os números relativos ao abandono dos estudos, antes do fim do 7.º ano liceal. Encontramos estes dados significativos:

51-52	52-53	53-54	54-55	55-56	56-57	57-58	58-59	59-60	60-61	← Anos Lectivos
4792	5804	4563	6562	4678	4576	6959	7489	4971	7138	← N.º de abandonos

No que se refere aos professores — enquanto em 1950-51, no ensino liceal, por ex., os *professores efectivos* representavam 62,1 % do total de professores de todas as categorias, em 1960-61, tinham decido para apenas 27,6 %.

Mas, por outro lado, neste mesmo ano de 60-61, os *professores de serviço eventual* representavam já 54,2 % isto é: mais de metade do total de professores liceais. E como estes professores apenas auferem vencimentos durante 10 meses, por ano, talvez se encontre neste facto uma razão, dupla, para delinear os motivos quer do decréscimo do número de professores efectivos, quer

dos fracos níveis de aproveitamento do nosso estudante, liceal, no caso considerado.

Em função destes dados, estamos de acordo com Raymond Poincaré («Le Monde», 10-3-66), quando afirma: «A chave do problema do crescimento do ritmo de formação dos quadros superiores e da sua democratização não está, precisamente, no nível dos estudos secundários. Se se quer elevar o número de diplomados do ensino superior, o estrangulamento a suprimir é a estreiteza do acesso (e as baixas percentagens de rendimento do nosso ensino secundário — acrescentamos nós) aos estudos de se-

gundo grau, pré-universitário».

O estrangulamento acima referido reaparece sob uma forma qualitativa, digamos assim. É o problema da qualidade, ou eficiência, do nosso ensino superior. Como se já não fosse deficiente a percentagem de 2 % de alunos inscritos em cursos superiores, depara-se-nos, a agravar o panorama universitário, uma fraquíssima rentabilidade interna deste ensino. Ou seja, são poucos os que conseguem chegar a subir, como alunos às escadarias das nossas Universidades; menos ainda, são os que conseguem descer essas mesmas escadarias com um diploma de fim de curso. Atente-se no quadro que se segue:

Anos Lectivos		n.º de inscrições	n.º de conclusões	percentagem
inscrição	conclusão			
50-51	55-56	16 152	1598	9 %
51-52	56-57	15 566	1750	11 %
52-53	57-58	16 786	1935	13 %
53-54	58-59	17 567	1909	12 %
54-55	59-60	18 110	1865	11 %
55-56	60-61	18 838	1709	9 %

É claro que estes dados não referem o número real de diplomados ou licenciados pelas nossas Universidades. Todavia, referem algo muito importante: a impossibilidade de em que a enorme maioria (aprox. 90 %) dos estudantes universitários se encontra em conseguir acabar o seu curso no número normal, legal, de anos lectivos para esse fim destinados (em regra, 5 anos), de acordo com o currículo das cadeiras.

De quem a culpa? Não acreditamos que se deva optar pela fácil resposta que seria o afirmar que um curso universitário apenas está ao alcance de uma minoria de privilegiados («económicos») ou de «iluminados» (intelectualmente).

As necessidades do País

Mas as dificuldades não ficam por aqui. Num país em vias de franco desenvolvimento, carecente de técnicos, de investigadores, de intelectuais-técnicos, e não somente de «humanistas», verificamos, afinal, que as necessidades do nosso fomento económico e social não estão, de modo algum, em correlação

com o movimento de diplomados, nem com uma razoável distribuição de inscrições pelos diferentes cursos superiores. Tomemos como amostra, o número de inscrições em 1964-65. E observamos:

Cursos de Letras — 7055; Ciências Exactas e Naturais — 5556; Belas Artes — 1114; Medicina e afins — 3377; Direito — 2924; Ciências Sociais — 2589; Engenharia — 2310. Mas, por ex., em Agronomia — 594.

Em contrapartida, e no mesmo ano, eis o número de conclusões:

Letras — 614; Direito — 209; Engenharia — 163; etc. Mas em Agronomia: 47.

Não se pretendeu, com isto, declarar que o mal esteja no número deficiente de agrónomos, ou no excessivo número de «letrados». Mas o que se apreende imediatamente é o *desequilíbrio entre as disciplinas «humanistas» e as científicas ou técnicas*. Reparemos que a tendência do estudante universitário é a de se dirigir para cursos humanísticos de preferência aos científicos; tendência que facilmente se apreende se recordarmos que entre 1950 e

culdades de Letras e de Direito duplicaram;

b) — os efectivos nas disciplinas científicas ou técnicas apenas cresceram 30 %.

Pode-se concluir, de acordo com as considerações da O. C. D. E.: «A recente evolução do ensino superior não respondeu às necessidades do País». E apetece-nos perguntar, como perguntou o prof. dr. José Sarmiento, na abertura das aulas, na Universidade Clássica de Lisboa — «Será a actual distribuição dos estudantes a que mais convirá para um crescimento harmonioso da Nação, de forma a que esta rapidamente possa progredir e atingir o nível económico-social que se deseja?».

Cremos bem que a resposta só poderá ser negativa.

Imobilismo quantitativo

A finalizar esta breve análise da situação actual da Universidade, no conjunto do Ensino, não queremos deixar de focar ainda um outro aspecto, a que podemos chamar de *imobilismo quantitativo* e que está, aliás, re-

(Continua na pág. seguinte)

DE ONTEM PARA HOJE

UNIÃO NACIONAL

A União Nacional divulgou a nomeação dos novos vogais da sua comissão executiva, através do seguinte comunicado: «No seguimento da designação, em 9 do corrente, pelo sr. vice-presidente da comissão central, conselheiro Albino dos Reis, do dr. José Guilherme Melo e Castro para o cargo de presidente da comissão executiva, foram ontem nomeados depois de considerada uma proposta do dr. Melo e Castro, os vogais da mencionada comissão executiva: dr. Domingos Braga da Cruz, dr. Miguel Rodrigues Bastos, eng.º João Pedro Neves Clara, dr. Hermes dos Santos. Pelo sr. conselheiro Albino dos Reis foi considerada viável outra proposta do dr. Melo e Castro, a decidir em definitivo e muito brevemente por toda a comissão executiva, para a criação, nos termos de disposições permissivas dos estatutos, de uma comissão ou comissões eventuais com atribuições de estudo de aspectos políticos, jurídicos e sociais da continuidade, em termos de adaptação evolutiva, deste organismo de congregação, participação e integração política, assim como de pacificação social».



Os novos vogais da comissão executiva da U. N.: drs. Domingos Braga da Cruz, Miguel Rodrigues Bastos e Hermes dos Santos e eng.º João Pedro Neves Clara

O CENTENÁRIO DE UM JORNAL

No salão nobre da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, decorreu uma sessão solene comemorativa do centenário do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Falaram os srs. Artur Cupertino de Miranda, Manuel Filipe Seara Cardo, dr. Paulo Pombo, jornalista Ernesto Várzea (Balmaceda) e, em representação do director do jornal, Daniel Constant, que agradeceu a homenagem.

LICEU GIL VICENTE

A sessão solene de abertura das aulas do Liceu Gil Vicente, que decorreu no ginásio do estabelecimento, presidiu o sr. prof. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelo director-geral do Ensino Liceal e pelo reitor, dr. Francisco Brás Gomes. Seguiu-se um acto de variedades, com representações, pelos alunos, de trechos de Gil Vicente. Foram distribuídos prémios aos alunos e, finalmente, o reitor fez uma alocução.

A BALA NO TÓRAX

Ao tentar assaltar a escola primária do Bairro da Madre de Deus, onde ultimamente se têm verificado vários furtos, foi ferido por um tiro dado pela Polícia, que entretanto fora alertada, o jovem Fernando José Justo da Silva, morador na Rua D. Luís Coutinho. Conduzido ao Hospital de S. José, verificou-se que a bala lhe havia penetrado no tórax, mas logo saíra, pelo que o seu estado não apresenta gravidade, embora tenha ficado internado, em observação.

NASCEU NA AMBULÂNCIA

Ao ser conduzida para a Maternidade de Oeiras numa ambulância dos voluntários de Caravelos, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Conceição Amaral, da Quinta dos Gafanhotos (São Domingos de Rana), casada com o sr. João Ferreira. Assitiram ao parto os bombeiros Amancio Lopes e Carlos da Silva Leitão. Mãe e filha encontram-se bem.

VIAÇÃO PERIGOSA

No despieste duma camioneta que, no Campo Grande, foi chocar com um poste e embateu depois na parede de um prédio, ficaram feridos o condutor, sr. Adriano Barros Alves, de 38 anos, empregado comercial, que recolheu a casa, e os irmãos Mário e Manuel Lajes Barros, de 16 e de 20 anos, que ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

— A saída de Vila Franca de Xira, uma camioneta colheu dois indivíduos que se encontravam a conversar fora da estrada: César Anacleto, de 71 anos, solteiro, trabalhador, e o seu enteado Joaquim da Silva, de 44, descarregador. O primeiro veio a falecer no Hospital de Santa Maria, onde o segundo ficou internado com fratura de ambas as pernas.

Os ultra conservadores progridem no interior do Partido da Justiça Turco

ANKARA (Dezembro) — O Outono de 1968 terá sido a estação dos congressos dos grandes partidos que dominam a cena política da Turquia. Depois do congresso do Partido Republicano do Povo, em Outubro, e do Partido Operário, no começo de Novembro, foi o Partido da Justiça a ter o seu quarto grande congresso, no fim de Novembro. A importância destes congressos deriva, em especial, do facto de as eleições gerais se efectuarem no período antes de um ano, exactamente em 12 de Outubro de 1969, a menos que o Governo decida adiantar a data da sua realização.

O congresso do Partido da Justiça — que tem a maioria no Parlamento — era esperado com certa ansiedade, não porque a posição de Demirel à frente da formação estivesse em causa — aliás, acaba de ser eleito por unanimidade para a sua presidência — mas sim porque à sua volta se defrontam diversas facções. O decorrer do congresso foi caracterizado pelo acontecimento que representa a aprovação por unanimidade, de uma moção, em que é pedida a possibilidade de reeleição dos antigos deputados do Partido Democrático banidos depois da revolução de 1960, e a eliminação das acusações contra o antigo partido de Menderes.

Por ALI KAZANCIGIL

contidas nos livros escolares. A votação desta moção, que exorta a comissão directiva do partido a agir no sentido por ela indicado, constitui uma vitória e uma desforra para os antigos democratas e para o seu dirigente Celal Bayar.

É manifesto que a «base» do Partido da Justiça deseja a reabilitação do antigo Partido Democrático, mas o que importa, acima de tudo, é a atitude do Governo e do seu chefe, Demirel. Ora este sempre quis que o seu partido afirmasse a independência em relação à antiga formação democrática, simultaneamente com a proclamação do seu herdeiro político. Por isso nunca quis aceitar a tutela dos que dirigiram a Turquia entre 1950 e 1960.

A POSIÇÃO DE CAGLAYANGIL

Ora é significativo que a moção que acaba de ser votada tenha a assinatura de uma pessoa tão próxima do Presidente do Conselho, como Ca-

glayangil, o ministro dos Negócios Estrangeiros. Deverá ver-se nisso a prova de que Demirel tem a preocupação de não submeter qualquer facção do seu partido? Ou convirá de preferência lembrarmos-nos que Caglayangil é deputado por Bursa, onde Celal Bayar tem muitos partidários, e que talvez pense nas eleições do próximo ano?

Demirel não estará de modo algum apressado em fazer cumprir a moção votada. Primeiro, para não prejudicar o apoio do Exército e depois para não suscitar rivais que possam contestar-lhe a chefia do partido. Demirel desejaria obter no Parlamento, em 1969, a maioria de dois terços necessária para uma revisão constitucional. Para isso precisa da adesão dos sufrágios de todos os «democratas», dos quais uma parte votou, em 1960, por outras formações de direita, designadamente o Partido da Nova Turquia. Por conseguinte, o Partido da Justiça fará campanha sob o tema «dai-nos a maioria de dois terços e faremos rever a Constituição de modo a suprimir a cláusula de não-eligibilidade dos democratas», assim como a frase do preâmbulo da Constituição que recusa qualquer legitimidade ao seu partido devido à atitude e acções anti-constitucionais e ilegais a que se entregou».

A LUTA DAS FACÇÕES

Deste modo se manifesta por um lado, no Partido da Justiça, a luta dos que prestaram o juramento de apoiar Demirel, aconteça o que acontecer, os «ajuramentados» que dominam a direcção, fortemente caracterizada pelo laicismo e, por outro lado, os partidários do dr. Bilgic, actual ministro dos Transportes e antigo rival de Demirel para a presidência do partido. A facção do dr. Bilgic é composta por ultra-conservadores e ultra-nacionalistas, alguns dos quais são nitidamente anti-laicos. Uns e outros sonham, bem entendi-

do, em dar ao partido, com o apoio dos antigos democratas, um carácter completamente diferente. Uma terceira facção, recentemente formada, escolheu por fim colaborar com o «grupo Bilgic» durante o congresso.

Demirel rodeou-se principalmente de «ajuramentados», mas faz um jogo subtil. Assim é que muitos membros da «facção Bilgic» se encontram no Governo. O novo «comité» directivo continuará a ser dominado pelos «ajuramentados», com aumento possível do número de partidários do dr. Bilgic. Demirel partilha certamente as opiniões dos «ajuramentados» mas precisa igualmente dos

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ultra-conservadores, cujas declarações, no entanto, o embaraçam visivelmente. Deste modo teve de declarar no domingo passado, no congresso, que «o Partido da Justiça não se tinha afastado do laicismo» mas que a política não devia ingerir-se na consciência religiosa do cidadão.

Finalmente, o congresso do Partido da Justiça revelou um progresso dos ultra-conservadores, mas estes não conseguiram dominar o círculo imediato de Demirel, ou o próprio chefe do partido, o que, aparentemente, era o seu principal objectivo.

ECOS

NA pastoral do Episcopado português sobre o dia da Paz, afirma-se que não basta proclamar os direitos fundamentais da pessoa humana nem tão-pouco defendê-los em abstracto. E, por uma vez, eis-nos aqui totalmente de acordo com a alta hierarquia da Igreja lusitana. «Importa — diz-se na mesma pastoral (e só temos que aplaudir este desenvolvimento do pensamento pontifício) — assegurar as condições necessárias ao seu concreto e normal exercício por todos os homens». Onde se nos afigura que pode ocultar-se, senão uma justificação, pelo menos uma atenuante para os regimes conservadores, cujas reformas são na verdade ou falazes ou demasiadamente lentas, é nas seguintes reservas: «Porém os avanços e os seus ritmos não são os mesmos por toda a parte. E se os homens não advertem de que o progresso tem de ser caminhado solidária e não competição de rivais, aumentarão as tensões que impedem ou arriscam a paz». Enfim, muito importante é já que o Episcopado português reivindique com todo este calor a sentença lapidar da encíclica «Populorum Progressio». «O desenvolvimento é o novo nome da paz», sentença tão aberta e generosa que podem perfilhá-la homens de boa vontade das mais diversas extracções ideológicas. Não estranharia mesmo achá-la «mutatis mutandis» nas páginas de sociologia de um Celso Furtado.

HA vinte anos as donzelas mais ou menos românticas que haviam dançado o lambeth walk e começavam a adaptar-se ao ritmo mais frenético do rock ainda desmalavam ao ouvir «a voz». Tal era o cognome artístico desse rapaz anguloso, delgado, frágil, de génio bravo, que fazia sonhar o belo sexo: Frank Sinatra. Hoje, várias vezes milionário e insuportavelmente caprichoso, mas fiel ainda ao liberalismo da sua juventude, Sinatra grava o seu 50.º álbum e, sem saber escrever uma nota, mas dotado de espantoso senso

lirico, dita leis aos músicos do seu país. Outra personalidade, essa aliás mais harmoniosa (até porque concilia o talento, a generosidade, a elegância física e moral, o sonho e a bravura) ascende ao plano da mais merecida celebridade mundial. Referimo-nos obviamente a Chico Buarque de Holanda.

O CORRESPONDENTE em Roma do Le Monde assinala, três semanas após a demissão de Leone, um nítido desvio para a esquerda do novo Governo italiano. As correntes socialista, social-democrata e demo-cristã equilibram-se nesse ministério, mas até entre os representantes da tendência católica se encontram elementos de uma esquerda sindicalista ou das já chamadas «forças novas». Quanto ao Partido Socialista, parece a caminho de cicatrizar as feridas que lhe causaram as últimas eleições, nas quais o P. C. e o Partido Socialista de Unidade Proletária alcançaram estrondoso avanço.

UM vento novo sopra na Argélia, onde a oposição mais radical e progressista procura neste momento aproximar-se do poder. A antiga Organização de Resistência Popular, agora denominada Partida da Vanguarda Socialista, propõe a reconciliação nacional num manifesto recentemente lançado. Nesse documento, que visa à obtenção de uma plataforma de entendimento e reconhece os aspectos positivos da política governamental, quer no plano das medidas internas, quer no das relações exteriores, apenas se põem como condições, para um amplo entendimento, a libertação de Ben Bella, o regresso dos exilados políticos progressistas, a amnistia para todos os argelinos que participaram na luta pela independência, a garantia das liberdades sindicais e algumas iniciativas tendentes a beneficiar, de modo mais concreto, as classes economicamente deserdadas.

OS MILIONÁRIOS E AS RABANADAS

Há mais um, há mais dois, há mais três milionários. O País respira aliviado e sorri.

O País está mais rico. O Totobola deu quase mil e duzentos contos a um operário, outro tanto, a uma senhora de Angola e um pouco mais a outro felizardo que mora em Pêro Pinheiro.

Há mais três milionários. E o País sorri de satisfação e de orgulho.

O País está mais rico (Pois não é verdade que quanto mais milionários houver, mais ricos estaremos todos?)

É certo que uma árvore, duas árvores ou, mesmo, três árvores não são propriamente uma flores-

ta. Mas são o princípio de uma floresta.

E não vale a pena ficar com inveja. Se todos jogarmos no Totobola, e tomando em consideração a lei dos grandes números, dentro de quatro milhões e meio de meses (considerando a média de dois milionários por mês), seremos todos milionários. Teremos uma verdadeira floresta de milionários.

Se quisermos ter uma verdadeira floresta, plantemos, pois, duas árvores por mês.

Façamos contas simples: somos nove milhões de continentais (mais ou menos); se ficarem milionários dois portugueses por

mês (mais ou menos), teremos vinte e quatro milionários por ano, 240 milionários em dez anos, 2400 milionários em cem anos, 24 000 milionários em mil anos, 2 400 000 em cem mil anos... Em resumo, dentro de quatrocentos mil anos seremos todos (mais ou menos) milionários. Demora um pouco, é certo...

Entretanto, consolemo-nos com a ideia de que nem todos os homens (por enquanto) são ou podem ser milionários.

De resto, vem aí o Natal e as rabanadas. E para comer rabanadas no Natal não é preciso ser milionário.

MANUEL DE AZEVEDO

No Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*



o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

A venda nas revendedoras habituais e em VALENTIM DE CARVALHO DI SAU

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOX DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

TAPETES

Carpélis

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES



VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Leiria

POÇAS, LTD.

Rua Vasco da Gama, 7-11 — Tel. 22441 — LEIRIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria de Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A UNIVERSIDADE E A NAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

ligado ao problema já tratado do acesso ao ensino superior.

Num tempo em que tudo evolui ou se transforma rapidamente, a Universidade Portuguesa parece estar fora da concepção de uma uni-

versidade «aberta», renovável e renovadora. Foi ao analisarmos, comparativamente, a evolução quantitativa, por ramos e

graus de ensino, em correlação com o total da população discente, inscrita nos anos de 50-51 a 60-61, que chegámos aos números a seguir expressos:

	950-51	51-52	52-53	53-54	54-55	55-56	56-57	57-58	58-59	59-60	60-61
Ensino Primário	85%	85%	86%	86%	85%	84,7%	83%	82%	80%	79%	77,8%
Ensino Secundário ...	12%	11,9%	10,9%	11,3%	11,8%	12,8%	13,8%	14,8%	16,5%	18%	19%
Ensino Superior	2,25%	2,1%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%

O primeiro sintoma de **imobilismo do nosso ensino superior** aparece concentrado no facto de, de 50-51 a 60-61, a percentagem de estudantes universitários ter sido sempre de 2%. Enquanto nos outros graus do nosso ensino encontramos crescimentos e decréscimos, desvios e progressos, no ensino superior (e mesmo tendo em conta que o número de alunos foi subindo, gradualmente, de 16 152, em 50-51, para 24 060, em 60-61), os estudantes representavam sempre uma minoria ínfima (2%) da população escolar. Ao fim de 10 anos de evolução, o nosso ensino superior apresentava, pois, o inalterável número de 2 estudantes universitários por cada 100 estudantes de todos os ramos de ensino; acreditamos no entanto que a minoria universitária, a «élite», o «col», deva vir a representar, de qualquer maneira, uma amplitude um pouquinho mais larga e uma representatividade maior, no conjunto do Ensino.

Julgamos ser-nos permitido concluir que é a Universidade o grau de ensino que se apresenta como menos favorável à mudança, à evolução. E, não possuindo a Universidade Portuguesa — como afirmou o prof. dr. José Sarmiento — «...estrutura suficientemente maleável, não lhe é possível adaptar-se em cada instante a um mundo em expansão», que o mesmo é dizer, como também disse o citado prof. que a Universidade «...não tem hoje possibilidades de cumprir cabalmente a sua missão».

Da Nação para a Universidade

A Universidade, como o dissemos, apesar de instituição cimeira do nosso Ensino, apresenta-se menos favorável à mudança à evolução. Mas, ao mesmo tempo, pertence irrevogavelmente ao Ensino Superior o objectivo de formar os diplomados ou licenciados que irão ter, mediata ou imediatamente, a possibilidade de realizar mudanças, ajustamentos, desvios, progressos ou retrocessos, dentro dos múltiplos sectores da vida nacional.

São os diplomados pelas nossas Universidades que ocuparam, que ocupam hoje

— e preencherão amanhã — os cargos de maior repercussão no desenvolvimento político, económico-social, cultural. Estamos por isso a pressupor que a Universidade Portuguesa, a partir do momento em que impôs, aos seus diplomados o direito de se integrarem nos diversos quadros da economia, da política ou da cultura, também lhes impôs o dever de realizarem o máximo em eficiência, e o melhor em qualidade, dentro dos dois sectores fundamentais: o desenvolvimento económico-social e o cultural.

O direito e o dever de os diplomados universitários participarem activamente na construção do futuro, significa que a Universidade pode ser analisada a partir, não de si própria, mas a partir da Nação — da Nação para a Universidade. Eis o reverso da mesma medalha: o «fora» da Universidade espelha, e documenta, o «dentro», isto é, a situação e impasses intrínsecos à Universidade.

Vejam os então os sectores fundamentais da vida pública e privada onde poderemos encontrar alguns dos reflexos da situação interna da Universidade.

Os diplomados pelo nosso Ensino Superior encontram-se repartidos de um modo genérico, pelas zonas a seguir enumeradas:

1 — *Dentro da vida económica e social*

a) preenchem, nos três sectores básicos da produção, os lugares dos quadros dirigentes na política nacional, nas empresas, estaduais ou públicas;

b) podem ser intelectuais-técnicos que se dedicam, dentro das empresas, privadas ou não, ao planeamento

e execução das actividades próximas-futuras das mesmas, em obediência aos imperativos económicos e sociais traçados, em regra, pelos quadros dirigentes;

c) alguns dos intelectuais-técnicos dedicam-se à *investigação científica*.

2 — *Dentro da vida cultural* preenchem, no enquadramento acima referido, as funções do professorado, desde a docência do ensino secundário ao magistério universitário. Não falamos nas *clivagens* especificamente culturais, como a actividade literária, crítica, musical, etc., porque entendemos aqui o diplomado enquanto possuidor de uma profissão com reflexos imediatos nos grandes conjuntos populacionais que constituem o contingente do nosso Ensino em todos os seus graus.

Parece-nos que foram abrangidas, nas suas linhas gerais, as actividades múltiplas em que o licenciado (e muito em breve o bacharel) exerce as suas funções. E é analisando estas zonas, este «fora» da Universidade, que tornaremos a encontrar as deficiências propriamente internas dela.

Os *intelectuais-técnicos* e os *quadros dirigentes* — desde o agrónomo ao licenciado em Direito, desde o engenheiro, integrado numa pequena ou grande empresa, até ao licenciado director de um Laboratório — encontramos como notas mais ou menos comuns, o parasitismo da burocracia, a rotina, a compressão administrativa, a falta de autonomia (interna) em relação aos serviços ou quadros de que são parcela. Em contrapartida, encontramos, na Universidade, a forçada passividade discente, a

falta de diálogo, a inércia, quando não a impossibilidade de crítica. Os maus hábitos mentais adquiridos, enquanto alunos universitários, tendem a — ou podem — reaparecer no exercício das funções adstritas à «res pública». Mesmo o licenciado entusiasmado pelo seu curso e desejoso de fazer frutificar a sua experiência, encontra nas estruturas vícios de forma e insuficiência de base.

Por isso, talvez seja muito admitir, em princípio, que uma *reforma da Universidade* possa vir a ajudar a reforma dos processos, dos métodos, da acção, dentro dos sectores da Administração Pública. Diremos mesmo que a *Reforma Administrativa*, já anunciada, estará em íntima conexão com a também já prometida *Reforma da Universidade*.

Os *quadros docentes* — não falaremos dos erros, distorções e mentalidades antipedagógicas que enxameiam o nosso Ensino. Desejariamos, no entanto, pôr em relevo, duas necessidades urgentes que, aliás, pairam no ar há algum tempo:

a) a extrema urgência da fundação de um *Instituto de Pedagogia*, para o Ensino Secundário e para o Ensino Médio, destinado à formação não só dos professores destes graus do Ensino, mas ainda à formação dos professores do Magistério Primário, visto que não podemos esquecer serem em grande parte, professores primários que, actualmente, nas Escolas de Magistério Primário, formam os futuros professores primários.

Estará implícito, ainda, na criação de um tal Instituto, o convite à frequência do mesmo pelos próprios pro-

fessores universitários, já que também são docentes; b) em função do anterior, cremos que será legítimo o pensar na *extinção* dos actuais cursos de *Ciências Pedagógicas*, professadas nas Faculdades de Letras, tanto mais que, de maneira nenhuma, correspondem aos imperativos de uma formação adequada à docência.

Pressupomos, pois, a formação psicopedagógica séria, científica, de todos os professores de todos os ramos do ensino (incluindo, se possível, os universitários). E talvez não fique mal acrescentar que um Instituto de Pedagogia deverá ser diferenciado, aberto e adequado aos diversos tipos de professores a formar, às necessidades próprias de cada família de disciplinas aos diferentes grupos de idades dos alunos a ensinar.

Investigação científica e Educação permanente

A Universidade competiria também um papel de destaque na investigação, mesmo que consideremos a ausência, no nosso País, de grandes complexos industriais, coligado à proliferação de pequenas e médias unidades industriais. No entanto, a investigação científica em Portugal tem estado a cargo mais dos sectores público e privado do que da Universidade; e, embora acreditemos que é nestes sectores apontados que ela possa desenvolver-se com relativa eficiência, não pensamos, todavia, que as nossas Universidades não devam ter uma posição mais fulcral neste campo. Convirá acrescentar, como o declarou o r. dr. Mário Murteira, citando Pierre Auger (in: «Análise Social», n.º 16), que nos países em vias de desenvolvimento, como o nosso, «deverão caminhar à frente *«sobretudo o Desenvolvimento e a Investigação Aplicada»*».

Urge, assim, ao menos, uma colaboração mais íntima entre os sectores público e privado com a Universidade quer encomendando-lhe projectos concretos, quer fornecendo ou «empréstando-lhe», investigadores. Mas mesmo que não atentássemos nas motivações socio-económicas exigentes de um avanço real na investigação científica, bastaria pensar na actual fraquíssima presença da investigação dentro das Universidades, para vir ao de cima uma vez mais, o estilo da aprendizagem universitária, baseado em «se-bentás», na fixação e repetição um tanto psitacista em exames, na ausência de inquietação (por parte dos professores e, por isso, dos alunos) na procura de novos conhecimentos e de novas verdades.

Dai o pensarmos, por outro lado, ser urgente também a criação, em todas as Faculdades, (como já existe em algumas, dentro do espírito da Reforma de 1911) ou a renovação e melhoria de institutos ou de centros de estudo relativos aos vários ramos do conhecimento; nesses institutos, o aluno universitário, entrando em contacto com o Professor e Assistentes, entra também em

contacto vivo com a complexidade da ciência, da técnica, do saber; mais ainda — a presença actante dos investigadores (que não serão forçosamente os professores universitários das cadeiras em que se insere o saber a detectar) poderá ser um factor primordial no acordar das mútuas responsabilidades de alunos e professores.

A investigação científica deverá incidir, desde já e com urgência, sobre os sectores agrícola e das indústrias transformadoras, em 1.º lugar; e sobre o sector terciário (organização dos Serviços do Pessoal, a pesquisa sociométrica, etc.), em 2.º lugar. O que equivale a dizer que a investigação científica deverá incidir não apenas sobre as ciências exactas e naturais, mas ainda sobre as *ciências humanas* (psicologia, sociologia, psicotecnia). Mas tudo o que fica dito não surtirá efeitos positivos, julgamos nós, enquanto professores e alunos não estiverem enquadrados na perspectiva de um ensino superior que seja *Ensino Permanente*, dentro e fora das aulas teóricas nas aulas práticas, depois do fim do Curso. Os pequenos cursos pós-universitários estão condicionados pela decisão prévia de uma actualização que só poderá dar bons frutos se conjugada com a investigação científica e o ensino permanente.

★

A 19 de Julho de 1962, 47 professores e doutores das Universidades Clássica e Técnica assinavam uma representação em que se acentuava — «(...) parece-nos indispensável que a Universidade disponha de maior autonomia em todos os campos (científico, pedagógico e administrativo) para que possa alargar mais a sua acção, tanto no domínio da investigação como no da formação da juventude (...)».

Acrescentaremos que esta independência (interna) da Universidade Portuguesa apenas poderá ser de defender se não se perder de vista duas razões que foram, aliás, fios condutores da nossa já longa exposição:

1.º — que a Universidade, considerada em si, tem imediata relação e interdependência com todos os outros sectores do Ensino;

2.º — que a Universidade, porque responsável pela formação e futura actividade dos seus diplomados, não pode, por isso mesmo, perder nunca de vista a sua *inserção participante* no futuro e orientações da vida económica, social, política e cultural da Nação.

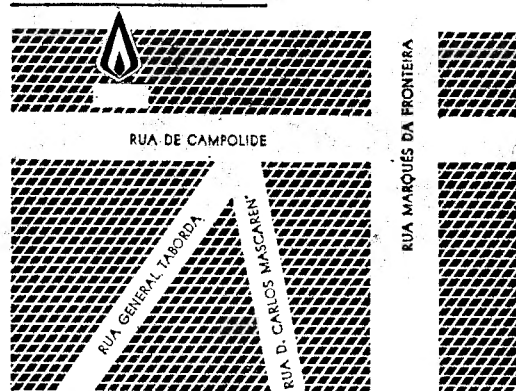
A *Reforma da Universidade* enquadrar-se-á assim nas múltiplas reformas anunciadas da vida portuguesa. E, quer nos dirijamos da *Universidade para a Nação*, quer da *Nação para a Universidade*, encontraremos sempre um ponto-chave — professores e alunos, diplomados actuais ou futuros, edifícios, laboratórios, tudo e todos estão ao serviço do desenvolvimento, do progresso do nosso País.

ANTÓNIO ANÍBAL
MANUEL DE LEMOS
ÂNGELO CORREIA

CAMPOLIDE

GAZCIDLA no seu bairro

No stand Gascidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gascidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!



O Stand Gascidla é na Rua de Campolide, 94-C-Telef. 681744



GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

PORTO KOPKE

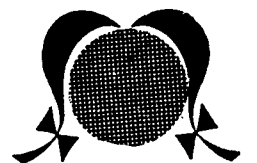
HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa



HIPPIES



O QUE ACONTECEU EM 17/12/67?

Nascia a HIPPIES N.º 1

A PRIMEIRA BOUTIQUE DAS QUATRO PERTENCENTES A NOSSA ORGANIZAÇÃO. APROVEITE ESTA ALTURA PARA NOS VISITAR SE AINDA NÃO NOS CONHECE!!

HIPPIES — 1 — Rua Rodrigues Sampaio, 77, loja 14
HIPPIES — 2 — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A
HIPPIES — 3 — Avenida Ressano Garcia, 34-D
HIPPIES — 4 — Rua Andrade Corvo, 4-1.º Dt.º

AMÁLIA RODRIGUES NO «REVEILLON» DO CASINO ESTORIL

Amália, que foi a grande vedeta dos espectáculos inaugurais do novo Casino Estoril, vai voltar ali para encabeçar o cartaz do «Reveillon». A frente de um elenco de escolhidas atracções estrangeiras, a nossa artista mais internacional volta ao contacto do publico que, justificadamente, por ela nutre um carinho muito especial. Não é pois difícil augurar um novo êxito de Amália, tanto mais que sempre se enche o Casino Estoril quando ela ali actua. Este ano, portanto, a noite da passagem do ano no Casino Estoril promete ser um acontecimento.



AMÁLIA — a voz do êxito

O último grande filme de desenhos animados de longa metragem do génio fabuloso de

WALT DISNEY

O LIVRO da SELVA

(THE JUNGLE BOOK)

TECHNICOLOR

Vá ver esta maravilhosa obra
e leve consigo toda a família



"Baloo"
O urso
otimismo



"Bagheera"
A pantera bondosa



"King Louie"
O rei dos
macacos



"Shere Khan"
O tigre feroz



"Hathi"
O coronel
disciplinador

As estatísticas revelaram que, em cinco grandes capitais europeias, 40 % dos espectadores deste filme eram ADULTOS.

INSPIRADO NA OBRA "Mowgli" (O MENINO LOBO)
DE RUDYARD KIPLING

HOJE-ESTREIA

NOS
CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

AS 21.30

AS 21.45

NO PROGRAMA O FILME «CORRE CORRE CAVALINHO», A HISTÓRIA DE UM «PURO SANGUE».

A NOITE
AS 21.45 H.
8.^a
SEMANA



(Adultos)

• RIA COM GOSTO •
E NÃO DEIXE DE VER

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T 32 60 37

VARIEDADES

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEME-
DO • LIA • ANABELA • ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões
20.45 e 23 horas

Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA

BREVEMENTE

NO TEATRO

MONUMENTAL

A FANTASIA MUSICAL

CLICK! JA ESTÁ

(ADULTOS)

PARA INAUGURAÇÃO DO

TEATRO

LAURA ALVES

TEL. 86 47 56 (Adultos)

VASCO MORGADO

apresenta

BREVEMENTE

UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL

O JOVEM MENTIROSO

Original de KEITH WATERHOUSE

Tradução de BOTELHO DA SILVA

com

BRUNILDE JUDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

e o par revelação

GUIDA MARIA

e
VASCO MORGADO JR.

ENCENAÇÃO de
JACINTO RAMOS
CENAS de
JOÃO VIEIRA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

nas datas mais festivas
a amizade é também responsabilidade

Ofereça ao seu filho,
neto, sobrinho, afilhado, familiar
ou jovem amigo
Uma lembrança que perdure e frutifique:

UMA CONTA NO

BANCO **b** JUVENIL



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



5.ª-FEIRA ÀS 21.30
NO CINEMA



O MAIOR ÊXITO DE PARIS!

ANNEE 1968 (Films sortis depuis le 1er Janvier 1968)
RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 21 ET 26 NOVEMBRE 1968
★ En cours - ● Interdit aux moins de 13 ans - ●● Interdit aux moins de 18 ans.
(Titres en lettres majuscules : Entrées et nombre de semaines
films sortis depuis le 14 août 1968) 1^{re} exclusivité + continuations ultérieures
Le Petit Baigneur ← 552.958 (15) =
Benjamin → 534.877 (18) =

(LE FILM FRANÇAIS - 3-12-68)



UM FESTIVAL DE GARGALHADA COM

LOUIS DE FUNÈS
ROBERT DHERY

12 ANOS

COLETTE BROSSET e FRANCO FABRIZI

Produção de **ROBERT DORFMANN** Realização de **ROBERT DHERY**

O GRANDE FILME DO NATAL

MARISOL PALOMO LINARES

UMA HISTÓRIA SENTIMENTAL VIVIDA
NO AMBIENTE COLORIDO E FESTIVO
DOS REDONDEÍIS DA FESTA BRAVA!

Marisol
e o toureiro



EASTMANCOLOR



M/12 ANOS
exclusivo TALMA FILMES

ESTREIA • AMANHÃ • AVIS E ODEON

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luís e Alvalade *Processo* — Technicolor
Classificação — 6 anos

Título em português — «O Livro da Selva»

Título original — «The Jungle Book»

Produção — Americana

Realização — Walt Disney

Gênero — Desenhos animados

Distribuição — Soc. Importadora de Filmes

CAPITÓLIO
21 45 h.
T A N G O

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
M/ 7 anos
SABADO e DOMINGO, também às 6 horas



RAUL SOLNADO



A PREGUIÇA

COMÉDIA DE RICARDO TELESNIK
ENCENADA POR MARIA HELENA MATOS

com

FERNANDA BORSATTI • ALENA VAZ • MARIO JACQUES • ANTÓNIO MONTEZ • DAVID SILVA

Cenário de PAULO GUILHERME

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

FAMOSAS ATRAÇÕES
ESPECTÁCULOS
TODAS AS NOITES



UMA SEMANA NO ALGARVE
REVEILLON
AO SOL NO HOTEL ALGARVE

1969



ESC. 3.270\$00 taxas incluídas em pensão completa, com Reveillon, por Pessoa.

Para Informações Telef. PORTIMÃO 1101 ou no vosso Agente de Viagens

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- A Federação Francesa dos Cineclubes lançou a ideia de estágios de «cine-ski», destinados aos jovens dos 16 aos 25 anos, em que se conciliará a prática do desporto com a formação cinematográfica. Estão previstas duas primeiras experiências: uma em Flaine na Alta Saboia, de 18 a 25 de Janeiro e outra em Puy-Saint-Vincent, nos Alpes, de 25 de Janeiro a 1 de Fevereiro.
- Luciano Salce prossegue em Roma as rodagens de «La brebis galeuse», filme em que Vittorio Gassman desempenha o papel duplo de dois gémeos: o vadio simpático, que vive de estratégias de ocasião, e o homem consciente, que prepara uma carreira parlamentar. Nesta sátira de costumes, Lisa Bastoni é a esposa do segundo e não se coíbe de sentir uma certa atracção pelo primeiro.



Vinícius de Moraes anfitrião: foi ontem no Villaret, antes do último espectáculo em Lisboa. Os jornalistas vieram pôr perguntas ao poeta e ouviram uma promessa: «tenho que voltar»

«A gente faz tudo pelo amor de uma mulher» —confissão (em voz baixa) de Vinícius aos jornalistas

— Portugueses e brasileiros: nós somos os dois últimos povos que cantam...
— Ah, mas eu vou voltar, eu quero renovar estes conhecimentos que agora fiz!
— Meu contacto com o povo é que não foi grande, não. Mas tive muitos compromissos sociais, muita gente me procurando a toda a hora. Estive dez dias no hotel recebendo pessoas, respondendo a jornalistas. Não sabia que era tão conhecido assim. Foi surpresa!

Vinícius de Moraes, poeta, sambista, show-man, ex-diplomata («bus a diplomacia de lado, me tolhia a oração artística, a única coisa que me interessa»), juntou ontem à tarde, no «foyer» do Teatro Villaret, um grupo de jornalistas e homens da Rádio e TV. Objectivo: agradecer a «cobertura sensacional» que a imprensa portuguesa deu à sua vinda, e à de Baden Powell e Márcia Houve bebidas, coisas de trincar, cinzeiros de cano alto e seis «puffs» pretos da Longra, solução confortável do decorador Daciano da Costa quando montou a «casa» de Raul Solnado.

Para Vinícius era uma oportunidade de explicar-se colectivamente: porque a estadia em Portugal, porque a ida a Fátima, porque a estreia de gala.

— Eu vim a convite de Jaime Mourão Ferreira. Para montar um espectáculo. Depois chamei o meu querido parceiro Baden Powell, e mais tarde Márcia, que estava em São Paulo. Eu actuo em «boîtes», Baden e Márcia também: é a nossa forma de comer.

— Fátima? Bem... Minha mulher Christina é católica, tinha feito uma promessa. Ajoelhei ao lado dela, por diante de nenhum Deus, porque no Brasil eu já ajoelhei em terreno de macumba. No nosso grupo tem um ditto: «ajoelhou, tem que rezar!» Em Fátima eu pensei na ideia de paz: paz para todo o mundo. Ah, a gente faz muita coisa pela mulher que se ama.

A estreia de gala deu discussão. «Foi um insulto ao poeta a anticonvencional!» «Não foi: era preciso chamar público. De qualquer forma. Na noite da estreia houve uma centena de borlas!» Ficou o problema em suspensão, cortado por mais uma rodada de «whisky». Vinícius sorria. Tinha planos para o último «show» de Lisboa («vai ver, são os ossos!»).

...E foi uma apoteose. Público de pé, longos minutos, palmas intermináveis. A «Carta a Chico Buarque de

Holanda» deixou um soluço preso na voz de Vinícius, na voz de Baden. E na de Márcia, que não pôde cantar logo. No fim o poeta falou: palavras exigidas pela hora, simples, directas. Era um adeus com raiva de homem. A fralda da camisa ficou esvoaçando na retina de 444 espectadores.

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«MAR», de Miguel Torga pelo Grupo «Marcelino Mesquita»

Com um espectáculo pelo Grupo de Amadores de Teatro «Marcelino Mesquita», da Casa do Povo do Cartaxo, prosseguiu no Trindade o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos grupos dramáticos independentes, promovido anualmente pelo S. N. L., com a colaboração da F. N. A. T.

Depois das peças apresentadas no domingo à tarde e à noite, «A carta anónima», de Muñoz Seca, e o «O Natal na praça», de Henri Gehon, respectivamente pelos grupos da Delegação da F. N. A. T. de Coimbra e do Centro de Cultura e Recreio da Paróquia de Santo Tirso, o grupo «Marcelino Mesquita» exibiu-se ontem à noite com

a peça de Miguel Torga, «Mar».

As dificuldades de encenação oferecidas pelo texto — que tem sido levado à cena inúmeras vezes por vários grupos de amadores — não foram vencidas. A encenação limitou-se a uma montagem tradicional, que colocou a peça bastante longe do plano poético em que se situa o seu realismo. Os escolhos eram demasiados para um grupo frágil. A interpretação, tentando o efeito naturalista de um sotaque idêntico ao dos pescadores da Nazaré, falhou neste particular e nunca atingiu nível satisfatório. Faltou ainda ritmo à representação, bem como faltou um cenário e uma iluminação que servissem o texto poeticamente.

António Mendes Leal, em «Domingos», Maria de Lourdes Oliveira, em «Marianas», Maria Júlia Pascoal, em «Ritas» e Carlos Florentino, em «Valadões», encarregaram-se dos papéis principais. A encenação é de Rossini Marques e o cenário de Carlos Florentino. — Joaquim Benite

Em RIO MAIOR, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

CHAMO-ME **HILTON**
E SOU...
uma lavadeira incansável...

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barreira (saponária), conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica!...

Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MAQUINAS DE LAVAR

O DETERGENTE ESPECIAL
skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

• EM 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
CONTINUA A SUA TRIUNFANTE CARREIRA
no **MARIA VITÓRIA** — Adultos —
A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!... •

O triunfo de um grande elenco, com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES

à frente de uma grande companhia com a atracção
BRIGITTE ST. JOHN

TODAS AS NOITES
AS 20.45 E AS 23 HORAS!

JOSÉ VIANA

FRIGORÍFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA

ARISTON

QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

Festas de Natal

Dos filhos dos empregados da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

A semelhança dos anos anteriores haverá amanhã na sede da Empresa Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Estará presente o eng.º Martins Galvão, presidente do conselho de administração, e os pequenos convidados terão lanche, distribuição de lembranças e lançamento do balão de Natal.

União de Grémios dos Espectáculos

A Indústria Cinematográfica, de Lisboa, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, promoveu hoje uma interessante festa de Natal dedicada às crianças dos estabelecimentos de assistência. Pelas 10 horas, no cinema Avis, houve uma sessão de cinema, a cerca de quatrocentas crianças foram distribuídos doces e brinquedos.

A festa, que pela décima terceira vez se realiza, decorreu com grande animação tendo as crianças dado largas à sua alegria.

Da Casa Hipólito

TORRES VEDRAS, 17 — Com a presença da administração da Casa Hipólito e de todos os seus colaboradores, realizou-se a festa de Natal, organizada pelo seu Grupo Desportivo e Recreativo.

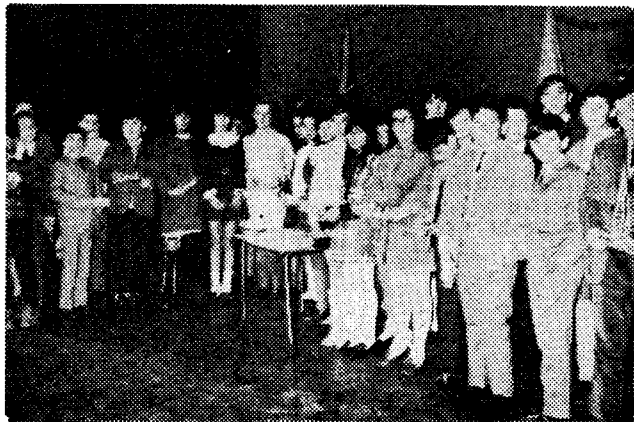
Estiveram presentes mais de 600 crianças, além de numeroso grupo de adultos.

Após o espectáculo foram distribuídos brinquedos e servido um lanche a todas as crianças.

Da Casa Hipólito

Mais de mil colaboradores reuniu a Casa Hipólito na festa de Natal do seu Grupo Desportivo e Recreativo, a que se associaram em am-

biante de grande animação, os administradores da empresa. Seiscentas crianças tiveram palhaços, música, ilusionismo, distribuição de brinquedos e lanche, contagiando por completo os adultos.



Grande animação no Império: os filhos dos empregados da Automática Eléctrica Portuguesa encheram o palco e fizeram parte da festa por sua conta

Da Automática Eléctrica Portuguesa

O cinema Império a deitar por fora foi o cenário de mais uma festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo da Automática Eléctrica Portuguesa aos filhos dos empregados da companhia.

A festa, subsidiada pela respectiva administração, decorreu com o maior brilho, tendo sido apresentada uma sessão de cinema com a exibição de filmes de desenhos animados e um espectáculo de variedades preenchido com a exibição de vários números: ginastas, malabaristas, acrobatas, animais amestra-

dos e palhaços. No intervalo foram distribuídos brinquedos e guloseimas a 1200 crianças, colaborando gentilmente nessa tarefa as esposas dos administradores que se encontravam presentes, coadjuvadas por Pais Natal vestidos a rigor e por senhoras empregadas.

No intervalo do espectáculo de variedades efectuou-se uma singela cerimónia, que constou da oferta de um Cabaz de Natal ao pai com maior numero de filhos. A festa terminou com a segunda parte do espectáculo de variedades, mostrando-se a assistência encantada com a realização da mesma.

Da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado

A festa de Natal da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado está marcada para depois de amanhã (18 e 30), no cinema Monumental, devendo reunir sete centenas e meia de colaboradores e empregados com suas famílias. Haverá filmes seleccionados para crianças e variedades.

No Aviário do Freixial

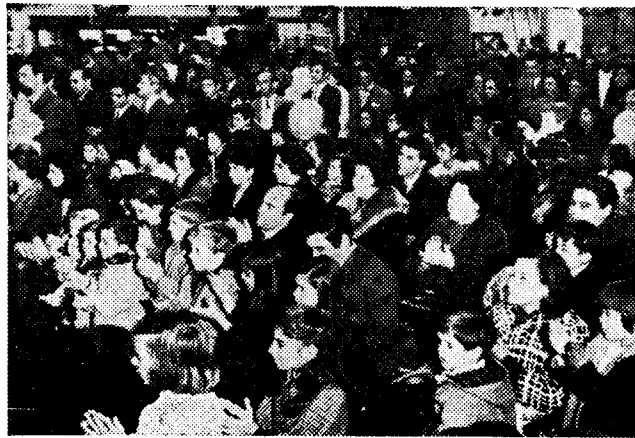
Por iniciativa do conselho de administração do Aviário do Freixial, realiza-se na próxima quinta-feira, nas modelares dependências daquela indústria uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos e familiares dos seus funcionários e operários, com distribuição de brinquedos, guloseimas, vestuário e outras lembranças.

Dos filhos dos servidores do Município de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — O Centro de Alegria no Trabalho dedica mais uma vez este ano uma festa de Natal aos filhos dos seus associados servidores da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Vila Franca de Xira, que vai realizar-se amanhã às 16 horas, no Cine-Teatro desta vila.

São beneficiadas 300 crianças que assistirão a um breve programa infantil, constituído de números de palhaços, pombas amestradas e ilusionismo.

Do programa consta ainda distribuição de brinquedos, agasalhos, guloseimas, lanches e balões, no valor de cerca de 65 contos.



Aspecto da festa de Natal promovida pela Icesa na Póvoa de Santa Iria e na qual participaram mais de 400 pessoas.

Organizada pela Icesa

A festa de Natal da Icesa (Indústrias de Construção e Empreendimentos) efectuou-se no edifício fabril da empresa, na Póvoa de Santa Iria, tendo reunido mais de quatro centenas de pessoas, entre empregados e trabalhadores e seus familiares, além de elevado numero de crianças.

Estiveram presentes ao acto — que revestiu um carácter de confraternização apropriado à quadra e foi, ao mesmo tempo, expressão do espírito dominante na empresa, nas relações entre os que nela trabalham — os srs. dr. Miguel Quina e eng.º Monteiro de Barros, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho de Administração; arquitectos Reais Pinto, Rui Marchante e Jacome da Costa, respectivamente chefe dos Serviços de Estudos e Projectos, director Comercial e chefe da Divisão da Urbanização; eng.º Ferreira de Almeida, chefe dos Serviços de Produção; Loureiro de Sousa, chefe de Medições e Organismos da Urbanização, e Manuel Serrano, chefe do Aprovisionamento; José Pais Branco, chefe da Divisão Fabril; Mário Pires, chefe da

secção de Acabamentos e Pombo Duarte, chefe da Repartição Fabril e eng.º Maia e Moura, chefe dos Serviços de Planeamento.

No início da festa, que se estendeu pela tarde adiante, o sr. Marcial Alves, chefe do Secretariado Administrativo, usou da palavra, em nome da empresa, para salientar que a reunião constituía uma prova do ambiente de compreensão que reina na Icesa. A empresa — acrescentou — tem feito tudo ao seu alcance para fomentar as relações humanas no seu âmbito, traduzindo a festa o perfeito entendimento e estabelecido entre todos os que nela trabalham.

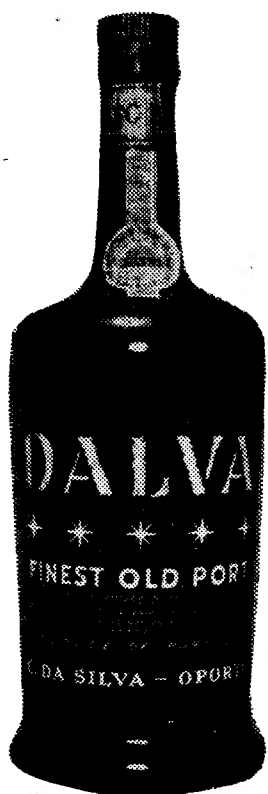
Da festa constou um acto de variedades, um concurso destinado aos pequenos espectadores e, por ultimo, uma profusa distribuição de brinquedos e presentes às crianças.

No Jardim-Escola de Viseu

UISEU, 17 — Hoje, á tarde, decorreu, no Jardim-Escola João de Deus a habitual festa de Natal dedicada às crianças que frequentam a modelar instituição, dirigida pela sr.ª D. Thémis dos Santos.

DALVA

qualidade insuperável



PORTO SUPERIOR



PORTO APERITIVO



PORTO VELHO



RESERVA DA CASA

Manhã na praça

BRINQUEDOS É QUE SE VENDEM!

O pavimento do Mercado de Campo de Ourique estava molhado e poderia ser da passagem recente da mangueira ou dos sapatos húmidos das donas de casa em trânsito. Poderia ser também das pingas grossas que, de vez em quando, se desprendiam do tecto envidraçado. Não perguntámos porquê. Seria



Uvas para o Natal e fim do ano. Dá sorte, dizem...

por uma dessas razões ou por todas juntas. O pavimento molhado não nos fazia diferença nenhuma. Não havia detritos espalhados e não chegámos a apanhar nenhuma daquelas pingas na cabeça.

Percorremos, pois, vagarosamente as bancas e conversámos com as vendedeiras.

— Qual é o preço do coelho morto?

— É a vinte e três, vivo.

— Perguntei a quanto era morto...

As vendedeiras não querem dizer o preço do coelho morto. Respondem quase sempre que só vendem vivo. Quando têm algum já esfolado, dizem-nos:

— Esse já está vendido. Foi pesado vivo.

Teria sido pesado vivo, mas é para vender pesado morto. A que preço? Segundo a tabela oficial, a 29\$00, mas nesse caso, segundo já têm afirmado, perderiam dinheiro. Vendem-no a 36\$00, mas fogem de o dizer a nós e não o escrevem na tabela.

Ontem, o Mercado de Campo de Ourique estava bem fornecido.

Inquirimos de uma vendedeira de hortaliça:

— Então, com a proximidade do Natal vende-se mais?

— Vende-se mas é brinquedos, não é hortaliça. Hoje não se foi ao Mercado Abastecedor. Está aí toda a hortaliça de ontem — respondeu-nos vivamente a vendedeira que já nos dissera acerca do preço das nabijas: «Até morriam logo se davam 12\$50! Um molho grande traz a gente para a freguesia toda!»

E depois duma pausa, num suspiro:

— Ah, São Pedro!

PREÇO DOS PRODUTOS

São Pedro nos valha e leve os patrões nossos e dos maridos a aumentar o ordenado. Porque se não onde vamos parar com os espinafres a 10\$00 o molho, a nabija a 12\$50 e os grelos a 7\$50?

O quilo das cenouras vendia-se de 2\$00 a 5\$00; das batatas, a 2\$00; das cebolas, a 2\$90, 3\$30 e 3\$50; da batata-doce, a 2\$60; da azeitona, a 7\$00, 7\$80, 8\$00 e 10\$00; do tremço, a 3\$50; e da abóbora, a 2\$00.

A couve lombarda regulava de 2\$50 a 5\$00; a cabeça de nabo, a 5\$0 e 1\$00; a couve portuguesa, a 2\$50, 3\$00 e 5\$00; a couve-flor, de 3\$00 a 4\$00 e 5\$00; e a alface, a 1\$00. Quanto aos rabanetes, o molho estava a 5\$00; custava o mesmo o molho de beterraba.

PEIXE

Vimos o quilo da pescada branca a 36\$00 e 42\$00; da pescada negra, a 18\$00; da pescada congelada, a 16\$50; da marmita, a 16\$80; da pescadinha de rabo na boca, a 17\$00; da azevia, a 30\$00 e 36\$00; do linguado, a 36\$00; do goraz, a 24\$80; dos chocos, a 20\$00; das lulas, a 16\$50 e 22\$00; do peixe-espada, a 14\$70; do negro, a 18\$50; da caldeirada, a 12\$00; da raia, 6\$00; do polvo, a 7\$80; do chicharro, a 6\$00 e 9\$60; do pargo, a 22\$00; do tamboril, a 14\$00; da corvina, a 15\$90; da sar-

dinha, a 10\$00; do carapau, a 7\$90; do pombo, a 12\$40; do cachucho, a 24\$00; do dentão, a 9\$00; do berbigão a 4\$00; da xaputa a 8\$90; do peixe-galo, a 16\$80; das carpas, a 20\$00 e 23\$80; da garoupa, a 25\$60; do pregado, a 23\$80; do lírio, a 25\$60; do salmãoete, a 47\$00; do safio, das ameijoas, a 26\$00 e 30\$00; do camarão, a 100\$00; do robalo, a 32\$50; do atum, a 15\$00; dos carabineiros, a 8\$00; e da conquinha, a 12\$00.

FRUTA

O quilo das laranjas estava a 4\$00, 6\$50 e 7\$00; das peras, a 11\$70 e 13\$00; do bravo-de-casimiro, a 12\$00 e 13\$00; das tangerinas, a 7\$00; da banana, a 10\$00 e 11\$50; do limão, a 8\$00; do ananás, a 26\$00; do pêro encarnado, a 12\$00; da maçã reineta, a 10\$00 e 11\$70; do pêro «golden», a 13\$00; da tangerina de sumo, a 4\$00, e das uvas, a 16\$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Vimos o quilo do coelho vivo, a 23\$00; morto, a 29\$00 e 36\$00; do frango morto, a 27\$00; do frango vivo, a 21\$00; da galinha limpa, a 29\$00; e da galinha viva a 18\$00. O coelho bravo estava a 29\$00 e a 30\$00; a perdiz, a 26\$00 e 27\$00; e os borraços, a 12\$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 13\$00, 14\$30 e 16\$00.

DONA DE CASA

Sal em sacos de plástico será a origem da doença que ataca o gado suíno e torna a carne imprópria?

TERMAS DE S. VICENTE.

17 — Em Agosto e Setembro findos morreram, de doença não especificada, dezenas de cerdos, quase todos de peso elevado. Aqueles que escaparam começaram agora a ser abatidos, pois são a base da alimentação dos seus proprietários. Porém, a carne mesmo salgada convenientemente, apodrece nas salgadeiras. São às dezenas estes casos e ascende a centenas de arrobas a carne assim imprópria para consumo.

Isto que sucede nesta freguesia sabemos, por informações, que se repete nas freguesias circunvizinhas, tais sejam: Rio de Moinhos, Boelhe, Luzires, Vila Cova, Abração, Perozelo, Paredes, Cabeça Santa, Valpedre, São Paio, Oldrões e Canelas.

Desconhecem-se as causas. Será por o sal vir ensacado em sacos de plástico? Os entendidos o poderão dizer.

O caso traz as populações alarmada e origina grandes prejuízos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo presidente cessante, da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, de Coimbra sr. prof. dr. A. Fernandes, recebemos uma carta com expressivos agradecimentos pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à reunião daquela cidade, da refecção sanitária científica.

A reunião do Rotary

Com a presença de mais de uma centena de pessoas, entre sócios, convidados e visitantes, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. A seu lado o palestrante de hoje, eng. Serge Polakoff.

O presidente fez a evocação do falecimento do sócio eng. Clément Dumoulin, um dos mais antigos membros do clube que nele exerceu o cargo de vice-presidente, pedindo alguns momentos de recolhimento pela sua memória.

O Rotary Clube de Lisboa também se associou ao 20.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ocorrido no passado dia 10, tendo o presidente proferido algumas palavras alusivas a esse importante documento.

O director do protocolo, eng. Magalhães Ramalho fez a apresentação dos convidados e visitantes e o secretário sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira tratou do expediente do clube.

No uso da palavra o eng. Serge Polakoff proferiu uma palestra intitulada «Nascimento de uma cidade — Problema Social e Técnico».

Comunicado do S.I.P.

das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado de milícia Saïdo Seidi, filho de Alfa Alsa Malam e Fatu Mata.



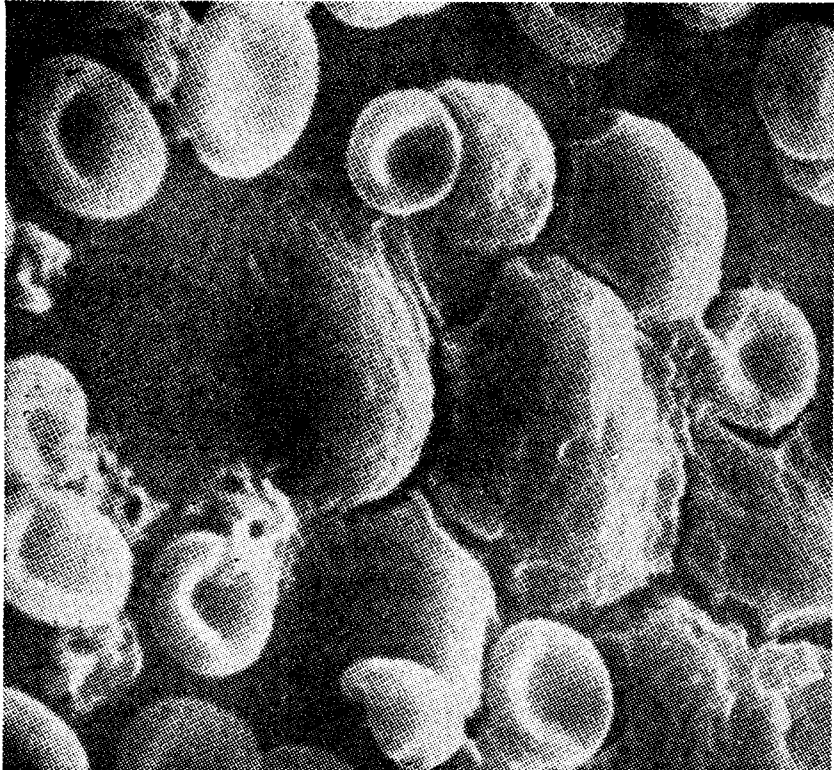
**PORQUE SOU RECEBIDO COMO UM AMIGO.
PORQUE NÃO PERCO TEMPO.
PORQUE ENCONTRO EFICIÊNCIA.
PORQUE ESTÃO LÁ QUANDO EU PRECISO.
É POR TUDO ISTO QUE EU SOU CLIENTE DO**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ENSINO DA FÍSICA



Células do plasma sanguíneo. Podem ver-se glóbulos vermelhos (côncavos) e glóbulos brancos. Neste caso a fotografia apresenta linfócitos (um dos tipos de glóbulos brancos) que sofreram reacções de imunização. Ampliação de 6700 vezes.

Técnica de transplantação que preserva de reacções de imunização

UMA EQUIPA de investigações médicas da Escola de Medicina Pritzker, da Universidade de Chicago, desenvolveu uma técnica para impedir que um corpo rejeite um órgão transplantado e evite simultaneamente a reacção de imunização responsável pelo combate às infecções.

Os animais reagem a substâncias estranhas ou antígenos de duas maneiras: fabricando anticorpos, que são moléculas de proteína no sangue, e produzindo uma nova espécie de glóbulos brancos. Surgem anticorpos diferentes ou glóbulos brancos como reacção a cada antígeno, reagindo estes dum modo específico. Os anticorpos são responsáveis pela protecção contra a maior parte de infecções. Porém, a reacção dos glóbulos brancos pode, simultaneamente, atacar as transplantações. Com efeito, uma transplantação motiva as duas reacções, mas só os glóbulos brancos actuam na rejeição de um órgão transplantado.

Algumas transplantações têm, actualmente, sucesso no homem devido ao facto de se empregarem drogas impeditivas de reacções de imunização. Contudo, as drogas detêm não só a reacção às transplantações, como também anulam todos os outros antígenos. Consequentemente, os doentes com órgãos transplantados são extremamente vulneráveis a muitos tipos de infecções.

A nova técnica desenvolvida tem a vantagem de deter especificamente a reacção de determinada célula à transplantação, sem afectar a reacção a outros antígenos.

O método baseia-se em dois princípios: em primeiro lugar, o anticorpo regula ou controla a reacção de imunização ao seu antígeno. Em parte o anticorpo actua como um controle «de fundo» para limitar a reacção ao antígeno. Quando um anticorpo produzido num indivíduo é inoculado em outro que não foi exposto previamente ao antígeno, a reacção de imunização é visivelmente anulada.

Em segundo lugar, o antígeno pode ser dado de tal modo que predomine a reacção a um anticorpo em detrimento a reacção a certo tipo de célula.

Na prática, tratam-se ratos com um anticorpo antídoto e, simultaneamente, com antígeno dador, recebem um enxerto de rim. Não é necessário tratamento adicional. O rim transplantado sobrevive indefinidamente e funciona normalmente. A reacção do animal a organismos infecciosos não é afectada. Com efeito, o anticorpo anula parcialmente tanto a reacção do anticorpo como a de determinada célula ao rim transplantado. O antígeno dador superintende a reacção do hospedeiro de modo a só se formarem anticorpos inofensivos ao enxerto.

Invariavelmente, ratos não submetidos a este tratamento rejeitam a transplantação de rim em me-

nos de um mês, ao passo que nenhum dos 19 ratos sujeitos a investigações na Universidade de Chicago o rejeitou. Alguns destes animais sobrevivem há um ano.

Se o tratamento puder ser adaptado ao homem, o limite máximo de sobrevivência dos pacientes que recebem transplantações, tais como rins, coração ou pulmão, pode ser conseguido sem a utilização de drogas potencialmente perigosas.

CONHECIDA A RIGIDEZ do programa de física que é ministrado no ensino secundário e verificada a nula perspectiva da física contemporânea que esse ensino inculca nos alunos, certos professores têm o cuidado, quando a ocasião se proporciona, de tentar forçar o «circulo de ferro» e dar algumas indicações, vagas embora, sobre a física actual.

Um dos pontos habitualmente focados nessas ocasiões é a invalidação de leis da física clássica que tem tido lugar na física contemporânea (física quântica) e, consequentemente, a possibilidade de invalidação, no futuro, de leis conformes com o nível actual de conhecimentos. Um dos mais clássicos exemplos deste tipo de ocorrência provém da química: a lei de Lavoisier. Inferida (1775) de dados experimentais relativos a reacções químicas, verificou-se (1932) ser violada no âmbito da física nuclear: a materialização da energia e o fenómeno inverso, a conversão da matéria em energia («aniquilação da matéria»).

Ora não raras vezes este tipo de afirmações confunde os alunos, o que, aliás, é fácil de compreender. Se não é dado suficiente realce, como muitas vezes acontece, ao facto de a invalidação ser, essencialmente, uma delimitação do domínio de aplicabilidade da lei, o aluno sente instável o edifício que antes lhe parecia sólido. Quase se cai no extremo de o aluno pensar que um progresso do conhecimento acarreta necessariamente a invalidação das leis anteriormente estabelecidas.

Não é a iniciativa de tentar rasgar horizontes novos que está em causa. Ela merece o mais caloroso aplauso. Mas ao tomá-la é indispensável não suscitar dúvidas. Neste caso concreto há que deixar bem claro o sentido, o carácter de parcialidade da invalidação. A violação de uma lei ocorrerá a um nível fenomenológico distinto (superior, poderíamos dizer) daquele a que a lei foi formulada. A lei de Lavoisier respeita a fenómenos atómicos (pois que as reacções químicas consistem em reagrupamentos de átomos), a sua violação ocorre de forma detectável apenas no âmbito da física nuclear. Em consequência,

ao nível a que foi formulada, a lei continua válida: é verificada em todas as reacções químicas.

De maneira análoga, o facto de a teoria da relatividade ter mostrado não se poder considerar a massa de um corpo independente do estado de movimento respectivo não significa que no mundo em que vivemos, à nossa macroscópica escala humana, a dinâmica newtoniana não seja inteiramente válida. A astro-náutica assim o demonstra. A colocação em órbita de uma nave espacial apenas envolve a aplicação de leis da mecânica clássica.

Em contrapartida, é lamentável notar que, mesmo alguns desses professores que se esforçam por imprimir uns lampejos de modernidade à desactualizada formação que são forçados a tentar dar aos alunos, são muitas vezes dogmáticos na exposição da matéria do programa. Se a redescoberta pelo próprio aluno, caminho impar para uma verdadeira apreensão de conhecimentos, é inviável nas actuais condições de docência, é indispensável pelo menos «preparar o terreno», isto é, predispor o aluno para a aceitação (não compulsiva) da matéria. E o dogmatismo é incompatível com essa orientação (ou intenção).

Por exemplo, quantos professores ao ensinar a lei de Coulomb da interacção entre cargas eléctricas se lembrarão de a discutir: porque se adopta um factor de proporcionalidade do tipo $1/r^2$, e não simplesmente $1/r$, inclusive qual a função do factor de proporcionalidade, até que rigor as acções electrostáticas serão efectivamente descritíveis pela referida lei, etc.? Não raro os professores de Física se esquecem de salientarem aos alunos que a relação analítica que traduz uma dada lei física só é válida até uma dada precisão. Em física não se pode dissociar uma grandeza do método de medição respectivo. Qualquer relação que envolva uma dada grandeza só será válida até à precisão com que essa grandeza for mensurável. Por isso, em domínios de «ponta», como a física das altas energias ou a electrodinâmica quântica, o progresso dos conhecimentos fica muitas vezes dependente da possibilidade de medir determinadas grandezas com acrescida precisão, «um algarismo significativo a mais». É esse algarismo significativo que vai demonstrar se a «estrutura fina» prevista pela teoria é ou não confirmada pela prática. Concretamente, foi a possibilidade de aumentar em dois algarismos significativos a precisão de medição do momento magnético do electrão que permitiu testar a formulação actual da electrodinâmica quântica.

Consequentemente, como o progresso científico acarreta (porque implica) um permanente acréscimo de rigor experimental, há que, sempre que a técnica de medição evolua notavelmente, reter medições de carácter fundamental. Em particular, é interessante constatar que a determinação do grau de acordo entre a expressão analítica e os dados experimentais para a lei de Coulomb foi retomada em 1967 por um físico da Universidade de Michigan (E. H. A.), G. Cochran. Este físico procurou determinar até que precisão as acções electrostáticas variavam na razão inversa do quadrado da distância entre as cargas eléctricas. De acordo com a medição efectuada, pôde concluir-se que a dependência era efectivamente, até à precisão obtida, segundo o inverso do quadrado da distância. O resultado obtido para o expoente da distância na expressão

são analítica da lei foi $2 \pm 4,6 \times 10^{-11}$, isto é, 2 até ao limite do erro cometido na medição, que é inferior a 25 partes num milhão de milhão, portanto extremamente pequeno.

Pois bem, importa que aos alunos seja dado conhecimento de factos deste tipo, caso contrário inculcar-se-lhes-á uma esterilizante visão dos conceitos fundamentais da física. Sem compreensão clara das nossas bases não pode haver ensino científico fecundo.

M. J.

CÉREBROS PARA OS ESTADOS UNIDOS

COMO CONSEQUENCIA da revolução científica e técnica, os Estados Unidos abriram um novo «comércio», o da matéria cinzenta.

Christian Rudel, no jornal «La Croix» de 27 de Abril de 1967, indica: «equipas especializadas percorrem o mundo e, oferecendo excelentes contratos e vantagens importantes, convencem cientistas, investigadores e engenheiros, qualquer que seja a sua nacionalidade, a emigrar para os Estados Unidos».

O «Terceiro Mundo» é fornecedor de cérebros. C. Rudel apresenta números que merecem ser conhecidos.

Em três anos, a Ásia forneceu mais de 3000 cientistas e engenheiros em proveniência da Índia, da Coreia, da Formosa, do Irão, das Filipinas e de Hong-Kong.

Em quatro anos (1957-1961), 1837 cientistas ou técnicos partiram da América Latina para os U. S. A., número a que se somam 720 investigadores.

De 1950 a 1963, a Argentina perdeu, desta forma 774 médicos, 853 engenheiros, 75 advogados, 42 arquitectos, 77 dentistas, 48 farmacêuticos, 756 professores.

O número de médicos estrangeiros nos Estados Unidos é, actualmente de 31 000, e, no campo da enfermagem, são iranianas 400 enfermeiras.

Nestas condições, os países do «Terceiro Mundo» formam, à sua conta, esses cientistas, técnicos ou especialistas, que, depois, partem com bolsas, para, na realidade, desempenharem cargos bem remunerados nos U. S. A., enquanto nos países de origem faltam elites para o seu desenvolvimento.

EM 3 LINHAS

O navio «N. 55», da Companhia Colonial de Navegação, foi fretado pelo Ministério do Exército, a partir de 2 de Janeiro de 1969.

///

O desembargador da Relação do Porto dr. Orlando Gomes da Costa, antigo director da Polícia Judiciária, foi nomeado interinamente juiz do Tribunal de Contas, no impedimento do juiz do mesmo tribunal dr. António Gonçalves Rapazote, actual ministro do Interior.

///

O dr. Eugénio Maria Nunes Anacoreta Correia foi contratado para as funções de assistente além do quadro dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O NATAL visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

demos a conhecer a da modalidade literária. Naquela, como nesta, tentamos um equilíbrio entre pessoas de formação pedagógica e artística, várias e de gerações diversas, com vista a uma correcta valorização das obras apresentadas a concurso.

É a seguinte, pois, a constituição do júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»:

Rafael de Sousa — subdirector da Escola António Arroio; Gonçalves da Cruz — pintor e subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada; Sá Nogueira — pintor; Rocha de Sousa — assistente do Curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes e crítico de arte; D. René Farinho, arquitecto e professora do Liceu Camões; D. Maria Teresa Raposo — professora; D. Hilda Maria Cavaco Tavares — restauradora do Museu Nacional de Arte Antiga; Vítor da Silva — professor e colaborador gráfico do nosso jornal; Gina de Azevedo — aluna das Belas-Artes; Rocha de Carvalho — aluna das Belas-Artes; e Luís Mateus — orientador gráfico do nosso suplemento «Juvenil».



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Rafael de Sousa, Gonçalves da Cruz, Sá Nogueira, Rocha de Sousa, D. René Farinho, D. Maria Teresa Raposo, D. Hilda Tavares, Vítor da Silva, Gina de Azevedo, Rocha de Carvalho, Rafael Calado e Luís Mateus.

MAIS DE 460 MIL CONTOS

—DESPESAS DA CÂMARA DO PORTO EM 1969

MELHORIA DOS VENCIMENTOS QUE O PRESIDENTE DA EDILIDADE CONSIDERA JUSTÍSSIMA

PORTO, 17 — Na reunião mensal do Município, hoje efectuada, o presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, apresentou o plano de actividade e orçamento para 1969.

Pelo extenso documento verifica-se que a base de toda a acção camarária reside, essencialmente, na possibilidade financeira. E ali se afirma:

«Essa incerteza, que é de todos os tempos, tem-se, porém, agravado, singularmente, com a actual instabilidade do mercado do trabalho e do montante dos preços, que, na construção civil, tem subido não gradualmente, como em outros sectores, mas por bruscos e, por vezes, pouco compreensíveis saltos, sobretudo quando se trata de obras de demorada execução.»

O presidente da edilidade explicou, depois, que a elaboração de um plano de actividade para o conjunto de departamentos em que o Município se desdobra, é sem dúvida, a tarefa mais claramente mostra o imenso caminho a percorrer no sentido de se procurar adaptar o funcionamento dos serviços à época em que vivemos.

● Crescem a cidade e os seus problemas

Proseguindo, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres disse que, no caso do Município portuense se está a dar um passo importantíssimo, e afirmou:

«A cidade cresce dia a dia, em ritmo ainda há pouco tempo insuspeitado. Todos reconhecem esse facto: os que nela vivem e aqueles que a visitam de tempos a tempos. Esse desenvolvimento, tem sido consentido, facilitado e acelerado pela existência do «Plano Director».

«O ritmo de expansão verificado, em larga medida, no sector da construção particular, exige — acentuou — um esforço sempre cada vez maior do Município para que o esquema preconizado se complete na malha do tecido urbano que a estrutura final prevê. Os diferentes serviços que constituem a sua infra-estrutura, a abertura das vias essenciais de comunicação, a renovação ou conservação dos pavimentos deteriorados, a instalação das redes de água, saneamento, electricidade e telefones, o melhoramento das suas zonas antigas ou de interesse artístico, a habitação, a valorização dos seus centros urbanos ou de méritos turísticos, o embelezamento dos seus parques e jardins e o aperfeiçoamento e expansão de tudo o que possa interessar ao equipamento urbano que a cidade progressivamente exige, constituem factores essenciais de uma actividade constante, que, por ser imensa, deverá ser planeada e praticada em função das realidades que a capacidade produtiva e o poder financeiro de cada ano materialmente consentem».

E acrescentou:

«Nos jardins, como nos arruamentos e na limpeza compete àqueles cuidar do asseio e do arrumo constante da nossa cidade, tornando-a agradável perante todos, florindo os canteiros, corrigindo deficiências nos pavimentos das ruas ou nos passeios, varrendo e limpando os detritos que tão lamentavelmente abundam. A melhoria a propor, em breve, para os vencimentos do pessoal poderá constituir, assim o esperamos, motivo de atracção para esses indispensáveis colaboradores».

O orador continuou, dizendo que o primado da política e habitação tem sido timbre da Câmara. Abordou, depois, o problema de organização e dos métodos; acção cultural, assistencial e social; carta da cidade e expropriações; urbanização; trânsito, arruamentos; obras municipais; habitação; limpeza urbana; e serviços municipalizados, através dos quais se verifica a boa vontade em dar solução aos grandes problemas da cidade.

● A expressão dos números

Ocupando-se do orçamento, afirmou o edil:

«Embora se conte com maior receita — e a gerência de 1969 testemunhará os resultados da política fiscal seguida —, é preciso não afrouxar no esforço para maior eficiência e produtividade dos serviços, pois a valorização da receita pode ser mais aparente do que real. Haverá, certamente, maiores recursos, mas a fatal expansão do número de unidades ao serviço e, aliás, justíssima melhoria das remunerações que se prevêem. O custo cada vez mais elevado do material e das obras, os crescentes encargos com as despesas gerais, o incremento dos juros de mora e amortizações dos empréstimos podem, contudo, obstar a que as melhorias previstas se traduzam em benefício da mesma ordem de grandeza.

O orador prosseguiu:

«Que assim é basta considerar que, desde 1960 até o presente, as despesas com o pessoal ao serviço subiram de 42 793 contos para 79 768; os encargos gerais da administração, de 37 226 para 61 123 contos; e os encargos próprios camarários com empréstimos, de 7142 para 24 950.

«No capítulo de receitas prevê-se uma receita total de

460 014 contos para o próximo ano, o que traduz o incremento de 17,9 por cento em relação a 1968. Alguns dos acréscimos dos capítulos da receita não contribuem, efectivamente, para o desenvolvimento da acção camarária, pois são meramente contabilísticos. E' o caso das rubricas relativas a reembolsos e reposições e consignações de receitas, que representam simples operações de tesouraria. Assim, o aumento numérico está longe de corresponder a um aumento igual dos meios de realização. Além das rubricas referidas pesa grandemente no presente orçamento, a verba inscrita para as realizações das Federa-

O presidente da Câmara anunciou a realização do projecto do Teatro Municipal

ções das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, em que a Câmara é mera intermediária e que atinge o montante de 61 500 contos. A receita extraordinária para 1969 filia-se na ordem dos 43 600 contos».

● Velha aspiração que se concretiza

No prosseguimento do seu discurso, o sr. dr. Pinheiro Torres anunciou a realização de uma velha aspiração no plano intelectual e artístico, a altura das tradições do Porto como cidade de pensamento e idealismo:

«Dentro em breve — anunciou o presidente da edilidade — deve entrar em fase definitiva a realização do importante projecto que é o do Teatro Municipal. A escolha do local tem sido particularmente difícil, não só pela divergência de opiniões, quanto à zona em que deve ficar instalado, mas, também, porque a sua localização exige condições muito especiais, nomeadamente, facilidade de acesso e de estacionamento, além de uma grande área de terreno».

«Entretanto, e considerando que a natureza dos problemas que a concretização do empreendimento levanta, tudo aconselhava que os trabalhos fossem acompanhados, desde os seus estudos preliminares, não só pelos representantes autorizados de determinados departamentos oficiais, mas, também, por pessoas que, pela sua especial formação e interesse pelo sentido cultural da obra pública em causa, estariam em condições de contribuir, por forma valiosa, para o seu êxito, nomeadamente, com tal objectivo, uma comissão, que já se reuniu duas vezes, constituída pelo vereador presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, por um representante do Ministério das Obras Públicas, pelos directores dos Teatros Nacional D. Maria II e da Trindade, e António Pedro, a cuja memória presto a minha mais sincera homenagem; pelo comandante do B. S. B., pelo chefe da Repartição Central, e pelo director do Conservatório de Musica do Porto. E — acrescentou — simultaneamente, foi encarregado dos estudos preliminares, já nesta altura efectuados, um conhecido arquitecto com quem se combina, neste momento, a elaboração do contrato definitivo. Assim, em futuro próximo será dado conhecimento da localização do teatro e do programa completo a que vai obedecer a construção».

Disse, ainda, o orador: «Inseriram-se neste orçamento dois mil contos, dos cinco mil previstos como participação do Estado. Não se faz referência ao subsídio da Fundação Gulbenkian, visto o mesmo só poder vir a ser

considerado quando, pela realização do projecto, se mostrar viável o empreendimento por parte da benemérita fundação. Se, pelo andamento dos trabalhos, se mostrar necessário será reforçada a verba agora prevista no primeiro orçamento suplementar.

E concluiu: «Não é muito o tempo do mandato da actual vereação. No entanto, graças às altas qualidades e ao devotado espírito de servir, esse curto tempo, foi suficiente para que se possa afirmar que a Câmara e a sua presidência lhes são já devedoras de estima e admiração, de esclarecido conselho e de preciosa colaboração».

● Os orçamentos aprovados

Terminada a leitura do plano, usou da palavra o sr. eng.º Veiga de Faria, na qualidade de presidente dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, que disse ter sido preocupação dominante dos serviços informarem minuciosamente sobre todas as fases e vicissitudes desde o arranque inicial com o estudo dos «Planos Directores» essenciais. Declarou que o orçamento dos serviços para 1969 atinge quase 92 mil contos e disse, por fim, da importância que tem para o progresso do País o abastecimento de água a todas as terras.

Palaram, ainda os srs. drs. Paulo Pombo, que leu o relatório dos Serviços de Gás e Electricidade; João Cabral, o dos Transportes Colectivos e Rolando Van-Zeller, que fez o comentário e a apreciação aos documentos apresentados. Por fim, foram lidos e aprovados os seguintes orçamentos:

Suplementar ao ordinário do S. T. C. P., para 1968, cuja receita importa em 6 000 000\$ e a despesa em igual quantia; e para 1969: ordinário do Município, cuja receita importa em 460 014 000\$00 e a despesa na mesma soma; ordinário dos S. M., Gás e Electricidade, receita 91 948 496\$00 e despesa idêntica; ordinário dos S. T. C. P.: receita 241 000\$000 e despesa igual; ordinário do Colégio dos Orfãos, receita 1 502 000\$00 e a mesma despesa; e ordinário da Zona de Turismo, receita 861 000\$00 e despesa semelhante.

Aprovadas, também, as seguintes propostas: para criação da Comissão de Acção Social, encerramento dos estabelecimentos de penhores aos sábados, às 13 horas; e execução da urbanização «Edifícios Ferreirinha», na zona do Palácio de Cristal.

Tia Maria



O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. Rua do Alecrim, 73 LISBOA COSTA PINA & VILAVEDE, LDA. Rua do Bonjardim, 420 PORTO

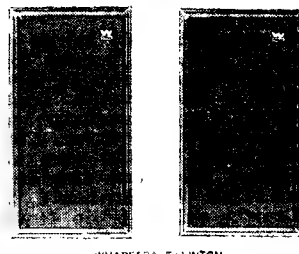
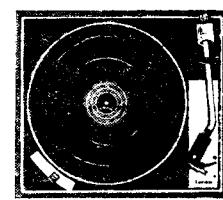
PROMOÇÕES NA P. S. P.

As mais altas potências dos vários ramos das forças policiais e de segurança estiveram presentes esta tarde, na sede da Escola Prática de Polícia (Calvário), à cerimónia de encerramento dos cursos de promoção a chefe de esquadra e subchefe.

Foram distribuídos diplomas a 96 novos graduados (19 chefes de esquadra e 77 subchefes) e a 11 especialistas em luta e defesa especial.

ALVES REDOL FALA AMANHÃ EM VILA FRANCA

Por iniciativa da secção cultural do secretariado paroquial de Vila Franca de Xira, a cujo convite acedeu, o escritor Alves Redol faz ali amanhã, às 21 e 30, uma conferência intitulada: «A minha experiência de escritor».



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONICA POR UM PREÇO ACESSIVEL ?



ora diga-nos...

— Foi aprovado, logo à primeira tentativa, no seu exame de condução?

O exame de condução automóvel é uma prova naturalmente rigorosa, e compreende-se que o seja, pois do seu rigor depende a formação de automobilistas conscientes, capazes de entrar no tráfego quotidiano com as necessárias habilitações. Por vezes há quem se queixe: «O examinador fez-me perguntas tolas, dei de raspão num passeio, coisa de nada...» Mas a história é, quase sempre, outra bem diferente.



● Por coincidência, os três entrevistados de hoje passaram todos no seu exame à primeira tentativa. Assim o sr. José António Maia Louchiro, empregado de escritório:

— Foi a primeira e já lá vão oito anos. A dificuldade não me parecia grande. Eu ia habilitado com duas séries de lições que me custaram, ora deixe ver, aí um conto e seiscentos. Depois, teve que ser, meti-me logo na Baixa, com uma certa cautela... Não, não houve problema. Sou um condutor normal.

● Um motorista de táxi, o sr. António Fortuato Franco, desceu o vidro da janela e contou o seguinte:

— Passei logo à primeira vez.

— Não é pergunta que se faça a um motorista de táxi, sr. Franco, mas desculpe-me...

— Ora essa. Pois foi em 1936. E até lhe digo que nessa altura os exames tinham mais dificuldade. Depois andei na camionagem, anos a fio, e vim para a praça em 1947. Com isto...

— ... são trinta e dois anos de volante.



— Trinta e dois, é verdade. (Pensativo...) Pronto, vou andando Trinta e dois!



● O mini-inquérito terminou com uma senhora, D. Maria da Conceição Ferreira Esteves. Sorriso bem disposto, doze anos de carta. Disse-nos:

— Ah, foi um exame muito calmo. Poucas perguntas de código... O examinador tratou-me bem. Não tive dificuldade, mas o que eu acho é que se aprende a sério quando se vem cá para fora. As vinte e tal lições não chegam.

Prestes a desmantelar-se o navio búlgaro «Varna»

PORTO, 17 — A continuar o mau tempo e, principalmente a agitação do mar, não admirará que o navio búlgaro «Varna», encalhado no areal do Cabedelo, junto à entrada da barra do Douro, desde 3 de Novembro último, venha a desmantelar-se totalmente. Desde o sinistro,

Temporal no litoral do Norte

VIANA DO CASTELO, 17 — Em consequência do forte temporal que fustiga a costa norte, este porto está encerrado à navegação.

Os barcos pesqueiros recolhiam aos seus abrigos e ancoradouros.

A classificação atribuída ao candidato a professor de Anatomia no Porto que fora aplaudido pelos alunos

PORTO, 17 — Terminadas, na Faculdade de Medicina, as provas do concurso para uma vaga de professor extraordinário de Anatomia, as quais, como o «Diário de Lisboa» noticiou, ali decorreram com desusado interesse, manifestado por parte da assistência de estudantes, futuros médicos, em numero excepcional, recolheu o júri para deliberar. Foi, depois, anunciado que ambos os candidatos haviam sido, primeiramente, aprovados em mérito absoluto, o sr. dr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva, por unanimidade, e o sr. dr. Nuno Lúcio Rodrigues Grande, por maioria. Numa segunda votação, pa-

quase sempre com mar revoltoso, muito ele tem durado e isso apenas por ter ficado de proa completamente voltada ao mar.

Já, em devido tempo, informámos que o navio indicava estar partido ou a partir-se, devido a uma fenda que se notava para além do meio do casco, para o lado da proa. E não admira que assim fosse, pois encontrava-se tal como agora carregado (com 46 automóveis, tractores, grandes quantidades de roupas e de leite em pó) e a bater, por vezes, com a proa na areia ou nas rochas, pois essa parte do navio não está presa nem permanentemente assente no fundo como o está a parte da ré.

Com os temporais dos últimos dias e o encapelamento alteroso e constante das ondas a sua situação piorou. Naquele aspecto, e, a todo o momento, se espera que o magnífico navio se parta em dois e se afunde com toda a sua valiosa carga, pois, até agora, nada foi retirado, à excepção de alguns aparelhos de navegação do próprio navio.

De qualquer modo, confirmamos o que o «Diário de Lisboa» logo no primeiro dia informou, isto é, a perda do navio, por nos havermos apercebido da sua péssima situação, e pelo conhecimento do local — pese as muitas teorias e hipóteses de salvamento que surgiram, então, nos dias imediatos.

A falsificação para o futebol de bilhetes

A P. J., após investigações, acabou por desmantelar uma rede de falsificadores de bilhetes para o futebol que já vinha exercendo a sua criminosa actividade há algum tempo, uma vez que registava no activo falsificações de bilhetes para os jogos do F. C. Porto com o Guimarães e Académica.

Assim, com a prisão dos dois principais responsáveis, Joaquim da Graça Guimarães (de 45 anos, casado, tipógrafo, da Rua da Constituição, 1167) e Leandro Ferreira (de 47 anos, da Rua do Corpo da Guarda, 32), aquela Polícia encontrou o fio da meada, mas prosseguirá ainda em diligências para apurar se haverá mais pessoas implicadas no caso.

No decorrer das investigações foi apreendido vasto material que serviu para a impressão dos bilhetes.

Diário de Lisboa

Foi preso pela Polícia Militar

Por intromissão no serviço e injúrias a uma patrulha da Polícia Militar, foi preso o sr. António Mendes de Miranda, de 31 anos, ajudante de motorista, residente em Gondomar.

Colóquio sobre Arte

Para encerramento do programa das comemorações do XX Aniversário do Teatro Universitário, haverá amanhã, às 18 e 30, na sede, uma conferência sobre «Arte», seguida de colóquio.

Espectáculos para esta noite

SA DA BANDEIRA — As 20 e 45: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplicio» (12 anos)

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos)
TRINIDADE — As 21 e 30: «Antes que cases...» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Cheque à Scotland Yard» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um milhão de dólares numa coleção» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Tempestade na fronteira» e «Heró renegado» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã yé-yé» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)
SAO JOAO — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 5 e 30: «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos)
TRINIDADE — As 5 e 30: «Antes que cases...» (12 anos)
BATALHA — As 5 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 5 e 30: «Cheque à Scotland Yard» (12 anos)
OLIMPIA — As 5 e 30: «Um milhão de dólares numa coleção» (6 anos)
JULIO DINIS — As 5 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «O regresso de Ringo» e «O Assassino de Nice» (17 anos)
ESTUDIO — As 5 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «A irmã yé-yé» (12 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos)
SAO JOAO — As 5 e 30: «No calor da noite» (17 anos)

Farmácias de serviço noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (Tel. 40593)
BOAVISTA, Rua da Boavista, 50 (Tel. 2-5443) * BOTELHO, Rua da Alegria, 863 (Tel. 4-0069)
CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (Tel. 2-634) * CONTUMIL, Rua de Contumil, 540 (Tel. 45755) * CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira 473 (Tel. 5-928) * GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-509) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (Tel. 2-0707) * PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 Tel. 6-0692) * SA, Rua Vale Formoso, 81 (Tel. 40427) * FOZ, Rua Senhora da Luz, 332 — Foz (Tel. 68-0127) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697)

TEATRO

SA DA BANDEIRA
TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45; sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballete» de 25 figuras (Adultos)

Festa do Natal da Hica

Começam amanhã, as festas do Natal, promovidas pela Hidroeléctrica do Cávado, dedicadas aos filhos do seu pessoal e dos empregados das firmas empreiteiras na execução dos seus aproveitamentos. Estendem-se, ainda, as festas às populações vizinhas dos locais de trabalho da empresa.

São cerca de 4200 as crianças que assistirão aos espectáculos infantis de variedades e cinema em Caniçada e Vilarinho das Furnas (dia 18), Alto Rabagão e Vila Nova (dia 19), Salomonde e Braga (dia 20) e, finalmente, no Porto (dia 21). Quatrocentas crianças e duzentos adultos, seleccionados entre os mais necessitados são lembrados nesta quadra festiva e contemplados com bodos, agasalhos, brinquedos, enxovais, etc.

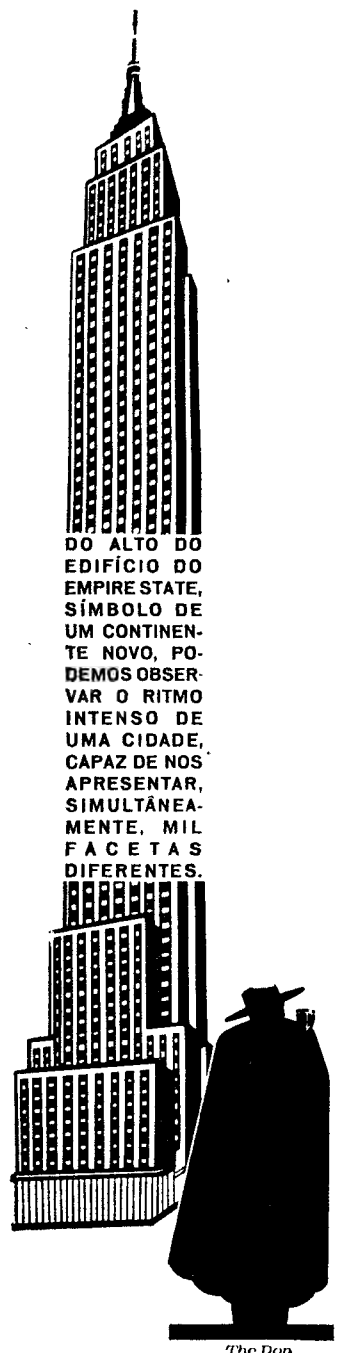
A festa em Braga será às 16 horas, na sala de festas da F. N. A. T.; e a que é dedicada aos filhos do pessoal da sede, às 10, no salão do Cinema Estúdio.

Câmara dos Solicitadores

Foram eleitos os dez delegados que não-de-representar, oficialmente, a classe dos solicitadores judiciais da cidade para o triénio 1969-71: srs. Alberto Ferreira, Américo Martins de Oliveira Santos, Gil Veloso de Magalhães Barbosa, Fernando Augusto de Sousa Peixoto, António Martins da Graça Moraes, Fernando José de Magalhães, João Crisóstomo Bastos, Francisco Brandão da Luz, Joel Amaro Marques e Bernardo José Nunes de Amorim.

Doutoramento pela Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina começaram esta tarde as provas de doutoramento do licenciado sr. dr. Serafim Guimarães.



DO ALTO DO EDIFÍCIO DO EMPIRE STATE, SÍMBOLO DE UM CONTINENTE NOVO, PODEMOS OBSERVAR O RITMO INTENSO DE UMA CIDADE, CAPAZ DE NOS APRESENTAR, SIMULTANEAMENTE, MIL FACES DIFERENTES.

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — «THE DON».



PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

Trasladação em Leiria dos restos mortais de três celebrados bispos

LEIRIA, 17. — Foi marcada para esta tarde, com cerimônia litúrgica própria, a transladação da cripta do altar de Nossa Senhora das Dores, na Sé Catedral, dos restos de três prelados da diocese, que serão colocados nas paredes do mesmo templo, consoante resolução do Bispo. As razões da transladação residem no facto de terem sido descobertas as ossadas dos três bispos, em consequência das obras em curso naquela igreja, às quais nos referimos.

Trata-se dos restos mortais dos bispos D. António Pinheiro (1579-1582), prelado que bruhou pela sua eloquência e cujas ossadas o bispo Martinho Afonso fez trazer de Lisboa, onde falecera, para a sepultura grande da Sé junto às grades da capela-mor; D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa (1761-1779), também na mesma sepultura; e D. Lourenço de Lencastre (1780-1790), que se tornou célebre quan-

do bispo de Elvas, celebrado no poema heróico-cómico o «Hissope», de António Dinis da Cruz e Silva, e cujos restos mortais se encontravam na referida cripta, em 1943 dali trasladado, com solenes exéquias, para junto dos dois bispos anteriores.

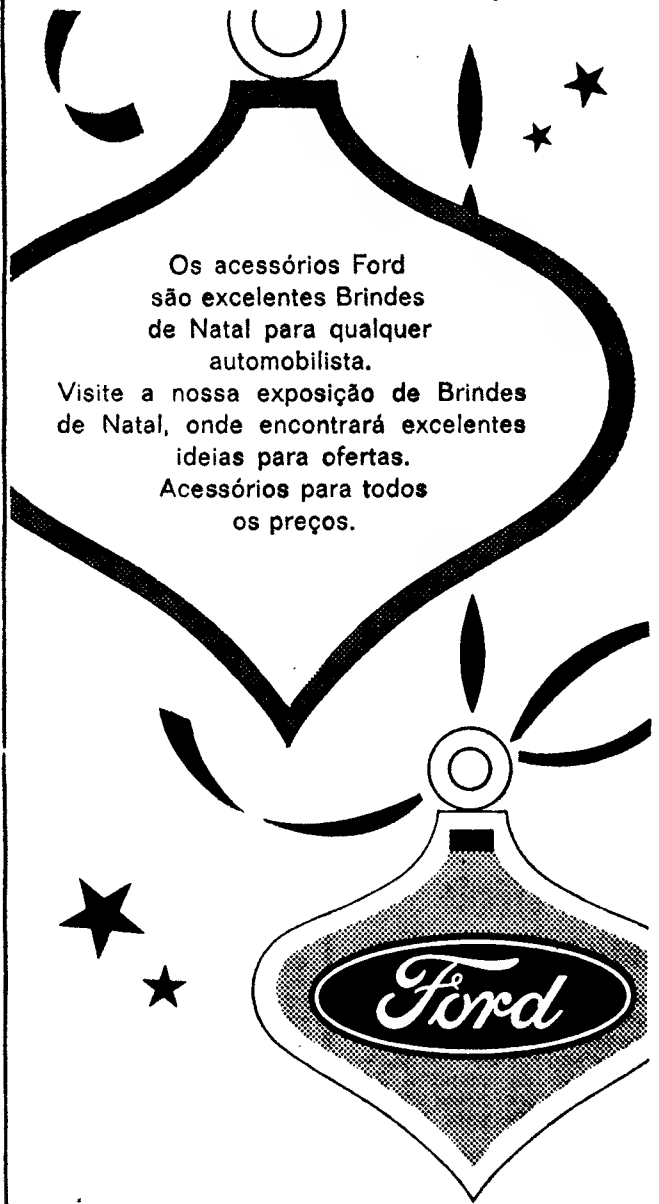
Presidiu às cerimónias o sr. D. João Pereira Vénancio, prelado da diocese, e estarão presentes o bispo-auxiliário, D. Domingos de Pinho Brandão; outras figuras do clero e entidades locais.

Os restantes bispos ali sepultados, são: D. João Inácio da Fonseca Manso (1818-1834); D. Pedro Vieira da Silva (1670-1676), e D. Manuel de Aguiar (1790-1815), que foi o grande fundador do hospital da cidade.



O pianista Nikita Magaloff

OFERTA ORIGINAL



Os acessórios Ford são excelentes Brindes de Natal para qualquer automobilista.

Visite a nossa exposição de Brindes de Natal, onde encontrará excelentes ideias para ofertas.

Acessórios para todos os preços.

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA GOMES FREIRE, 7-A, C — TELEF. 53 98 01

A proposta de alteração da lei eleitoral

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Andrade Pires de Lima, reuniu-se ontem a secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral e Política e administração ultramarinas), com os procuradores agregados José Gabriel Pinto Coelho, António Manuel Pinto Barbosa, Artur Patrocínio e João Henrique Dias, a fim de apreciarem a proposta de lei de alteração à legislação eleitoral.

A proposta, que concede o voto às mulheres e o retira aos analfabetos, deve começar a ser discutida amanhã.

Quem achou um receptor?

No sábado à tarde alguém deve ter achado um receptor de ondas curtas e médias, transistorizado, na Rua Luz Soriano. É natural que o deseje entregar e não saiba a quem. Fácil, a partir de agora: pode deixá-lo na portaria do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44. Pode deixar também o nome, para que o dono do receptor lhe possa dizer obrigado.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 17. — (L.) — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado n.º 05690866, Carlos Fernando Gomes, natural de Mafra, filho de Fernando Gomes e de Maria Luísa da Conceição.

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli

Encerra-se amanhã, no Cinema Tivoli, às 18 e 30, a primeira série de concertos da temporada que a Orquestra da Câmara Gulbenkian está a realizar.

Interpreta o «Concerto», em ré maior, para piano e orquestra, de Haydn, e o «Konzertstück», em fá menor, de Weber, o célebre pianista Nikita Magaloff que é considerado pela crítica e pelo público como um dos mais notáveis intérpretes do nosso tempo.

Dirigirá a Orquestra de Câmara Gulbenkian o maestro Manuel Ivo Cruz. Está ainda incluídas no programa elaborado para este concerto as seguintes obras: «Sinfonia n.º 92», em sol maior (Oxford), de Haydn, «Nocturno», de Joly Braga Santos e «El matrimonio secreto» (Abertura), de Cimarosa.

NOTÍCIAS DE VISEU

Homenagem a um médico

UISEU, 17. — Veio de Paris à sua casa de Penela da Beira, com pouca demora, o sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso, que naquela cidade tem estado a aperfeiçoar os seus conhecimentos médicos, para mais adequadamente enfrentar no nosso País, especialmente na sua região da Beira Alta, o combate à tuberculose.

Em sua homenagem realizou-se um almoço, no qual vários amigos usaram da palavra.

Juramento de Bandeira

Realizou-se no Regimento de Infantaria 14, desta cidade, o Juramento de Bandeira, da 4.ª incorporação militar de 1968.

Haverá a tradicional festa.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DA E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE



FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua de Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

CAPTURADO UM COMPONENTE DO GRUPO QUE FURTARA UMA CARTEIRA PERTENCENTE A UMA JOVEM ESPANHOLA

Há dias um grupo de ratoneiros furtou, de madrugada, uma mala de senhora pertencente à subdita espanhola D. Maria del Rosário, de 24 anos, solteira, empregada na TAP, natural de Benitez, residente em Las Palmas e acidentalmente em Lisboa, na Residência Caravela, na Rua Ferreira Lapa, 38. Na altura, foram presos alguns dos componentes do grupo, mas um houve que conseguiu escapar-se. Ora aconteceu que o mesmo foi localizado pelo sr. José Nunes Robalo, de 28 anos, casado, empregado de mesa no Restaurante Sanzala.

Pedida a intervenção da P. S. P., aquele foi detido. Trata-se do sr. Carlos Alberto Tavares Ferreira, de 25 anos, casado, técnico de sofagem, natural e residente em Lisboa, lote 15-A, r/c, Olivais-Norte. Após ter sido interrogado, exaltou-se e foi

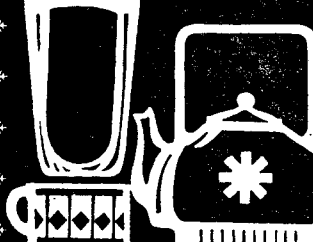
necessário mantê-lo em respeito. Confessou o delito e declarou ter gasto o dinheiro em seu proveito.

No acto da detenção deturara ao solo uma nota de cem pesetas do Banco de Espanha, que foi apreendida. Comunicado o caso à Polícia Judiciária, a quem já tinha sido entregue o processo, o detido foi entregue à mesma corporação.

INTOXICADA

POR GÁS CARBÓNICO

UISEU, 17. — Recolheu ao Hospital de São Teotónio a sr.ª Eugénia Ferreira da Silva, de 34 anos, de Repeses, intoxicada por gás carbónico.



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na



Pç da Figueira, 11-19

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE

importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

por cada 100\$00 de compras oferta de um valioso brinde

DE
14 A 24
DEZ.

Apareceram mortos lado a lado a avó (80 anos) e o neto (23 meses)

MÉRTOLA, 17. — Continua a constituir motivo para todas as conversas o drama ocorrido no lugar de Corte do Pinto. A sr.^a D. Rita Serafina, de 80 anos, proprietária, apareceu morta, tendo a seu lado o cadáver de seu neto José Manuel, de 23 meses, filho do sr. José da Palma Teixeira e da sr.^a D. Teresa Lopes.

Ambos se encontravam de boa saú-

de, pelo que logo se suspeitou de que ambos tenham sido vítimas de envenenamento. O médico assistente recusou-se a passar a certidão de óbito, tendo participado o caso às autoridades. Ordenada a autópsia pelo tribunal da comarca, aguarda-se agora o resultado. Só depois as autoridades poderão tentar esclarecer a misteriosa e simultânea morte da avó e do neto.

Exposição de livros no Instituto Britânico

É hoje inaugurada às 18 e 30 no Instituto Britânico, na Rua Luís Fernandes, 3, uma «Exposição de Livros Seleccionados da Produção Gráfica Inglesa-1968», versão lisboeta da mesma exposição apresentada no último Verão, em Londres, pela «The National Book League», organização com larga responsabilidade na divulgação das

actualidades livreira, editorial e bibliográfica britânicas. O certame, constituído por 170 obras de 65 editores, as quais versam sobre filosofia, religião, ciências sociais, filologia, literatura, história, arte, etc., tem por objectivo mostrar ao público as edições inglesas de 1967 com melhor aspecto gráfico segundo a opinião de um júri especializado. É com efeito

sobre este problema fundamental da edição do nosso tempo — a composição gráfica, a apresentação estética — que a exposição incide particularmente, pondo em relevo os seus variados componentes: tipo, mancha, qualidade do papel, encadernação, ilustrações e capas entre outras. A exposição inclui também uma secção de livros não-ingleses.

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUI

Um grupo cénico de do Hospital Júlio de numa primeira experiência de s

RÉPORTAGEM:

Um grupo de cerca de seis dezenas de doentes do Hospital Júlio de Matos está a tentar, pela primeira vez no nosso País, uma experiência de socioterapia que constitui uma espécie de murro seco na boca do estômago (mole e acomodaticio) das convenções sociais de certa burguesia indigena.

Seguem o processo inverso de uma alienação imposta pela sociedade, que há séculos os vem segregando, como se o isolamento fosse o único remédio para as doenças mentais. Procura-se, ali, promover actividades que não só re-

integrem o doente na sociedade mas também (e acima de tudo) habituem a sociedade a considerar as doenças mentais na sua justa medida e redimir, assim, centenas de anos de um convencionalismo vergonhosamente segregacionista.

Para tanto, um grupo de médicos de espírito e formação modernos, à frente dos quais se destaca a figura do sr. dr. Américo Assunção, coadjuvado pela assistente social D. Maria Alcina de Campos e pelos enfermeiros Canto e Castro, José Pedro e Rogério Pernes, teve a ideia de formar um grupo cénico do Hospital Júlio de Matos. A estruturação da ideia teve muito a ver com o círculo de amizades daqueles médicos, em que figurava gente que ao teatro tem dado o seu melhor (coração, aspirações e até a felicidade).

Aos de «lá de dentro» juntaram-se, assim, os de «ca de fora», profissionais do

saio de palco e também primeiro ensaio de marcação. Fomos pela mão da ensaiadora a nossa estimada colega Maria Virgínia de Aguiar, que de há muito se deu em holocausto a todas as ideologias nobres. E doí-lhe isso mais do que a uma monja budista regada a gasolina, exactamente porque não morre tão depressa sob aquele lento mas inexorável fogo interior. O teatro de combate, os cenários, os actores, as peças, as tintas, as tábuas, a plateia, a turba, tudo arde nela, tudo a queimar.

E ninguém como os doentes, com a sua desmedida sensibilidade, para captar essa dívida total. Adoram-na.

«Eu gosto tanto de si e do teatro que para estar aqui a horas, em vez de almoçar com uma omeleta de um ovo e beber um copo de água» disse o dr. Américo Assunção para Maria Virgínia, que chegava atrasada mais de meia hora. Os doentes-actores rodeavam-na e confessavam quanto tinham receado que não viesse. O ensaio é uma festa.

Entretanto, tinham já chegado os cenógrafos Fred Santos e Lutz dos Reis (brasileiros que trabalham, nos últimos dois anos, com os melhores cenaristas da ópera alemã, em Dusseldorf) e o português Sigismundo Pernes Ramires.

Mais tarde apareceu o luminotécnico Manuel Miranda, do Teatro Experimental de Cascais, e o carpinteiro de cena, Guilherme Augusto, o único doente que faz parte da equipa técnica. Nesse dia, não esteve presente o sonoplasta Duarte Gouveia, outro profissional bem conhecido no meio do teatro.

Entretanto, o dr. Assunção dizia-nos que, quando a sua equipa clínica pôs o caso ao dr. Pedro Polónio, director do Hospital Júlio de Matos, ele exclamara, entusiasmado:

«Novos ventos sopram para a psiquiatria, em Portugal. Esta iniciativa é o ponto de partida para uma série de outras que reintegram o doente na sociedade sem paternalismos».

Desalienar o doente

Nm cenário de uma peça diferente, Fred desenhava e sugeria com o gesto o mobiliário e a cena de «Óleo».

«Isto vai ter muito menos altura. Não se esqueçam de que é a câmara do comandante de um baleeiro imobilizado pelos gels. Aqui é a porta que dá para os seus aposentos. Ali a que leva à cobertura. Aqui fica o grão e além o sofá».

Os actores, enquanto passavam os olhos pelos «papéis», a memorizar mais perfeitamente as «deixas», lançavam olhares rápidos para as manobras de Fred.

No aproveitamento da pausa, o dr. Assunção disse-nos:

«Socioterapia é um processo moderno de integração dos doentes na comunidade, num conjunto semelhante e em ligação com a sociedade lá de fora, de modo que não se sintam alienados. O doente está sempre numa situação defensiva a que o obrigou não só a doença mas, acima de tudo, a forma como a sociedade reage ao seu mal. Desde que a sociedade passe a apoiá-lo, o doente passa a sentir maior confiança e a integrar-se».

Franco dos espíritos

Um dos doentes mais entusiasmados pelo grupo cénico é Franco. Consciente do seu mal, conversa sobre ele com o maior a vontade. De vez em quando, é apoenhado pelos «espíritos». Certo dia, quando já iam adiantados os trabalhos da peça, chegou junto da encenadora e disse:

«Tenho muita pena, mas não vou entrar nesta peça, pois estou a começar um período de depressão».

E acrescentou que, por vezes, os «espíritos» até o atormentam nos autocarros. E fala com eles, baixinho:

«Então, então, deixem-me lá em paz. Não quero? É triste. Já sei o que pretendem, que eu saia do autocarro para não fazer figuras».

E abandona o transporte público para fazer largas caminhadas a pé. O Franco dos espíritos, passada a depressão é um activo, inteligente e óptimo colaborador do teatro, que está a contribuir para decisiva melhoria do seu estado.

teatro que, inteiramente de graça, estruturaram o Grupo Cénico do Hospital Júlio de Matos.

Atingiu-se já a fase final dos ensaios da primeira peça, que será levada à cena, no salão de festas do Hospital, na próxima sexta-feira. Trata-se do «Óleo», do grande dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill.

Ponto de partida

Fomos ao Hospital Júlio de Matos para ver o primeiro en-

LOTARIA DO NATAL

50.000 CONTOS

NUNCA LHE SAÍU A SORTE GRANDE

HABILITE-SE NO

VARETA

RUA DO CARMO, 69 LISBOA

Horário do comércio lojista na quadra de Natal e Ano Novo

Segundo informa a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, foi superiormente autorizado que os estabelecimentos lojistas, que seguem o regime de encerramento para almoço, possam conservar-se abertos durante o período do Natal e do Ano Novo, de 15 a 31 de Dezembro corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Foi também autorizado que, durante o período de 15 a 24 de Dezembro, os estabelecimentos comerciais lojistas possam estar abertos até às 20 horas, e nas vésperas do Natal e do Ano Novo até às 21 horas, devendo o pessoal utilizado fora da horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Empregados administrativos da Marinha Mercante procuram negociar com o Grémio um novo contrato colectivo de trabalho

Reunidos em assembleia geral, empregados administrativos da Marinha Mercante decidiram constituir uma comissão para coadjuvar o seu sindicato em futuras negociações com o Grémio dos Armadores, as quais não foi possível encetar ainda, em face da escusa desta última entidade. Essas negociações, cujo começo foi pedido em Janeiro de 1967, implicariam revisão do contrato colectivo de trabalho (datado de 1965) e, consequentemente, melhoria de vencimentos para cerca de duas mil pessoas.

Na reunião, convocada pelo sindicato, e em que participaram cerca de 500 empregados administrativos de várias empresas armadoras, foram tomadas publicas as diligências efectuadas junto do grémio, incluindo a formulação de uma proposta concreta para revisão de vencimentos feita no princípio do ano corrente. O grémio, ainda

que não se recusando a contactos mais directos, tem-se escusado por diversas formas, valendo-se da não obrigatoriedade de resposta às questões postas pelos sindicatos permitida pela lei vigente.

Em face do estado actual das negociações e tendo em conta a urgência de que começa a revestir-se a revisão do seu contrato de trabalho, a assembleia escolheu nova representação com a missão de coadjuvar o sindicato nos contactos com o grémio.

CHAPÉUS PALMARES



O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

FABRICO PRÓPRIO

Ouviversaria PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Novo CASINO ESTORIL

apresenta



ELLEN DE LIMA

VEDETA DA CANÇÃO BRASILEIRA



ROCKY RENDALL JOANA BELO BONJOUR PARIS SHOW de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS" JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 22.30h m/77 anos • no wonder bar à 1.00h m/77anos

NO CINEMA, AS 17 e 21.30 H. M/12 anos

UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS

IATRIA (1)

doentes Matos socioterapia

RENATO BOAVENTURA
JOÃO RIBEIRO

Do lado, um dos doentes, -
ajuntou:

— Somos doentes como
quaisquer outros e o nosso
mal não se pega. Porque não
nos auxiliar, acarinhar, co-
mo quem cuida de um tuber-

Vedatas as longas peças de tese

A decisão de consti-
tuir um grupo de teatro
experimental e de repre-
sentar peças trouxe, en-
tre os doentes do Hospi-
tal Júlio de Matos, curio-
síssimos problemas so-
ciais, humanos e até te-
rapêuticos.

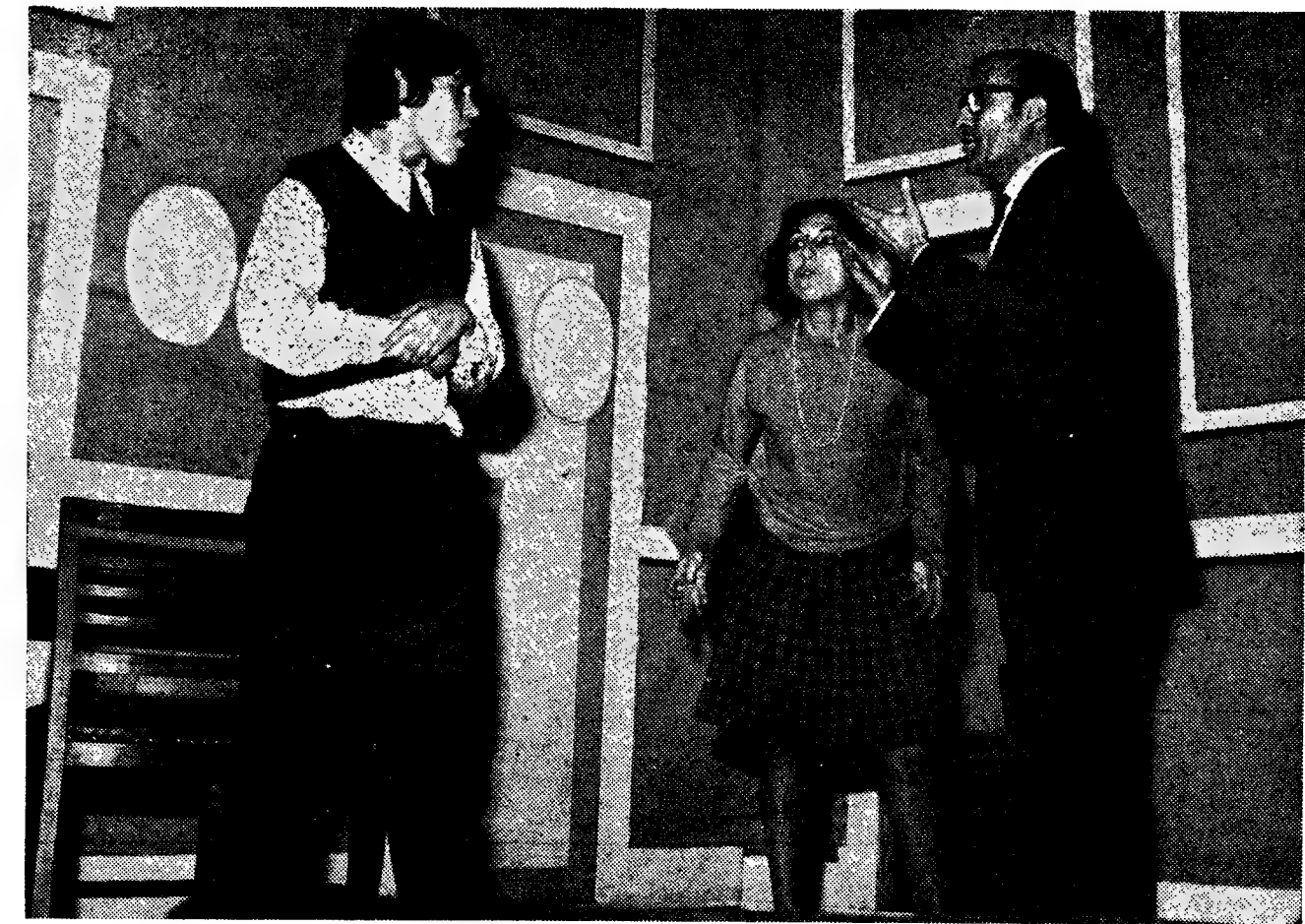
Adoptou-se sempre, co-
mo em quase todas as
relações humanas dentro
do hospital, um processo
de amplo debate. Nele
participaram cerca de 60
doentes, pois tantos fo-
ram os que quiseram
aderir a esse género de
actividade.

Ao cabo de longo de-
bate, em que se apresen-
taram argumentos de to-
dos os géneros, o grupo
assentou numa decisão:
— Deveremos começar
por pequenas peças. Tu-
do menos longas peças
de tese, pois há o perigo
de nos dispersarmos.

culoso ou de um hepático?

El acrescentou:

— Mas, geralmente, a so-
ciedade lá de fora vê-nos ao
nível de «fossos de vibras».
E' triste. Mas estamos aqui
a trabalhar para fazer a pro-
va de que ideias neste géne-



Ben, o grumete do baleeiro «Rainha do Atlântico», dialoga com o criado de bordo, à direita. No meio, a encena-
dora desfibra as intenções da peça e procura que os actores, se integrem perfeitamente nos respectivos papéis

ro estão profundamente er-
radas.

O clube dos doentes

De novo o chefe daquela
equipa médica, num esclare-
cimento complementar:

— Neste género, esta é a
primeira iniciativa que em-
preendemos em Portugal.
Em campo diferente, já en-
saiamos, aqui, uma outra de
que estamos a colher, (doen-
tes e corpo clínico e de en-
fermagem) os maiores bene-
fícios. Trata-se do Clube de
Convívio inteiramente for-
mado e organizado pelos
doentes. E devo dizer-lhe
que funciona de modo tão
perfeito como qualquer asso-
ciação da sua espécie exis-
tente em Lisboa, fora do
hospital.

Oportuno, mas calmo, An-
gelo volta a atalhar:
— A socioterapia está já
em grande desenvolvimento

noutros países mais evolu-
dos. Até no Brasil se tenta-
ram já experiências que de-
ram o melhor resultado. Nós
aqui, estamos cheios do
maior entusiasmo.

Entretanto, o dr. Assun-
ção, que parecia seguir o fio
dos seus próprios pensamen-
tos, disse, a sorrir:

— E' claro que precisamos
de apoio para todas estas
iniciativas. E, como tudo
quanto (nos mais diversos
ramos) se tenta em Portu-
gal, apelámos para a Funda-
ção Calouste Gulbenkian.
Precisamos de subsídios pa-
ra o Teatro Experimental
dos Doentes, para um Tea-
tro de Fantoques que vamos
criar, para organizar uma
série de excursões culturais
e para a promoção social do
doente. Não nos lalece, po-
rém, o ânimo, e tudo fare-
mos para conseguir os nos-
sos objectivos, dos quais
pensamos possam vir os

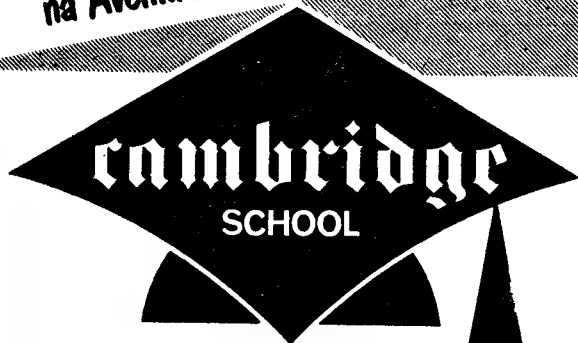
maiores benefícios para os
doentes e para a sociedade.

Recordou, depois, que o en-
tusiasmo causado pela vibra-
ção do grupo de teatro se co-
municou já a outros dirigen-
tes hospitalares. E citou que,
o dr. Roque Silveira, admi-
nistrador em exercício, co-
mentara, depois de ver um
ensaio: «Estamos a viver

uma experiência nova, cheia
de interesse, e julgo que to-
da a gente está possuída do
entusiasmo que é caracterís-
tico dos pioneiros, em qual-
quer ramo da actividade hu-
mana».

A SEGUIR: «O desempe-
nho de psicodramas na
base da recuperação de
doentes»

**A PARTIR DE JANEIRO
TAMBÉM EM BENFICA**
na Avenida Grão Vasco n.º 30 3.º Esq.



**INSTITUTO DE LÍNGUAS
INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO**

Professores de Nacionalidade

Cursos Para Todos os Graus

Aulas especiais para

LOWER CAMBRIDGE CERTIFICATE

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Av. Grão Vasco, 30, 3.º esq. — Telef. 70 43 29 (Benfica)

50.000 CONTOS DO NATAL

O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE

HABILITE-SE NA

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE LOTARIAS

**PASSE O NATAL
COM LIVROS
Verbo**

para os
seus filhos:

6 aos 8 anos

VERBO INFANTIL

A melhor iniciação no prazer
da leitura

VERBO GIGANTE

Os grandes clássicos da
Literatura Infantil

AVENTURAS DE PIMPÃO

Os melhores livros de humor
para a criança

COLEÇÃO IMAGEM

A primeira enciclopédia activa
da criança de hoje

A MINHA PRIMEIRA
ENCICLOPÉDIA

A iniciação ao conhecimento
metódico dos objectos, das coisas
e dos seres

dos 8 aos 16 anos

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

Os melhores romances juvenis

VER E SABER

Maravilhas do Mundo e da Ciência

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

A condensação do saber universal

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Um documento completo
de aventura do homem na Terra
em que vive

ENCICLOPÉDIA

DO REINO ANIMAL

Toda a variedade espantosa
e desconcertante da vida animal

HISTORY UNIVERSAL

Uma nova perspectiva
dos acontecimentos históricos

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Um método

inédito de narração visual

GRANDE BIBLIA ILUSTRADA

A visão moderna de um livro de
todos os tempos

ATLAS UNIVERSAL VERBO

O mundo histórico e geográfico
ao seu alcance

para si:

VERBO ENCICLOPÉDIA

LUSO-BRASILEIRA

A melhor enciclopédia cultural
da língua portuguesa

HISTÓRIA MUNDI

As raízes da nossa civilização

ARS MUNDI

Panorâmica da arte universal

OBRAS COMPLETAS
DE TOMAZ DE FIGUEIREDO

Um dos mais notáveis escritores
portugueses

CONFIDENCIAL

Os mais actuais problemas políticos

PRESENÇAS

Ensaio e estudos universitários

BIBLIOTECA DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Os temas mais actuais da ciência
moderna ao alcance do grande
público

A ARTE POPULAR EM
PORTUGAL

Um verdadeiro museu de arte
popular

AS GRANDES POLÉMICAS
PORTUGUESAS

A primeira obra de conjunto
dedicada à polémica em Portugal

A MODA

5 000 anos de elegância

IMITAÇÃO DE CRISTO

Edição actualizada de um precioso
documento de espiritualidade

Desperdiçar não é gran-
deza Coloque as suas eco-
nomias em objectos que
valham

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

CAMINHOS DIFERENTES PARA «TREZES» NO TOTOBOLA



Dos três totalistas do concurso de anteontem do Totobola, dois residem nos arredores
de Lisboa. As fotos apresentam-nos os felizardos, que passaram a figurar na célebre
galeria dos milionários. A esquerda, mostrando o boletim a companheiros de trabalho,
vemos o operário Mário Loureiro Faria, de 50 anos de idade; à direita, temos José
Quintino Botelho Rodrigues, de 35 anos, que se dedica à construção civil. O primeiro
jogou apenas com seis escudos, em apostas simples, e o «treze» valeu-lhe 1 185 267\$20;
o segundo preferiu as múltiplas e, além do «treze» teve sete «dozes», o que ampliou
o seu prémio para cerca de 1500 contos. O terceiro milionário deste domingo é...
milionária: Maria Martins, residente em Angola. Também jogou com apostas simples

Actualidade internacional

Avanço norte-vietnamiano em direcção a Saigão

PHUOC BINH, 17 — (R.) — Funcionários militares americanos disseram hoje que há fortes indícios de que as tropas do Vietnam do Norte avançam em direcção a Saigão, estando a reagrupar-se a norte da capital.

Funcionários desta cidade, a 64 quilómetros ao norte de Saigão e próximo da

fronteira com o Camboja, afirmaram que baseiam a sua opinião no modo de proceder das guerrilhas imediatamente antes das ofensivas de Janeiro e Maio contra a capital do Vietnam do Sul.

As rotas de infiltração para Saigão têm sido alvo de intensos bombardeamentos por superfortalezas voadoras, mas os serviços secretos cal-

culam que o numero de soldados do Vietnam do Norte, nas provincias que têm fronteira com o Camboja a noroeste de Saigão, seja de cerca de 40 mil.

Os soldados da Primeira Divisão de Cavalaria Aero-transportada norte-americana têm travado «breves mas violentos» recontros com guerrilhas nas principais rotas de infiltração em direcção á cidade.

Oficiais dos quartéis-generais da Divisão de Cavalaria dizem que os guerrilheiros aumentaram a intensidade dos ataques de diversão contra quartéis americanos e posições de artilharia, tal qual

como sucedeu em Janeiro e Maio.

ALARMES EM HANOI

HANOI, 17 — (F. P.) — As sirenas fizeram-se ouvir esta manhã por duas vezes em Hanoi. O primeiro alarme foi dado antes do alvorecer, sendo precedido de tiros dos canhões e das metralhadoras pesadas da capital norte-vietnamiana.

Quatro horas depois soaram as sirenas pela segunda vez, mas a D.C.A. não entrou em acção. Já no passado domingo se tinham verificado dois alarmes aéreos com menos de duas horas de intervalo.



BOB HOPE NO VIETNAM

Bob Hope, actor cómico norte-americano, e Penelope Plummer, «Miss Mundo 1968», a caminho do Vietnam, onde vão realizar vários «shows» para os soldados dos Estados Unidos, estacionados naquela zona do mundo.

Jim Garrison:

A mesma força pode ser responsável pelos assassinios dos dois Kennedy e de Luther King

NOVA YORK, 17 — (R.) — O procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, afirmou a noite passada que era provável que os assassinios do presidente John Kennedy, de seu irmão Robert e do dirigente dos direitos civis, dr. Martin Luther King, tivessem sido «cometidos pela mesma força».

Garrison acusou a Agência Central de Informações (C.I.A.) dos Estados Unidos de estar «profundamente envolvida» em dois dos assassinios.

O procurador declarou á revista «Evergreen Review», uma publicação mensal que se dedica principalmente a

pontica, literatura e belas-artes, que havia dados suficientes para afirmar «como uma probabilidade» que a mesma força cometera os três assassinios.

Garrison, que está empenhado no que equivale a uma campanha legal de um só homem para provar que houve conspiração no assassinio, há quatro anos, do presidente Kennedy, disse ainda numa entrevista que no caso do presidente «possuímos bastantes dados disponíveis. No segundo caso (de Martin Luther King) há agora alguns dados disponíveis e no terceiro (do senador Kennedy) existem poucos».

O senador Kennedy foi morto a tiro em Junho passado num hotel de Los Angeles e o dr. King foi assassinado em Memphis, no Tennessee, em Abril.

Garrison sugeriu que um importante elemento da C.I.A. está agora empenhado na tarefa de exterminar quaisquer dirigentes nacionais que se oponham á perpetuação da guerra fria, assim como também ás nossas aventuras na Ásia.

«E penso que a tarefa continuará», acrescentou Garrison.

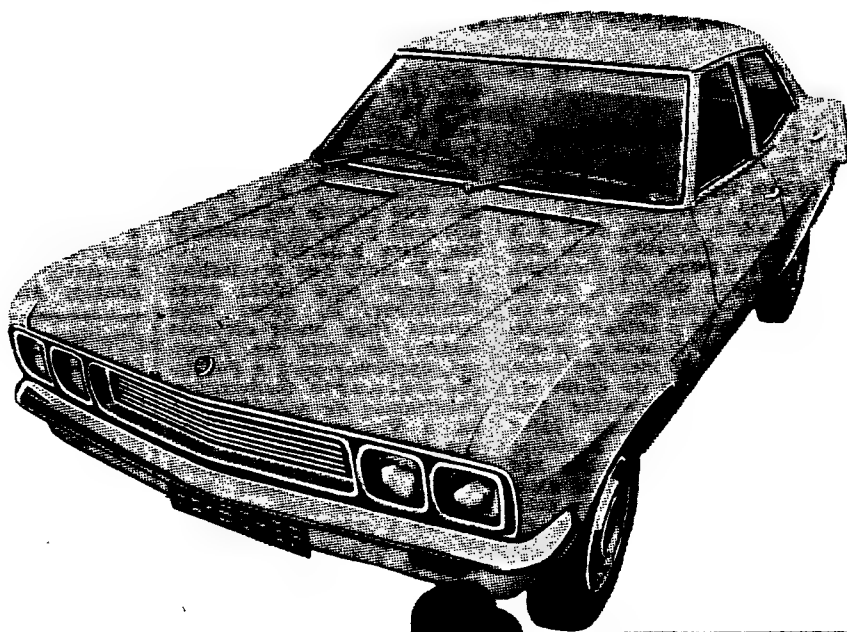
A POLÍCIA PROCURA O «PAI NATAL»

LONDRES, 17 — (R.) — Munida de um mandato de captura, a Polícia londrina procura o «Pai Natal», acusado de se embriagar e de conduta desordeira.

No ultimo fim-de-semana, um homem que trabalhava num armazém da capital foi detido por um polícia e levado para uma esquadra, a fim de ser interrogado.

O homem indicou o seu nome e ocupação como sendo o «Pai Natal», sendo acusado e avisado para comparecer ontem, de manhã, no tribunal.

Contudo, não apareceu e os juizes ordenaram que fosse passado um mandato de captura contra o «Pai Natal».



Victor um senhor automóvel!

VAUXHALL

Características:	Mod 2000	Mod 1600	Ventura
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	86,25 mm	85,7 mm	82,1 mm
Cursa	69,5 mm	69,5 mm	62,5 mm
Cilindrada	1978 c.c.	1596 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR: as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo; o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo; o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.



MARK OF EXCELLENCE

tão fácil de usar que até um principiante pode fazer filmes como um profissional!

ELMO



ELMO SUPER 104 para filme super-8 é uma câmara totalmente automática. Pode filmar um carregador completo sem se preocupar com a exposição, o foco ou velocidade ASA, porque esta câmara faz tudo automaticamente. O zoom de 8,5 a 34mm é eléctrico (pode ser manual) e ainda uma gama completa de acessórios.

o melhor equipamento cinematográfico **ELMO** MADE IN JAPAN

à venda nas melhores casas de artigos fotográficos

representantes **EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, & C. Lda** PORTO R. Santa Antónia, 129-145 - Tel. 5. P. C.A. 30254 BICMA R. Antero de Quental, 17-21 - Tel. 504422

Processos de reabilitação iniciados em Praga

PRAGA, 17 — (A. N. I. e F. P.) — O tribunal regional de Praga iniciou ontem a revisão do processo de onze funcionários da chancelaria condenados em 1951 por alta traição e espionagem. Seis apelaram das sentenças que os condenaram a penas de 15 meses a 20 anos de cadeia e à confiscação dos seus bens, pronunciadas naquela altura.

LISTA DO NOVO GOVERNO

Entretanto, foi divulgada na capital checa a lista dos elementos do novo Governo federal, que tomará posse no dia 1 de Janeiro, e dos novos secretários do Partido Comunista.

Para ser oficial, a lista necessita de ser aprovada pelo presidente Ludvík Svoboda e pela «Frente Nacional», constituída por partidos sem poder político, mas a sua aprovação considera-se antecipadamente certa.

As principais alterações são a já prevista inclusão no Governo de elementos moderados. Há também o aumento do número de secretários da comissão central do Partido Comunista, que de quatro passa a ser oito.

A lista indica que o primeiro-secretário do Partido, Alexandre Dubcek, e o chefe do Governo, Oldrich Cernik, se mantêm nos seus cargos.

Para substituir Jiri Hajek, na pasta dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado Jan Marko, um economista eslovaco que foi vice-ministro da indústria pesada durante o Governo do antigo presidente Antonín Novotný.

A chefia do Governo da República checa foi confiada a Stanislav Razl, e o Governo

eslovaco terá como chefe Stefan Sadevsky.

HAJEK JORNALISTA

Por outro lado, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Jiri Hajek, deposto em consequência da invasão da Checoslováquia, foi ontem admitido no sindicato dos jornalistas checoslovacos.

Em declarações difundidas pela «Ceteka», Hajek declarou que se tem estado a estudar na Academia das Ciências «as formas concretas de transição da guerra fria para a coexistência pacífica».

A «gripe de Hong-Kong» alastra nos E. U. A.

ATLANTA (Georgia), 17 — (A. N. I.) — Alastra com velocidade invulgar nos Estados Unidos a «gripe de Hong-Kong», que invadiu novos Estados e leva as autoridades da saúde pública a admitir que poderá ser pior do que a «asiática dupla», que em 1957 matou sessenta mil pessoas.

Fecharam mais estabelecimentos de ensino, o comércio ressentiu-se do grande número de faltas de pessoal e muitos polícias e bombeiros deram parte de doente. O mesmo se passa com os funcionários públicos. Nos hospitais foram encurtados os períodos das visitas e o número de consultas.

«Não sabemos as proporções que irá assumir o surto da doença nem as mortes que provocará» — afirmou um informador do Centro Nacional de Moléstias Contagiosas, de Atlanta, que disse ter a gripe atingido já 34 Estados da União.

Nenhuma solução política pode substituir a preconizada pela O. N. U.

— afirma um ministro egípcio

CAIRO, 17 — (F. P.) — «Nenhuma solução política da crise do Médio Oriente pode substituir a solução preconizada pela resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967» — declarou o informador oficial do Governo egípcio,

Mohammed Hassan Zavyyat, vice-ministro da Orientação Nacional, no decurso de um programa político difundido pela Rádio Cairo.

«Existem dois problemas principais que exigem solução definitiva: A agressão constituída pelo estabelecimento do Estado Hebreu na Palestina, em 1947, e a agressão israelita de 1967.»

«Tomando consciência deste facto» — continuou Zavyyat —, depois dos acontecimentos de Junho de 1967 o Mundo desejou resolver problemas e recomendou uma moção que prevê, por um lado, a retirada das forças israelitas, e pelo outro a solução do problema dos foragidos palestinos.

«Se quisermos resolver estes dois problemas, só dispomos para isso da resolução do Conselho de Segurança» — insistiu o vice-ministro egípcio. «A R. A. U. aceitou esta resolução. Israel recusou-a, pois poria termo às suas ambições expansionistas e impedi-lo-ia de atingir o seu objectivo, que é explodir o Médio Oriente.

MAIS TROPAS IRAQUIANAS PARA A JORDÂNIA

AMMAN, 17 — (A. N. I.)

— O Iraque vai enviar mais tropas e aviões de fabrico russo «Mig-17» e «Mig-21» para reforçar as tropas jordanas que defrontam Israel — ao que se afirma nos círculos militares de Amman depois das conversações entre funcionários jordanos e iraquianos.

«As conversações foram muito proveitosas e tiveram resultados positivos» — declarou um membro da delegação iraquiana, presidida pelo vice-chefe do Governo e ministro da Defesa de Bagdad, marechal do Ar Hardan Tikriti, que já na semana passada falou do envio de mais tropas para a Jordânia.

Encontram-se cerca de 17 mil militares iraquianos na Jordânia e aviação, para compensar o facto de os jordanos não possuírem uma força aérea capaz de conter os ataques israelitas, como sucedeu nas últimas semanas.

Os informadores sublinham, contudo, que os actuais efectivos iraquianos não poderão receber grandes reforços, devido à agitação das tribos curdas no norte do Iraque, o que exige a presença de muitas tropas.

Tikriti regressou hoje a Bagdad, mas ficou em Amman o chefe do estado-maior do Exército iraquiano, general Ibrahim Faical Alansari, incumbido de uma «importante missão».

DILIGÊNCIA ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (F. P.) — O representante de Israel na O. N. U., Josef Tekoah, enviou ontem uma carta ao Conselho de Segurança sobre «novas violações do cessar-fogo pelas

forças da R.A.U. no sector do canal de Suez». A carta, que não pede a convocação do Conselho, refere-se a três incidentes verificados em 28 e 29 de Novembro e dois em 11 do corrente, durante os quais as forças egípcias teriam aberto fogo contra as posições israelitas na região de porto Tewfik e a sul do pequeno lago Amargo. As forças israelitas, afirma a carta, não respondaram.

EXPLOSAO EM GAZA

JERUSALÉM, 17 — (A. N. I.) — Uma carga de explosivos colocada por terroristas árabes danificou um viaduto, a 2 quilómetros ao norte de Khan-Yunis, em Gaza, mas não causou vítimas — anunciaram as autoridades israelitas.

Capturados cinco indivíduos que desembarcaram em Cuba

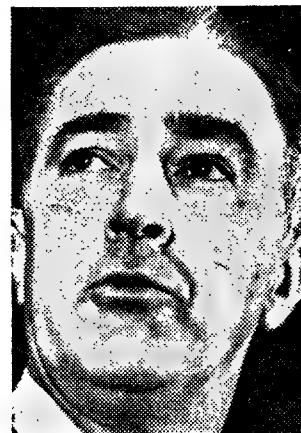
HAVANA, 17 — (A. N. I.) — O Governo de Cuba anunciou a captura de um grupo de cinco refugiados, que teriam vindo de Miami e desembarcado na praia de El Morrillo, próximo de Cabanas, na Província cubana de Pinar del Rio.

No comunicado oficial distribuído em Havana afirma-se que os cinco homens serão julgados por actividades contra-revolucionárias, «de acordo com as tentativas da C. I. A. para criar um foco de revolta no território de Cuba».

O Governo afirma que os cinco homens desembarcaram em Cuba no dia 2 deste mês e que foram capturados três dias depois, tendo-lhes sido apreendida «grande quantidade de armas e um barco «V 21».

Acrescenta-se no comunicado que os prisioneiros pertencem ao chamado «grupo alfa 66 da segunda frente Escambray no exílio».

McCARTHY DENUNCIA A CRESCENTE INFLUÊNCIA DO PENTÁGONO



Eugene McCarthy, que tentou candidatar-se este ano à presidência dos E.U.A., pelo Partido Democrático.

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Tornou-se a mais forte potência independente dos negócios mundiais, o departamento da Defesa dos Estados Unidos escapará futuramente à fiscalização efectiva do Congresso — escreve em substância no último número da «Saturday Review» o senador democrático do Minnesota e membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Eugene McCarthy.

O antigo candidato às investiduras do Partido Democrático para as eleições presidenciais denuncia a influência crescente do Pentágono sobre a política externa e interna dos Estados Unidos, assim como sobre os seus estabelecimentos de ensino. Opina que a militarização da política americana «foi demonstrada nos últimos anos pelo facto de os Estados Unidos se terem mostrado cada vez mais inclinados a reagir com meios militares a problemas que não pediam forçosamente uma solução militar».

Para Eugene McCarthy é manifesto que o «Departamento de Estado e a administração se submetem às decisões e às opiniões dos militares. A política dos Estados Unidos no Vietnam é prova disso».

No plano interno, prossegue o senador democrático, o departamento da Defesa exerce a sua influência sobre a política do Governo, favorecendo certos sectores da economia de preferência a outros pela concessão de contratos, em relação com a defesa e a segurança nacionais.

A comissão de curadorias pediu à Espanha que acelere a descolonização do Ifni

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — A comissão de curadorias da O. N. U. pediu a noite passada à Espanha que «acelere a descolonização do Ifni».

A Comissão pediu, também, à Espanha que «se abstenha de qualquer acção provável para demorar o processo de descolonização» no Sará Espanhol.

A mesma comissão aprovou as propostas, apresentadas conjuntamente numa moção afro-asiática, por 105 votos contra zero, com três abstenções.

Nos termos do documento foi solicitado à Espanha que determine imediatamente com Marrocos o procedimento para a transferência de poderes no Ifni.

Rêve de femme... une Baume et Mercier

BAUME & MERCIER
GENÈVE

AGENTES OFICIAIS
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257 — TELEF. 321431 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES:

Vendem-se c/ 3, 4 e 5 casas assalhadas, hall, coz., desp. e 2 c. de banho, em prédio de 3.º andar, revestido a Evinel. Rua de S. Domingos de Bonfina, n.º 11 (ao Jardim Zoológico).

TRATA E MOSTRA: F. Fernandes & Costa, Ld.

Av. Almirante Reis, 104-2.º
Tels. 536111-2-3

ANDARES:

DESDE 320 CONTOS — Com 3 e 4 CASAS ASSALHADAS — Junto da Estação e de frente do LI-CEU-GRANDES ARRE-CADEAÇÕES-FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local: RUA ENFANTE D. HENRIQUE, LOTE D. TRATA: A SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2.º
Telef. 52248

Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 76 32 31



PROPRIEDADES

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.º o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.º situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Dinheiro S/ prédios

EMPRESA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires Rua da Prata, 291. 2.º Dt. — Telef. 325187 e 370618 (junto a P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.º nos a/es critórios onde temos sempre variadíssimos andares e lo- jas para alu- gar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de co- missão aos in- quilinos. Trata: SOC. CONSI IN VICTA — Rua do Ouro, 292. 1.º — Telef. 30259-34755.

PRÉDIO

POR 3700 CONTOS — De 7 pisos, a Belém, de bo- nito estilo, 2 elevadores, 14 inq., e ren- de 280 000\$000 apróx.

TRATA: A LUZAFRICA Catç. Carmo, 6-2.º
Telef. 324524/368080

ANDARES

Com 4 casas assalhadas e duas casas de banho. Preços desde 200 con- tos. Prontos a habitar. Ver no local, Estrada da Falagueira, 24. Trata «Sonipal» Rua C. Redondo, 14 2.º. Tel. 52248.

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Ávila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

VOLKSWAGEN, caixa sítia mista de 1965; Hano- mag Kurrier, c. aberta, de 1965; Hano- mag Kurrier, c. aberta, de 1961; Hano- mag normal, c. aberta, de 1956. Fac. troca e pag. Rua Sampaio e Pina, 56

Vauxhall Vi- va S. L. 90, s/ registo, 1968; Taunus 12 M-Super, 1968; Jaguar Mark 10 4.2, 1967; Taunus 17 M Su- per de 4 por- tas, 1966. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Cri- sóstomo, 47-C

FURGO- NETAS:

Commer 2500 D utilit., 1967; Opel Kadet utilit., 1967; Opel Caravan 1700 utilit., 1965; Mercedes 190 D, util., 9 lug., 1963; Morris 850 util., 1961; Borgward Isa- bella, utilit., 1961. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Cri- sóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ con- dutor, Av. Barbosa du Bo- cage, 1. Telef. 769848-761987



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTO- MÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amorei- ras. Av. João Crisós- tomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5 B.
- 49612 — Joni Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxi Universo, Ld.º — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Ro- drigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRU- NAUTO, Rua Joa- quim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Pra- ça Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisós- tomo, 62-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMO- VEL NA



LISBOA P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa paga- do em Lisboa

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Ma- drid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezem- bro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lis- boa-Expresso «TER», a ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso. O preço é de 1415\$00, com- prendendo transporte em cam- ão de ferro, transferência em «autopulmans» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições. Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na E. G. I. (Rua do Arse- nal, 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.ª feiras, no pe- ríodo de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

A fim de facilitar o re- gresso de trabalhadores por- tuguêses destinados a França e além, a C. P. põe em cir- culação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 20-04
Tunes	P. 0-04
Puncheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 10-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MORADIA

Na Enc. da Ajuda, Grandes salões. Constr. invulgar, de grande artista. Vende-se. Tel. 30703.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Lof — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quin- tas-feiras — às 16 horas

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS Juros da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

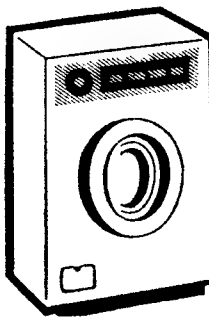
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580



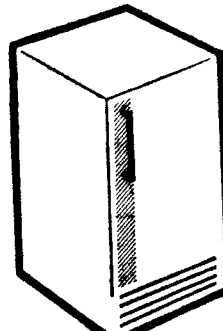
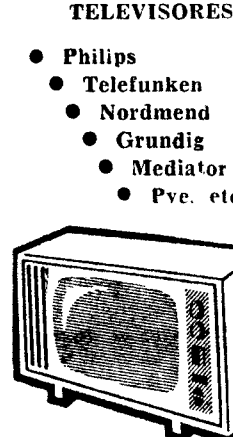
ALÔ!... ALÔ!...
Grandiosa exposição de
ELECTRO- DOMÉSTICOS

IMPERLUZ

Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMATICAS



FRIGORÍFICOS Todas as capaci- dades. 70 modelos das mais famosas marcas

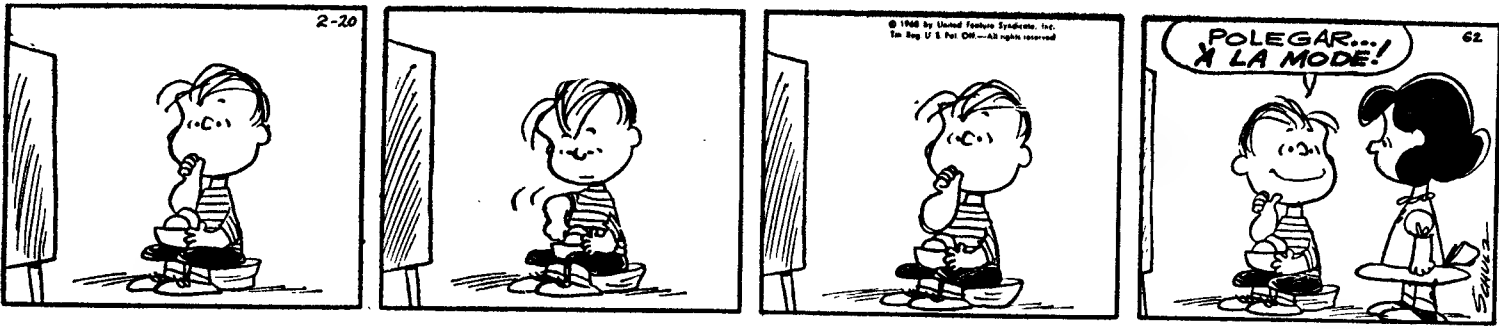
TELEVISORES

- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pve. etc

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

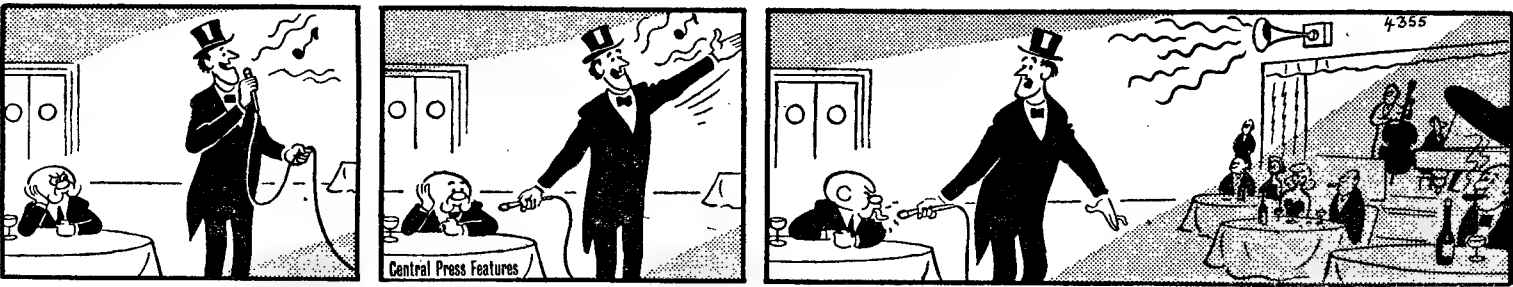
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



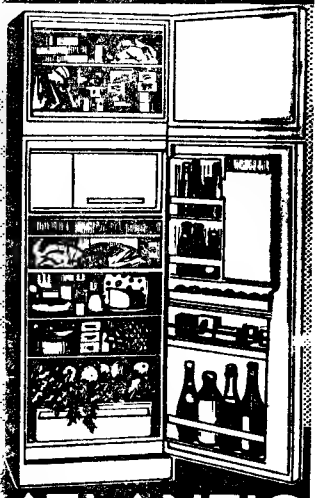
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 17 de Dezembro de 1938 publicava.

«NOVA YORK, 17. — O embaixador dos Estados Unidos em Londres, Kennedy, ao desembarcar em Nova York, onde vem passar as férias do Natal, declarou que a situação na Europa não é para optimismos. Acrescentou que está de acordo com o presidente Roosevelt sobre a necessidade de se aumentarem as forças armadas da nação.

«Referindo-se às perseguições aos judeus na Alemanha, disse que elas constituem a coisa mais horrível que conheceu em toda a sua vida.»

FRIGORÍFICOS ATLANTIC



9 modelos de 65 a 450 lit. CONGELADORES À TODA A LARGURA INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO FECHO MAGNÉTICO - PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA M. FERREIRA Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A Telef. 764914

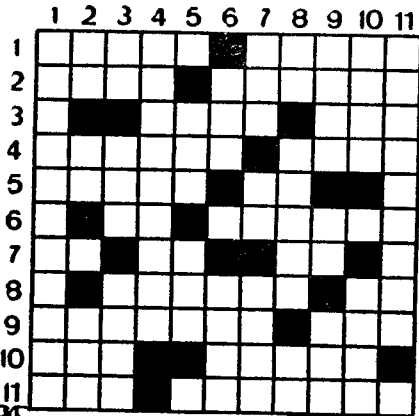
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 5032

HORIZONTAIS: — Expele. Plano inclinado. 2 — Relva. Desfazem. 3 — Fugista. De modo nenhum. 4 — Ilha do arquipélago de Biagós (Guiné portuguesa). Vendeu o crédito. 5 — Viela. Nesse lugar. 6 — Interjeição de admiração ou ironia. Tosta. 7 — Mire. Conjunção. Frequentar. 8 — Cogitas. Entre nós. 9 — Tratai. Preposição e artigo (pl.). 10 — Anei. Orvalho congelado. 11 — Porém. Escapara.

VERTICAIS: — Arrotyavam. 2 — Símbolo químico do érbio. Conjunção. Época. 3 — Quarto. Regra. Vantagens. 4 — Papa-moscas. 5 — Certa. Ligue. 6 — Espaço de tempo. Vá. 7 — Viscera. Atmosfera. Campeões. 8 — Símbolo químico do alumínio. Leois. Artigo (pl.). 9 — Abasteci. Senhor (abrev.). Rio do Itália. Afluente do pó. 10 — Peça do jogo de xadrez. Filtrar. 11 — Um pouco surdas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5031

HORIZONTAIS: 1 — Abale. Abafa. 2 — Ca. ti. Ocar. 3 — Troar. Alare. 4 — Arado. Carta. 5 — Inás. Asou. 6 — Agá. NEM. Sra. 7 — Fa. Calas. As. 8 — Chiram. 9 — Gole. Lago. 10 — Arais. Adiam. 11 — Rosar. Mossa.

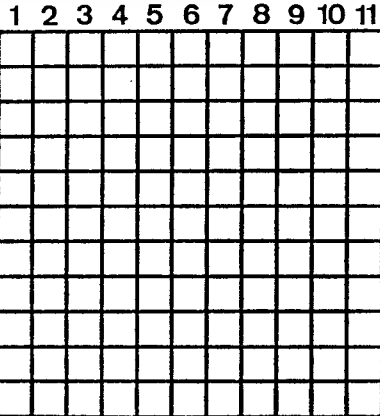
VERTICAIS: 1 — Acta. Afagar. 2 — BAR. RIGA. Ora. 3 — Atoara. Clás. 4 — Liada. CHEIA. 5 — Rosnai. Sr. 6 — É. Elar. 7 — Açamar. Am. 8 — Bolas. Saldo. 9 — Ácaros. Mars. 10 — FARTURA. Gás. 11 — Área. As. soma.

Provérbio: NEM BARRIGA CHEIA É FARTURA.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8876

HORIZONTAIS: 1 — Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa. Tigela. vidrada, branca ou de cor. 2 — Re. da Baviera que alçado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Pronome relativo. Rente. Genro de Moamé. 4 — Artigo indefinido. Consumir. Grande. ribeira da Ásia russa. 5 — Aportam. 6 — Sobrecarrega. Levor. á sirga. 7 — Prende. Heróina francesa que foi queimada viva. 8 — Pega. Rema para trás. Chefe etíope. 9 — Mui e cem em romano. Senhor. Tombara. 10 — Que é do ar. Abaixei. 11 — Encolizara. Uma das Espórades.

VERTICAIS: — Cidade do Japão. Estimai. 2 — Peixe escombrida do Algarve. Vir ao mundo. 3 — Origem. Frecha. Botráquio. 4 — Rio de Itália. Simples. Ente. 5 — Separa a baganha de o linho. Crosta de terreno, que não foi mexida recentemente por enxada ou arado. 6 — Rio de França. Pronome pessoal. 7 — Cura. Vazias. 8 — Campeão. Rói. Falao. 9 — Liga. Fa. leciam. 10 — Ave. galinácea. Acarreto. Acariar. Vais para fora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8875

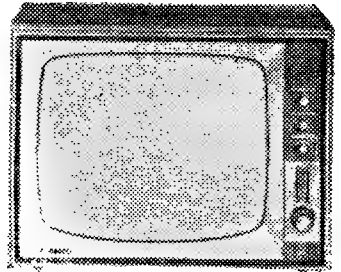
HORIZONTAIS: 1 — Camas. Moura. 2 — Acera. Airos. 3 — Nadar. Rodem. 4 — Atira. Asina. 5 — An. Rã. 6 — Assenta. 7 — Ga. Saião. At. 8 — Ara. Ima. Aló. 9 — Doce. Sova. 10 — Im. Lasca. Or. 11 — Ratão. Alara.

VERTICAIS: 1 — Cana. Agadir. 2 — Acota. Aroma. 3 — Medina. AC. 4 — Arar. SS. Ela. 5 — Sara. Sai. Ao. 6 — Elmos. 7 — Mará. Não. Cã. 8 — Aios. Tó. Sal. 9 — Urdira. Ao. 10 — Raera. Alvor. 11 — Asma. Atoara.

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio



VINHO BRANCO RESERVA

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS Coste Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim, 420 Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL João Martinho de Sousa Palmeira Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 471 87 R. São Amaro, 61 (6 Estrela) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO Av. João de Deus, 28 - 28 A Tel. 230 555

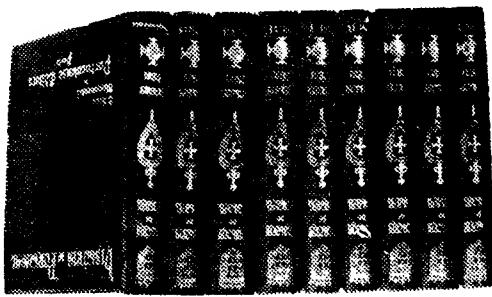
POR 200\$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5 000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos. 9 elegantes volumes magnificamente encadernados. no formato 22x30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir, Esc. 3 190\$00.



Luís de Camões «Os Lusíadas»

1 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 44\$00

Edição Artística, com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade**. Obra ilustrada com iluminuras e desenhos do **Mestre Joaquim Lopes**, impressos a cores e ouro

Luís de Camões «Rimas», Autos e Cartas

1 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 50\$00

Edição Artística com iluminuras de **Mestre Joaquim Lopes**, publicada sob a direcção literária do **Doutor Costa Pimpão**.

Obras Completas de Gil Vicente

1 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 71\$00

Edição com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Costa Pimpão**, Professor da Universidade de Coimbra. Frontispícios, cabeças de capítulo e vinhetas de **Mestre Joaquim Lopes**, em luxuosa impressão a cores e ouro

As Grandes Correntes da História Universal

Por Jacques Pirenne

7 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 172\$00

Uma visão alicante e clara da evolução humana através da História. Os problemas geográficos, económicos e políticos do Mundo, numa obra monumental, escrita pelo maior historiador do nosso tempo

Peregrinação e Cartas

de Fernão Mendes Pinto

Reprodução fiel do texto da 1.ª edição de 1614, apresentando lado a lado com este a versão integral em português moderno por **António Casais Monteiro**

Obras de pintura e escultura, iluminuras, gravuras e desenhos, mapas quinhentistas e a reprodução de documentos enriquecem as páginas desta edição, tornando-a um monumento digno da obra que encerra. Dois grossos volumes com mais de 1500 páginas, impressos a duas cores, com 73 extratextos, sendo 48 heliografuras, 24 lindas fotolitografias a cores e um mapa.

2 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 87\$00

Naufrágios e Combates no Mar

Textos seleccionados, anotados e comentados por **António Sérgio** e com um estudo de **Jaime Cortesão**

2 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 60\$00

Faiança Portuguesa Séculos XVI e XVII

por Reynaldo dos Santos

Prof., Historiador e Critico de Arte

Em 10 prestações mensais de 60\$00

1 volume no formato 31x23 cm., com inúmeras reproduções a cores e magnífica apresentação gráfica, encadernado em pergamóide.

O Móvel Pintado em Portugal

por Arthur de Sandão

Director do Museu Municipal de Viana do Castelo

Em 10 prestações mensais de 116\$00

Um volume com 254 páginas, no formato 31,5x24 cm., impresso a duas cores, em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couché» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página. Todos os volumes são encadernados em pele com sobre-capas e cor plasticizada.

Frei Cipriano da Cruz

Escultor de Tibães

Elementos para o estudo do Barroco em Portugal

Por Robert C. Smith, Historiador de Arte e Prof. da Universidade de Pensilvânia — E. U. A.

Em 10 prestações mensais de 60\$00

Luxuosa edição no formato 31,5x24 cm., com cerca de 200 páginas, incluindo admiráveis reproduções a cor e a preto, impressas em papel «couché». Edição especial de cem exemplares numerados e com encadernação em «chagrin» e sobre-capas impressas a cores.

Obras Completas de Stefan Zweig

32 vols. enc. em balacuir, em 23 prestações mensais de 60\$00

Valorize a sua biblioteca adquirindo as obras de um dos mais famosos autores dos últimos tempos.

Obras Completas de Dostoievski

10 vols. enc. em balacuir, em 10 prestações mensais de 140\$00 ou 20 de 75\$00
Com lombada de pele, em 10 prestações mensais de 190\$00 ou 20 de 100\$00

10 volumes — 7288 páginas de texto. Uma obra indispensável em todas as estantes pela primeira vez integralmente publicado em língua portuguesa.

Obras Completas de Elaine Sanceau

10 volumes, com ilustrações a preto e extratextos a cores Enc. em balacuir, em 10 prestações mensais de 90\$00
Com enc. em meia-amador, em 10 prestações mensais de 125\$00

Escritora inglesa residente em Portugal. Tem-se dedicado ao estudo das grandes figuras da nossa História, da qual se tornou especialista. Os seus livros aliam a investigação prola e minuciosa dos factos o interesse das narrações bem urdidas e bem contadas.

Obras Completas de Júlio Dinis

11 volumes em bom papel enc. em balacuir, em 11 prestações mensais de 50\$00
Com enc. meia-amador, em 11 prestações mensais de 89\$00

Júlio Dinis é o poeta da prosa, o poeta das almas. Enquanto os olhos portugueses souberem chorar de emoção e enquanto os corações não tiverem perdido o jeito de palpar, esta obra será sempre nova, será sempre uma novidade literária

PARA OS SEUS FILHOS, PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE OBRAS INFANTIS E JUVENIS — CERCA DE 200 TÍTULOS

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO** ou à **FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-Dt.º — LISBOA 1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

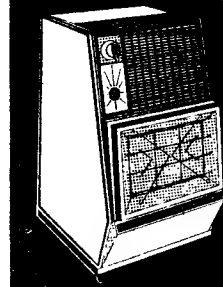
R. Alberto Aires de Gouveia, 27

— P O R T O —

(D. H. P. L.) Agradeço me enviarem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:
NOME (Bem legível)
ENDEREÇO

caloríferos

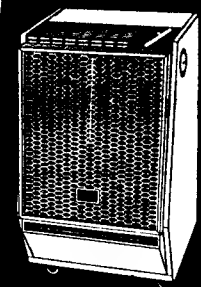
SUPER



Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F.9 SPECIAL"



convertem
o frio
em prazer



Sistema Catalítico
MODELO "F.11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 36 93 31 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Escada sem degraus

A **TECAR** — Tractores, Mecanização e Comércio S. A. R. L. representante exclusiva em Portugal da máquina que revolucionou o mercado mundial, a «**ESCALA SEM DEGRAUS**» aceita revendedores para todo o País

OFERECEMOS:

- uma máquina única e indispensável
- um campo de vendas ilimitado
- uma campanha publicitária orientada

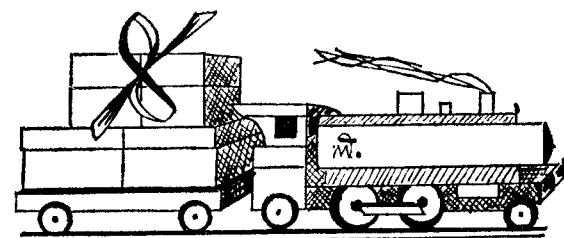
EXIGIMOS:

- uma ORGANIZAÇÃO

Para informações detalhadas, queiram enviar a correspondência para:

T E C A R — Gabinete de relações públicas
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 728-1.º
LEÇA DA PALMEIRA

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia



SERVÍÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



HOJE PODE VER...

«As aventuras de Tom Sawyer»: ALGUÉM QUE NÃO ERA ESPERADO

ESTA A TERMINAR a apresentação da série juvenil «As aventuras de Tom Sawyer», de origem franco-alemã, baseada na célebre obra de Mark Twain, com Roland Demongeot, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Roland Arnontel, e realização de Wolfgang Liebeneiner.

Logo, pelas 19 e 50, veremos o 12.º episódio, penúltimo da série, intitulado «Alguém que não era esperado» e que se resume em breves linhas: «Tom vai para férias com a sua tia e Huck recebe a visita do pai, que pretende obter a sua fortuna...»

NOITE DE TEATRO «O MENSAGEIRO»

com o regresso de Artur Semedo

OLAVO D'EÇA LEAL, o autor português mais representado, este ano, na R. T. P. escreveu «O MENSAGEIRO», peça escolhida para a «Noite de Teatro» a transmitir cerca das 22 horas. São intérpretes, por ordem de entrada: Silva, (Costa Ferreira); Manuel, (Artur Semedo); Senhor, (António Sarmiento); Matilde, (Maria Helena Matos); Saveria, (Canto e Castro); Rapaz, (Victor Hugo); Agente (Júlio Cleto); Taberneiro, (Emílio Correia); Maria Lúcia, (Isabel de Castro); Felismina, (Maria Corte Real); Lili, (Constança Navarro); Menina, (Leonor Santos); Padre Mateus, (Barreto Pereira).

Cenários de Eduardo Lemos e realização de Ruy Ferrão.

Este elenco tem a particularidade de assinalar o regresso do actor Artur Semedo ao «pequeno ecrã».

E, a propósito, tivemos com ele um pequeno diálogo:

— Qual foi a última peça que interpretou anteriormente na TV

— «Grades Floridas». Mais ou menos há um ano, como deve também recordar-se.

— Pode falar-nos um pouco da obra desta noite?

— Sim, posso dizer-lhe que é uma peça muito bem estruturada, passada no Natal, nesta quadra que de novo se aproxima.

— E sobre a sua personagem?...

— Interpreto o papel do dr. Manuel de Castro, homem de negócios de 60 anos que procura, na medida do possível, emendar os erros da primeira metade da sua aventureira existência. É que, para se guindar à posição social que veio a ocupar, atropelou todos os homens que lhe barraram o caminho do sucesso...

O resto, bem, o resto ver-se-á logo!

— Outras próximas actuações suas no teatro TV?

— Em breve será transmitida uma peça de Álvaro M. Lopes «Caneta de Ouro» e espero que outras mais apareçam... Tenho, também, em mente apresentar uma proposta à R. T. P. para uma produção minha de Luís Cerqueira baseada no conhecido «Pequeno Teatro».



Artur Semedo: regresso ao Teatro TV e proposta de produção com Luís Cerqueira

canal da crítica

ESPECTÁCULO SÓ PARA OS OLHOS ENXERTADO EM «MELODIAS DE SEMPRE»

«Sábado à noite» chegou para o serão de segunda-feira. Não há motivo para admiração, pois de Roma a Lisboa as coisas levam seu tempo a chegar. Além disso, para aquele género de espectáculo musical, o dia da semana tanto monta, qualquer um bastava e estava eu quase a dizer que não fosse nenhum — e nenhum mal vinha ao mundo. Mas não digo. Como diz alguém bem falante, a coisa tem de ser vista «sob outro prisma».

Não precipitemos os acontecimentos.

Quando Carlos Cruz apareceu na caixa antes da rubrica, pensei eu — e pensou toda a gente sensata — que a Televisão Portuguesa vinha explicar aos mais rústicos as principais fases do «Sábado à noite». Indispensável? Ai eu acho que sim. Não sei se se recordam quando apareceu a Lola pretinha naquele número da «Velha Broadway»: o pianista apresentou-a, em italiano, ao povo italiano. Isso, só por si, significa que havia necessidade de uma apresentação. Na Itália, claro. Cá, nunca. Conhecemos toda a gente. Ora então, Lolita, como vais tu, que tal vão as coisas lá por casa? A tua mãezinha, etc.?

Algo mais, além disso, necessitava de explicação. Certa intervenção de Mina, a imitar — a imitar não é bem, parquemeyerizar — a Barlúa, por exemplo. Eu sei que se tratava de canções em italiano, e o italiano é uma língua suficientemente latina para ser completamente desconhecida à quase totalidade do público português. Talvez devido a esse facto a Televisão portuguesa não tivesse dito uma palavra, uma palavrinha, para ajudar o telespectador lusitano. No entanto, Carlos Cruz esteve lá para tranquilizar os espíritos. Que se acalmassem. Nada de pânico. Durante uma canção de Mina, a imagem apareceria com aparente falta de contraste. O telespectador não devia rodar os botões, nem chamar o mecânico, nem protestar contra a Televisão, nem coisa alguma nenhuma. Era assim mesmo. Era truque. Aqueles italianos sabem-na toda... A imagem obtinha-se por «saturação de níveis brancos», qualquer coisa como a imagem mergulha-

da em lixívia forte. Das explicações de Cruz, o público reteve a palavra «saturação». Lá tem as suas razões...

Ora dizia eu, há pouco, que mal nenhum viria a este mundo se não houvesse a transmissão deste «Sábado à noite». É verdade que o público português não entendeu patavina do que lá se disse; mas teve os olhos bem abertos para o que lá se passou. O que lá se passou, em matéria de tratamento ao nível da linguagem televisiva, foi muito importante para educação da massa telespectadora. A variedade de processos, a fantasia daquelas três camaras que pareciam estar em todo o lado, a sensatez com que se passava do geral ao particular de modo a, por um lado, não se perder um gesto e, por outro, não se perder uma expressão — de tudo houve às mãos-chéias naquele «Sábado à noite».

Rubrica de exportação, bem encaixotada, com certificado de origem e tudo? Com suas cançõesinhas fran-

cesas e americanas, para dar manteiga aos públicos mais vastos? Rubrica descaradamente cosmopolita? Sem dúvida. A televisão italiana possui outras rubricas de muito maior interesse cultural e artístico. Pelos vistos e por enquanto, a mais não podemos aspirar fora destas «aldrabices» muito bem feitas cujo lema é: «tudo para os olhos, nada para a alma».

O RESTO É PÓ

Tirante a fantasia italiana, que fantasias houve? Um momento, deixem-me fazer o inventário.

No «Quarto dos Brinquedos» disse-se que «há países onde ainda neva mais do que em Portugal». Também lá ouvi que «crustáceos» são bichos como os lagostós. Está visto: não há nada como as rubricas instrutivas.

No «Momento Desportivo»: Emílio Barreto, treinador de basquetebol do Sporting, afirmou que o segredo está nos treinos; Fernando Vaz, do Vitória de Setúbal, a respeito do jogo com o Vitória de Guimarães, afirmou ter havido excessos, e que um juiz de linha, nobremente, confessara o seu erro não assinalando o «fora de jogo» donde se originara o golo do Guimarães; que os jogadores tinham cometido excessos. Em ultima análise: os jogadores haviam sido excelentes, a equipa de arbitragem fora excelente, todo o mundo é excelente. Este Fernando Vaz na diplomacia fazia carreira, olarila.

Na entrevista do Porto (Nuno Brás, pare com as mãos!, é de endoidecer!) Américo declarou que bom é ele; a seguir a ele, é o Rui. Damas? Ainda está muito verde, ainda não tem os pés muito firmes no chão...

E agora? Agora a palhaçada de «As nossas queridas mulheres» onde, a propósito do «catch» se fala de um «carasco de Alfama»...

Chega por hoje, não?

M. C.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 15: Consonetes, por Michel Polnareff; 16 e 15: «A Decoração no Mundo Actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Rádio Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 37: 16.º Episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Mariana Silva; 2 e 48: A orquestra de Paul Mauriat; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 9: Música Sinfónica; 17: Discos raros — Obras para piano de Ravel; 17 e 30: Perspectivas da obra religiosa de Liszt; 18 e 12: Dom João — poema sinfónico, op. 20 (Ricardo Strauss); 18 e 30: Música de piano; 19: Música coral sinfónica; 19 e 30: Música da câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco de Prokofiev; 20 e 30: A ópera em três actos «Jenufa» (Janacek); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — Os Mestres de Viena; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e

30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gê-Gê; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

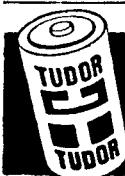
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Cabina de escuta 19 e 30: Rob-bialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Plocard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Mundo rádio; 21 e 110: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Cortaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A voz de Gina Maria; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-



AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vámos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vida 56 em Corpo São; 21: Universidade na TV — «Pulcinella», com Música de Stravinsky ilustrada por quadros de Picasso; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Concerto — «Os Menestres de Lisboa»; 22 e 50: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

rama; 18: Quarto de hora Infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Correlação — Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRÉDIO

Vende-se. Rendas antigas. Rende 108 c. Preço 1.500 c. (7,2%). Tel. 30703.

FALTA
só 1
SEMANA
EVITE A AFLUÊNCIA
DOS ÚLTIMOS DIAS

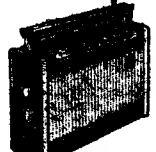
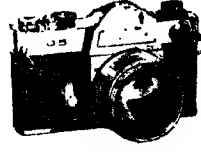
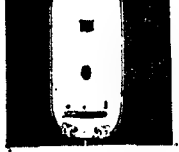
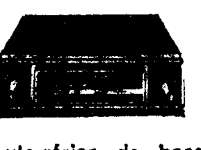
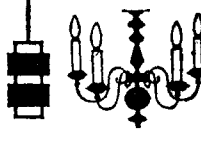
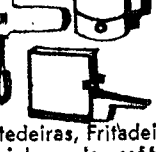
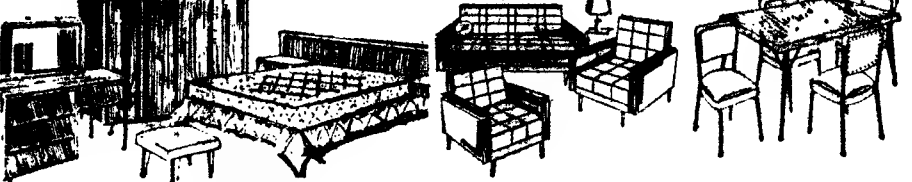
Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

Dardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES

 Grande variedade de portáteis das mais conhecidas marcas do mundo.	 Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.	 Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.	 Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.	 Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.
 Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!	 Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.	 Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.	 Máquinas de lavar e secar roupa, 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.	 Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.
 Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.	 Frigoríficos: Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.	 Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concertar.	 Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.	 Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.
 Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.	 Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.	 Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.	 Aspiradores e encardos, todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.	 Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.
 Móveis, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.				

Se o transporte é o seu problema, venha de táxi!
Deduziremos o preço da corrida no 1.º pagamento.
Esta oferta destina-se somente a clientes de Lisboa.

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)
o que a **Dardo** faz ninguém faz

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

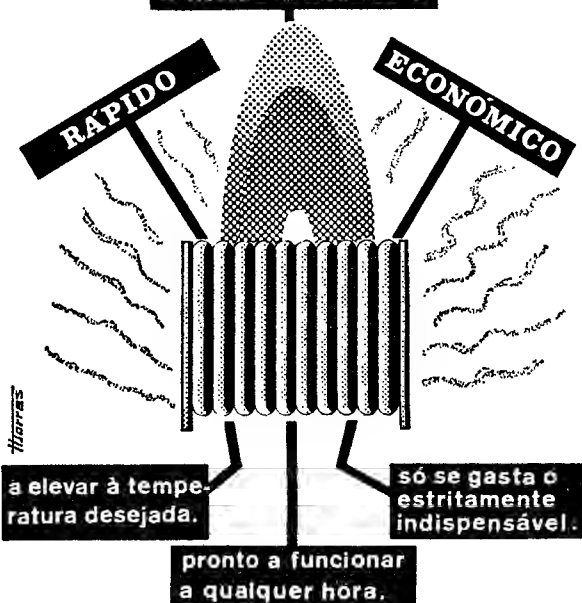
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Aquecimento a Gás da Companhia

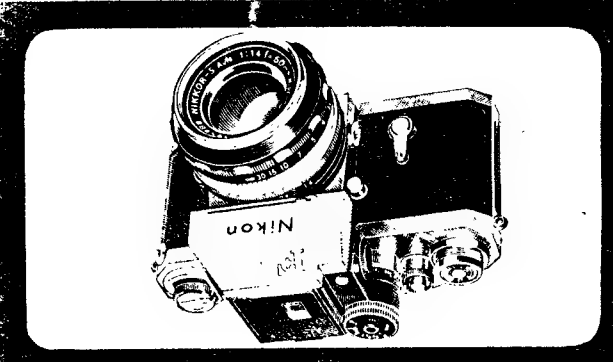
"O Combustível de Lisboa":

O MAIS PRÁTICO



Consulte desde já os
SERVÍÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.G.E.
que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

Sómente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm), os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscienciosamente. Dirija-se pois somente às casas altamente especializadas.



PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA
Nikon
UM SÍMBOLO DE DISTINÇÃO

FIM DO ANO EM MADRID

28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
(6 DIAS)

ESCUDOS 2.100\$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escorial e Vale de Caidos e REVELLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

VIAGEM ASSEGURADA
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua de S. Julião, 5-1.º — LISBOA — Telef. 869593 e 870788



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95201/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se amanhã, dia 18, pelas 21 horas no edifício da Sede com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apresentação discussão e votação dos Orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1969, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;
- 2 - Apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos a que se refere o artigo 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa e deliberar sobre ela;
- 3 - Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1969

GINA & ROLDÃO

CABELEIREIROS

INFORMAM AS SUAS EX.^{AS} CLIENTES, QUE SE ENCONTRAM A EXERCER A SUA ACTIVIDADE NA AV. JOÃO XXI, N.º 8-1.º B — TELEF. 716948.

CAB. MADEIRA & MAN. JOÃO

NOITE DE S. SILVESTRE EM SESIMBRA

-HOTEL ESPADARTE-

Sala para 300 pessoas, onde actuarão 2 animados conjuntos musicais:

«BLUE STAR MELODY»
«OS SOLITÁRIOS»

Maiores de 15 anos — TELEF. 22 91 89

MENÚ: — Consommé ao Gerez, Caldo de Aves, Creme de Lagosta, Sopa à Monte Pedral, Tranchas de Linguado à Sesimbrense, Supremos de Chorno Mornay, Concha de Mariscos, Caril de Lagosta à Oriental, Peru Assado à Flor Bela, Grenadinos de Vitela à Financiera, Frango Estufado em Caca-rola, Arroz à Valenciana, Sonhos com Molho Aromatizado, Ananás ao Chantilly, Vinho Branco e Tinto, Café e Brandy ou Licor; Espumante.

PREÇOS: Sem ceia 100\$00
Com ceia 350\$00 (taxas incluídas)
Quarto para os clientes do Réveillon:
1 pessoa 50\$00
Casal 80\$00



SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio
«FRANÇOIS
BUISMAN»
em 23 do corrente

Para:
ROUEN

Navio
«ÉVORA»
em 26 do corrente
Para:
**BORDEUS
ROUEN
e HAVRE**

Estes navios escalam o porto de Leixões, e o ss. «ÉVORA» recebe carga de transbordo com conhecimentos directos para os seguintes portos:

Port of Spain	Puerto Cortez	Cartagena
Guanta	Puerto Barrios	Buenaventura
La Guayra	Puerto Matias	Basse Terre
Puerto Cabello	San Domingo	St. Thomas
Curacao	Port au Prince	Pointe à Pitre
Aruba	Kingston	Fort de France
Maracaibo	Saint Martin	Georgetown
Puerto Limon	Santa Maria	Paramaribo
		Cayenn.

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
LISBOA 2.º PORTUGAL
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa FALECEU MISSA DE 7.º DIA

Henrique Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, Maria Julieta Medeiros Ferreira da Costa Ramos Castaño, seu marido e filhos, Humberto Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, Hugo Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que amanhã, dia 18, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Isabel será rezada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 5 15 86

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa, de 72 anos, natural de Lagoa — Ilha de S. Miguel, viúva do cientista dr. Fernando Ferreira da Costa e mãe da sr.ª D. Maria Julieta de Medeiros Ferreira da Costa Ramos Castaño, casada com o sr. dr. José Ramos Castaño, e dos srs. dr. Henrique de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr.ª D. Elsa Bermudes Sérgio Pessoa Ferreira da Costa, e dr. Hugo de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr.ª D. Joana Lambertini Laranjeira da Câmara Gouveia Ferreira da Costa. Amanhã, às 10 horas, na igreja de Santa Isabel, será rezada missa, pelo seu eterno descanso.

Ricardo Eduardo Carvalho Neves

PORTO, 17 — Faleceu, esta manhã, o sr. Ricardo Eduardo Carvalho Neves, de 66 anos, casado, gerente comercial, morador na Rua Luis Woodhouse, 147. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, às 11 horas, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

D. Josefina Taborda Ramos

ALCAINS, 17 — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Josefina Taborda Ramos, proprietária, viúva do dr. José Pinto Taborda Ramos, que era natural de Belmonte.

te, e aqui vivia há cerca de 7 anos.

A virtuosa senhora, que em Março completaria 99 anos, era mãe do sr. tenente António Maria Taborda Ramos, que foi combatente da Grande Guerra e morreu de desastre no exercício das suas funções; das sr.ªs D. Francisca Taborda Ramos, solteira, sua companheira dedicada até aos últimos momentos; D. Maria Taborda Ramos, viúva do dr. Soares de Albergaria, advogado; dos srs. José Pinto Taborda Ramos, também falecido, que foi funcionário superior da Companhia de Caminhos de Ferro; Rui Taborda Ramos, empregado superior da Companhia de Caminhos de Ferro de Moçambique, onde se encontra; e da sr.ª D. Josefina Pinto Taborda Castelo Branco, casada com o sr. António Maria Pinto Castelo Branco, que foi governador civil de Castelo Branco, e, presentemente, desempenha as funções de delegado da companhia da Zambézia. Deixou, vivos, 13 netos e 40 bisnetos.

Eng.º Luis Quartin Graça

Para o cemitério do Alto de São João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. eng.º Luis Quartin Graça, cujo falecimento ontem noticiámos na nossa «Edição da Noite». O antigo secretário de Estado da Agricultura, que exercia as funções de presidente da Federação

Nacional dos Produtores de Trigo, contava 61 anos e succumbiu após melindrosa operação.

O corpo foi ontem mesmo trasladado do Hospital da Cruz Vermelha para a igreja de São Mamede, onde hoje, pelas 11 e 30, foi rezada missa de corpo presente. Entre as personalidades que ali foram apresentar condolências à família conta-se o sr. Presidente do Conselho.

No funeral encorporaram-se inúmeras individualidades e pessoas de todas as condições sociais.

Dr. Porfírio Augusto André

MONCORVO, 17 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para jaz'go de família no cemitério local, o funeral do sr. dr. Porfírio Augusto André, médico e proprietário, casado com a sr.ª D. Céu Barreiras André e pai do sr. António Emílio Barreiras André, proprietário e provedor da Misericórdia, e cunhado da sr.ª D. Maria da Assunção Barreiras. Contava 77 anos, foi presidente da Câmara Municipal, por duas vezes, e ali desenvolveu acção notável. Foi, também, médico durante trinta anos do Hospital D. Amélia, onde deixou bem vinculada a sua passagem. A sua morte foi muito sentida, pois gozava de prestígio e gerais simpatias.

Dr. Arnaldo Vilhena

FARO, 17 — Realizou-se o funeral do sr. dr. Arnaldo Vilhena, que, durante muitos anos, desempenhou o cargo de delegado de Saúde de Faro. O funeral constituiu importante e expressiva manifestação de pesar, dado o prestígio do ilustre clínico em toda a província, e no acompanhamento predominaram os médicos algarvios.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA ASSEMBLEIAS GERAIS ELEITORAIS AVISO CONVOCATÓRIO

Para efeitos do disposto no Art.º 52.º, n.º 1 dos Estatutos do Sindicato e Art.ºs 8.º e 18.º do Regulamento da Secção Feminina, se convocam os sócios nas condições previstas no Art.º 72.º dos Estatutos, para se reunirem em Assembleia Geral das respectivas Secções, nas datas e horas abaixo indicadas:

Secção Feminina	— 7 de Fevereiro — As 19 horas
1.ª Secção: Tipografia	— 5 de Fevereiro — » 20 »
2.ª » Litografia	— 28 de Janeiro — » »
3.ª » Fotogravura	— 3 de Fevereiro — » »
4.ª » Fotografia	— 10 de Fevereiro — » »
5.ª » Ocogravura	— 28 de Janeiro — » »
7.ª » Encadernação	— 3 de Fevereiro — » »
9.ª » Serviços não	
Diferenciados	— 31 de Janeiro — » »
Estereotipia	— 31 de Janeiro — » »

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, funcionarão as Assembleias, com qualquer número, uma hora depois em segunda convocatória. As listas com as candidaturas devem dar entrada no Sindicato até às 20 horas do vigésimo dia anterior ao marcado para as eleições.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1968

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
DA SECÇÃO FEMININA
OS PRESIDENTES DAS SECÇÕES DE ACTIVIDADE



Maria das Dores Marques Carrilho Evangelista

FALECEU

Maria Emília Marques Carrilho Evangelista, Cristina Evangelista Correia de Matos, Alina Marques Carrilho Evangelista, Amílcar Manuel Carrilho Evangelista e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua filha e irmã, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

CICLISMO

DEFINIDO O PERCURSO DA «VOLTA À FRANÇA-69»

• 4100 KM EM 22 ETAPAS

O ciclismo está em plena época de defeso. Referimo-nos ao ciclismo de estrada, já se deixa ver, porque a modalidade no estrangeiro continua em movimento com provas de pista coberta e de «ciclo-cross». Mas nos organizamos que coordenam toda a actividade velocipédica é precisamente nesta altura que se desenvolve mais intenso labor na preparação dos calendários para a próxima temporada.

Anunciadas já as datas das principais provas do calendário internacional, ocupam-se agora os organizadores na estruturação das corridas.

Assim foi já revelado o percurso da próxima Volta à França, sem dúvida a prova por etapas de maior importância no mundo do ciclismo.

O esquema do «Tour-69» será, pois, o seguinte:

No dia 28 de Junho sábado, haverá uma prova preliminar em Roubaix, de 10 kms, no sistema de contra-relógio individual.

Seguem-se depois as etapas do «Tour»:

1.ª ETAPA (29 de Junho) — No primeiro troço entre Roubaix e Woluwe St. Pierre (Bélgica), serão cobertos 139 kms em linha; no segundo troço disputar-se-á um circuito em Woluwe de 15 kms; no sistema de contra-relógio por equipas.

2.ª ETAPA (30 de Junho) — Woluwe St. Pierre-Maastricht (Holanda), 176 kms.

3.ª ETAPA (1 de Julho) — Maastricht - Charleville - Mezières, 205 kms.

4.ª ETAPA (2 de Julho) — Charleville - Mezières - Nancy, 216 kms.

5.ª ETAPA (3 de Julho) — Nancy-Mulhouse, 191 kms.

6.ª ETAPA (4 de Julho) — Mulhouse-Belfort (Alsácia), 130 kms.

7.ª ETAPA (5 de Julho) — Belfort-Divonne-les-Bains, 244 kms.

8.ª ETAPA (6 de Julho) — 1.º troço: percurso contra-relógio individual no circuito de Lac a Divonne-les-Bains, na distância de 10 kms; 2.º troço: Divonne-les-Bains a Thonon-les-Bains, 133 kms.

9.ª ETAPA (7 de Julho) — Thonon-les-Bains - Chamonix, 112 kms.

10.ª ETAPA (8 de Julho) — Chamonix-Briançon, 221 kms.

11.ª ETAPA (9 de Julho) — Briançon-Digne 199 kms.

12.ª ETAPA (10 de Julho) — Digne-Aubagne, 172 kms.

13.ª ETAPA (11 de Julho) — Aubagne-La Grande Motte, 196 kms.

14.ª ETAPA (12 de Julho) — La Grande Motte-Revel, 230 kms.

15.ª ETAPA (13 de Julho) — Circuito de Revel, contra-relógio individual, 18 kms.

16.ª ETAPA (14 de Julho) — Revel (Castelnaudary)-Luchon, 196 kms.

17.ª ETAPA (15 de Julho) — Luchon-Mourenx, 210 kms.

18.ª ETAPA (16 de Julho) — Mourenx-Bordeus, 200 kms.

19.ª ETAPA (17 de Julho) — Bordéus (Libourne)-Brive, 191 kms.

20.ª ETAPA (18 de Julho) — Brive-Clemonet Ferraud (Puy de Dome), 189 kms.

As duas últimas etapas não estão ainda definidas. Os organizadores estão diligenciam.

do no sentido de escolher a cidade que servirá de trampolim entre Clemonet Ferraud e Creteil, onde está instalada a meta do primeiro troço da etapa do último dia. O percurso final será entre Creteil e Paris, 36 kms em contra-relógio individual.

O «Tour-69» terá, portanto, 22 etapas, indicando os organizadores que a distância total da prova será da ordem dos 4100 kms.

Como se vê, não haverá dias de descanso mas foram estabelecidas algumas jornadas mais curtas, tal como acontece no dia 13 de Julho, em que se disputará apenas uma prova de 18 kms em contra-relógio individual.

O II Lisboa-Montemor-Lisboa disputa-se a 31 de Maio e 1 de Junho

Entretanto também a nossa Federação se ocupa, neste momento, do calendário de provas para a próxima época, que principia a 16 de Fevereiro, com as tradicionais provas de abertura.

Embora o calendário não tenha sido ainda revelado, sabe-se que está assegurada a realização do Grande Prémio Robbially e da «Volta ao Algarve», no que respecta a provas por etapas. E sabe-se também que voltará a disputar-se o Lisboa-Montemor-Lisboa, em duas tiradas, já marcadas para 31 de Maio e 1 de Junho.

O percurso será um pouco diferente do ano passado. No primeiro dia, sábado, o trajecto de Lisboa para Montemor seguirá por Santarém e Coruche, com passagem por Montemor a caminho de Arraiolos e Évora, para voltar a Montemor.

No segundo dia, domingo, o percurso de Montemor para Lisboa far-se-á por Vila Franca de Xira.

Os organizadores desta prova têm já assegurada a participação de todas as equipas nacionais que regressam da Volta ao Algarve, que termina um ou dois dias antes.

Os associados do Sport Lisboa e Benfica reuniram-se ontem para eleger uma comissão a quem competirá tarefa importante na vida da colectividade: escolher os novos dirigentes do grémio da Luz. Após longos considerandos, com severa análise de prós e contras, estabeleceu-se uma conclusão: foi aprovado que a comissão integrasse o prof. dr. José Maria Gaspar e os presidentes e vice-presidentes do Benfica que tivessem terminado os respectivos mandatos.

Outros problemas, porém, foram abordados na magna reunião benfiquista. E, também, diversos assuntos vieram à baila, a requererem certos motivos de análise.

As excursões do futebol excederam as receitas previstas para 1968. Concedido o título de «sócio honorário» e a «Medalha de Mérito Desportivo e Social» ao ministro do Interior e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi também atribuída a «águia de prata» ao associado Fernando Martins, prestigioso elemento benfiquista que conduziu a última fase das negocia-

ções com a edilidade para a cedência dos terrenos para a futura «Cidade Desportiva» do clube.

A certa altura, o comendador Adolfo Vieira de Brito leu uma proposta de orçamento para 1969 e garantiu que o Benfica vai reestruturar a sua organica contabilística, que passará a funcionar segundo bases mecanográficas.

No orçamento normal prevê-se um lucro de gerência aquilatado em dois mil contos, a que se somar-se o resultado dos encontros de verbas (receber-pagar) com a Câmara Municipal.

O dr. Martins Canaveral, orador oficial da direcção do clube, colocou os associados de sobreaviso sobre as dificuldades financeiras que pendem sobre o Benfica, salientando (todavia) que a receita obtida pelas digressões do «team» de futebol excedera, no ano corrente, todas as previsões.

Já no final da sessão, discutiram-se vários problemas, nomeadamente a posição da Confederação Brasileira de Desportos (pela boca do seu presidente, dr. João Havelange) em relação ao Benfica. Justino Ribeiro Machado, ex-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, garantiu, então, que o melindre do dr. Havelange era exclusivamente com a posição (actual) da direcção federativa. (Esta afirmação de Justino Machado provocou muitos aplausos).

Uma conta calada, portanto, muito especialmente no tocante aos lucros de Guttman. Só não se conseguiu chegar a conhecer os ordenados, «luvas» e prémios de Otto Glória. Quando a assembleia apurou o ouvido para se esclarecer, já o presidente a dissolvera...

Em virtude de se realizar nessa altura em Helsínquia o Torneio do Ocidente, competição na qual o nosso País não participará, a Espanha que concorre a esse torneio pediu o adiamento da Taça Latina que assim será disputada no próximo mês de Maio.

Esta decisão obriga a alterações nos calendários já estabelecidos a partir de Janeiro, o que reaceamos possa causar algumas perturbações nas nossas competições.

Está durante dois meses no Brasil o tenista português Arthur Abreu, que naquele país foi sujeito a cuidadosa preparação com vista à sua participação no campeonato do mundo de juniores que se inicia em Miami-Beach no próximo dia 20 e se prolonga até ao dia 10 de Janeiro.

O tenista português já se encontra naquela cidade norte-americana.

UM TENISTA PORTUENSE NO «MUNDIAL» DE JUNIORES

Está durante dois meses no Brasil o tenista português Arthur Abreu, que naquele país foi sujeito a cuidadosa preparação com vista à sua participação no campeonato do mundo de juniores que se inicia em Miami-Beach no próximo dia 20 e se prolonga até ao dia 10 de Janeiro.

O tenista português já se encontra naquela cidade norte-americana.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73
Tel. P.P.C. 32 00 31/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420
Tel. P.P.C. 24943, 26562, 32228 e 35221 — PORTO

E SUCURSAIS EM:
COIMBRA
FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

WHISKIES

WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 e 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I W HARPER BOURBON
JOHN JAMESON, etc.

CHAMPAGNES

HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE e CORDON VERT
PERRIER JOUET, etc.

COGNACS

COURVOISIER
BISQUIT, etc.

ARMAGNACS

CHATEAU DE MALLIAC

GIN

GORDON'S

VINHOS DE MESA

Franceses da CASA CALVET (Bordeus e Borgonha) e JACOBERT (Alsácia).

Alemães da CASA ANHEUSER & FEHRS (Reino e Mosela).

Espanhóis da C.ª VINICOLA DEL NORTE DE ESPANHA.

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Uma comissão vai escolher os novos dirigentes do Benfica

• Guttman ganhou 780 contos e «prémios de jogo» no primeiro ano ao serviço do Benfica

Os associados do Sport Lisboa e Benfica reuniram-se ontem para eleger uma comissão a quem competirá tarefa importante na vida da colectividade: escolher os novos dirigentes do grémio da Luz. Após longos considerandos, com severa análise de prós e contras, estabeleceu-se uma conclusão: foi aprovado que a comissão integrasse o prof. dr. José Maria Gaspar e os presidentes e vice-presidentes do Benfica que tivessem terminado os respectivos mandatos.

Outros problemas, porém, foram abordados na magna reunião benfiquista. E, também, diversos assuntos vieram à baila, a requererem certos motivos de análise.

As excursões do futebol excederam as receitas previstas para 1968.

Concedido o título de «sócio honorário» e a «Medalha de Mérito Desportivo e Social» ao ministro do Interior e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi também atribuída a «águia de prata» ao associado Fernando Martins, prestigioso elemento benfiquista que conduziu a última fase das negocia-

ções com a edilidade para a cedência dos terrenos para a futura «Cidade Desportiva» do clube.

A certa altura, o comendador Adolfo Vieira de Brito leu uma proposta de orçamento para 1969 e garantiu que o Benfica vai reestruturar a sua organica contabilística, que passará a funcionar segundo bases mecanográficas.

No orçamento normal prevê-se um lucro de gerência aquilatado em dois mil contos, a que se somar-se o resultado dos encontros de verbas (receber-pagar) com a Câmara Municipal.

O dr. Martins Canaveral, orador oficial da direcção do clube, colocou os associados de sobreaviso sobre as dificuldades financeiras que pendem sobre o Benfica, salientando (todavia) que a receita obtida pelas digressões do «team» de futebol excedera, no ano corrente, todas as previsões.

Já no final da sessão, discutiram-se vários problemas, nomeadamente a posição da Confederação Brasileira de Desportos (pela boca do seu presidente, dr. João Havelange) em relação ao Benfica. Justino Ribeiro Machado, ex-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, garantiu, então, que o melindre do dr. Havelange era exclusivamente com a posição (actual) da direcção federativa. (Esta afirmação de Justino Machado provocou muitos aplausos).

A transferência da prometedora tenista de mesa Ana Maria Cruz, do Benfica para o Sporting, igualmente serviu de tema a controvérsia. E, quando ninguém (ou poucos...) o suspeitava, surgiu a interrogativa de quanto tinham cobrado os treinadores mais reputados ao prestarem serviços ao Benfica. Esta questão provocou enorme alvoroço, obrigando a assembleia a findar os seus trabalhos. Antes, porém, sempre se conseguiu saber alguma coisa, porquanto o comendador Adolfo de Brito leu o seguinte esclarecimento da gerência:

— Guttman ganhou, no primeiro ano de contrato, quinze contos mensais, quatrocentos contos de «luvas» e duzentos contos pelo êxito da equipa na Taça dos Clubes Campeões Europeus. Quanto a Riera: quinze contos por mês e 180 contos de «luvas». Por seu lado, Elek Schwartz recebeu o mesmo que Riera. (Subentende-se que, nestas verbas, não estão incluídos os normais «prémios de jogo», além das quantias estabelecidas pelas vitórias nas «Taças de Honra», «Taça de Portugal» e campeonatos nacionais).

Uma conta calada, portanto, muito especialmente no tocante aos lucros de Guttman. Só não se conseguiu chegar a conhecer os ordenados, «luvas» e prémios de Otto Glória. Quando a assembleia apurou o ouvido para se esclarecer, já o presidente a dissolvera...

VOLEIBOL

A TAÇA LATINA FOI ADIADA

No Pavilhão do Estádio Universitário, a contar para o campeonato de Lisboa de voleibol, o Técnico venceu o Externato de Moscavide por 3-0 (15-3, 15-7 e 15-1). As equipas, sob a direcção de Oliveira Dias, apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Raul Carregoso, Carlos Canas, Costa Reis, António Correia, Pina Gil e Luís Buiz.

MOSCAVIDE — Helder Silva, António Machado, Vítor Melo, João Raimundo, Ricardo Martins e Luís Reis.

Vitória fácil do Técnico, cuja superioridade técnica foi bem evidente. Os jovens de Moscavide denotaram certa ingenuidade e desorientação com o desenrolar da partida mas não devem desmoralizar perante tão severa punição, pois estavam em frente de uma equi-

pa que é das melhores do nosso País.

O Costa do Sol, não comparecendo ao jogo com o C. D. U. L., foi eliminado.

A II Taça Latina

A Federação Portuguesa foi encarregada de realizar na próxima Páscoa a segunda edição da Taça Latina de Esperanças.

Em virtude de se realizar nessa altura em Helsínquia o Torneio do Ocidente, competição na qual o nosso País não participará, a Espanha que concorre a esse torneio pediu o adiamento da Taça Latina que assim será disputada no próximo mês de Maio.

Esta decisão obriga a alterações nos calendários já estabelecidos a partir de Janeiro, o que reaceamos possa causar algumas perturbações nas nossas competições.

CCN

CCN

Companhia
Colonial de
Navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UICE»

a sair em 18 de Dezembro
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«PÁTRIA»

a sair em 21 de Dezembro
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

«INF. D. HENRIQUE»

a sair em 4 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

«LOBITO»

a sair em 15 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«IMPÉRIO»

a sair em 24 de Janeiro
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Carrega de 18 a 22 de Janeiro.

«GANDA»

a sair em 29 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Janeiro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA
PORTO

Rua de S. João, 63 — Telef. 36 96 21/3
Rua Infante D. Henrique, 4 — Telef. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O LIVRO DA SELVA — São Luiz e Alvalade

SÃO LUIZ

Tel. 327172

ESTREIA — Para todos
(Veja anúncio especial)

O LIVRO DA SELVA

As 18.15 — Últimas exhibições

CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

com Jeanne Moreau e Peter O'Toole — (Adultos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes

AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30

O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)

OLIVER!

Real. de Sir Carol Reed

com Ron Moody, Shani Wallis, Oliver Reed e Mark Lester

Technicolor — Panavision

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 553134

As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA (Technicolor)

O mundo fechado mas intenso dos tímidos...

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

c/ Alan Arkin e Sondra Locke

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Alain Delon Nathalie Delon

as estrelas de quem se fala

enfrentam pela primeira vez

O OFÍCIO DE MATAR

QUINZENA MUSICAL

Amanhã — M. 12 anos — 18.30

CONVITE A DANÇA

de Gene Kelly, com Gene Kelly, Claire Sombert, etc.

Dia 20: «As Donzelas»

de Rochefort — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS

c/ Walter Chiari, Clare Dunne e Chips Rafferty

ALVALADE

Tel. 763080

ESTREIA — Para todos
(Veja anúncio especial)

O LIVRO DA SELVA

As 18.30 — Sessão promovida

pelas Finalistas de Germânicas

da Faculdade de Letras

com o filme «A 25.ª HORA»

c/ Anthony Quinn-Virna Lisi

(Adultos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)

e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

Uma aventura no mundo dos

ladrões de jóias

QUEDA MORTAL

c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

As 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Pla Degermark

em

ELVIRA MADIGAN

Eastmancolor — 1.º prêmio

de interpretação feminina do

Festival de Cannes

ODEON

(Adultos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 (P. r.)

e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

do filme português

ESTRADA DA VIDA

Paulo Renato e Laura Soveral

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

A MORTE ESPERA

em ATENAS

com Ken Clark

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

As 15 e 21.30

OS TEUS, OS MEUS

E OS NOSSOS

c/ Lucille Ball e Henry Fonda

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194

As 21 h.

ROUBARAM

O MEU CORAÇÃO

MISSÃO NA COREIA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

A NOIVA ESTAVA

DE LUTO

Um filme de François Truffaut

com Jeanne Moreau

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

Parque privado

Ar condicionado

SOIRÉS às 21.30

KHARTOUM

com Charlton Heston—Laurence

Oliver — Richard Johnson —

Ralph Richardson

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA de êxito

com a famosa comédia

em Technicolor

LADRÃO ROUBADO

Excepcional desempenho de

Shirley MacLaine, Michael Caine

e Herbert Lom

Metropolitano — Estação Picoas

POLITEAMA

Tel. 326305 — As 18.15 (p. r.)

HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A heroica epopéia do filho do

imortal guerreiro medieval

O FILHO DE EL CID

com Mark Damon e Antonella

Lualdi

(Scope-Color.) (M. 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

MENTIRA IMPERDOÁVEL

ESCÂNDALO NA PRAIA

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

As 21.30 (M. 17 anos)

Um filme impressionante pela

realidade das cenas!!

BANDIDOS EM MILÃO

com

Ingrid Thulin e Margaret Lee

IMPERIAL

As 21 horas Tel. 45933

(M/ 12 anos)

OS DEZ MANDAMENTOS

c/ Charlton Heston, Yul Brynner

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

GRANDIOSA REALIZAÇÃO

DAS ARDENAS

AO INFERNO

SUPERTECHNICOLOR

com Carl Jurgens, Daniela Bianchi,

Frederick Stafford, John

Ireland Helmut Schneider

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45

Um filme de ação

O JUSTICEIRO

DE RUCOVA

com Lex Barker e Marie

Versini

ULTRASCOPE — COLORIDO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

CANTINFLAS

no seu mais «explosivo» filme

AS MINHAS PISTOLAS

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

OS TEUS, OS MEUS

E OS NOSSOS

O SEGREDO E A CHAVE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefonemas entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do

Cruzado, 117 (633288) * Boa

Hora, R. dos Quartéis, 25-27

(637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R.

Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do

Igreja, 8-A (712070) * Ideal,

Av. Almirante Gago Coutinho,

49-A (712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio

Peixoto, 2-B (6 Av. S. João

de Deus) (724941) * Onilida, Av.

João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama

Borras, 54-A (70465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,

R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,

Campo Pequeno, 36-B-C (junto à

Av. S. Jacinto Cabral) (770776)

* Cosmos, Av. João Crisóstomo,

44-C (40592) * Sagres, Aven.

Luís Bivar, 69-71 (4213) * Correla

de Almeida, Av. Fontes

Pereira de Melo, 21-B-C

(47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA

— Nobel, R. Actor Vale, 58

(junto à Fonte Monumental do

Sul) (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Di-

rio de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Co-

lonial, R. Forno do Têlo, 40

(841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —

Ascensão, R. 27, 41 (311216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —

Romana, R. B. 7, 4 R. Marquês

de Orléans, (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro

IV, 60-63 (327067-324224) * Morão,

R. da Assunção, 7-9

(321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de

Benfica, 678-E (702532) * Sousa,

Est. de Benfica, 429-431

(780027)

CAMPO DE OURIQUE — Perfil, R. Franc. Metras, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia,

Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Cam-

polide, R. General Taborda, 7

(680304) * Ivone, Lda, R. Sil-

va Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leão de Matos, Rua

Neves Costa, 33-35 (78018)

CONDE DE REDONDO — Jaime

José da Costa, R. Conde de

Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor

Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente,

R. de Santo António à Estrela,

96-98 (665196) * Martins, Cal-

çada da Estrela, 67 (660823)

GRACA — Arnall, R. das Escolas

Gerais, 88-A (863940) * Ma-

rão, L. da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente L.

Int. Pina Manique, 50 (47838)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: João

Gabriel Borkman (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:

Noite de Serão (12 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e

As 23: «Grande Poeta é o Zé»

(17 anos)

VARIEDADES — As 21 e 45: «O

amor-68» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango»

(12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «A Máquina

do Crime» (17 anos)

JARDIM — As 21: «A vingança

dos Vikings» (12 anos)

PARIS — As 21: «Duas raparigas

em Londres» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Uma alucinante

aventura» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «A forte bar-

reira» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Ne-

vada Smith» (17 anos)

CINE MOSCAVIDE — As 21: «En-

ganei-me no número» (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «De-

serto em chamas» (12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O

homem que veio do futuro»

(12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «O

tesouro de Macabá» (17 anos)

BAIRRO ENCARNACÃO — As 21:

«O regresso dos sete magni-

ficos» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e

15: «Onde estavam tu quando

as luzes se apagaram» (17

anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era moderado ou forte de Noroeste e calmas aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURA MÁXIMA OBSERVADA NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Tavira: 18,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 15; Funchal, 15; Lisboa, 14; Paredes, 13; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBTIDAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15,5; na água do mar: 15,6.

PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Centro e Norte; vento moderado ou forte, predominando de Noroeste.

Amãhã
Nascer às 8 e 50
Ocaso às 18 e 17



Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:
PRELA-MAR: Dia 17 — 1 e 48 (3,8 m); 14 e 11 (3,8 m).
Dia 18 — 2 e 40 (4,0 m); 15 e 05 (3,9 m).
Dia 19 — 3 e 28 (4,1 m); 15 e 58 (4,0 m).
BAIXA-MAR: Dia 17 — 7 e 44 (1,1 m); 20 e 08 (1,0 m).
Dia 18 — 8 e 32 (0,9 m); 20 e 54 (0,9 m).
Dia 19 — 9 e 22 (0,8 m); 21 e 42 (0,9 m).

Regressou dos E. U. A. o dr. Amado de Freitas

Regressou dos Estados Unidos o dr. João Amado de Freitas, director dos Serviços de Estudos Económicos do Banco de Fomento Nacional, que fez parte da delegação portuguesa à assembleia geral da O. N. U., e teve várias intervenções durante os trabalhos daquela reunião.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, A/L (único no género).

A LOTAÇÃO NORMAL DA BASE NAVAL DE LISBOA

Foi fixada para a Base Naval de Lisboa a lotação normal de 10 oficiais de Marinha, dos quais 1 contra-almirante e 1 capitão-de-mar-e-guerra, 3 médicos navais, 7 engenheiros maquinistas navais, 3 da administração naval, 2 engenheiros de material naval, 13 oficiais de serviço geral e 7 de serviço especial e 1 capelão equiparado a capitão-tenente.

Dos sargentos e praças, no total de 319, destacam-se 5 artilheiros, 6 artifices, 31 fogueiros-motomistas, 9 radiotelegrafistas, 12 electricie-

Beneficiação e construção de pontes em Colares

Na Junta Autónoma de Estradas efectuaram-se hoje, dois concursos públicos: um para o alargamento e beneficiação da ponte Redonda, sobre a ribeira de Colares e outro para a construção da ponte da Várzea de Colares na E. N. 375, no distrito de Lisboa.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 1143970\$ e 1 102 000\$00. As propostas apresentadas vão ser devidamente apreciadas.

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

do da oposição Márcio Moreira Alves, acusado de difamar as Forças Armadas.

«Por esta razão o Governo foi obrigado a tomar medidas severas que reactivaram a revolução que tinha sido afectada» — observou o presidente, acrescentando que a revolução não podia permitir que as forças militares fossem alvo de «ataques cobardes, a coberto de imunidades do Congresso».

O presidente brasileiro proferiu estas declarações perante cem alunos da Academia Militar que terminaram o seu curso, sendo muito aplaudido.

PROTESTO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — A Associação Interamericana pela Democracia e Liberdade (A. I. D. L.) protestou a noite passada junto das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos contra a anun-

ciada prisão durante os últimos dois dias de centenas de adversários do Governo militar brasileiro.

A A. I. D. L. pediu a U. Thant, secretário-geral da O. N. U., e a Galo Plaza, secretário-geral da O. E. A., «para empregarem os seus bons ofícios junto do Governo do Brasil, a fim de obterem a libertação desses presos políticos cujo único crime parece ter sido a sua oposição não violenta à política repressiva do regime».

A associação diz ainda que as recentes medidas do Governo brasileiro violavam as cartas da O. N. U. e da O. E. A.

O telegrama da A. I. D. L. acrescentava: «Esse acto de terrorismo registou-se num clima de actos de repressão sucessivos por parte dos militares desde o golpe de Estado militar de 1964, em violação dos instrumentos internacionais segundo os quais os governos membros se comprometem a conceder liberdade de opinião aos seus povos».

As entidades organizadoras da Mesa-Redonda da Indústria reafirmam o seu apoio unânime ao objectivo da integração económica nacional — segundo se lê nas conclusões ontem aprovadas e que vão ser apresentadas ao Governo, sob a forma de sugestão.

No entanto, importa que a legislação relativa a essa integração seja revista à luz da experiência já colhida, nos casos em que as metas estabelecidas se não mostraram suficientemente realistas e «aplicada com mais efectividade nos casos em que as soluções inicialmente traçadas, embora conservando toda a sua validade, não têm sido executadas de acordo com o esquema enunciado».

Nas mesmas conclusões diz-se ainda que, decorrido um ano sobre a Conferência de Luanda «não se sente que as conclusões então aprovadas tivessem obtido um seguimento digno de nota». O fac-

to leva a chamar de novo a atenção da Administração para essas conclusões, nomeadamente no que se refere ao seguinte: definição, por forma mais clara que a dos programas de execução dos Planos de Fomento, dos objectivos e linhas de orientação política a adoptar; necessidade de assegurar maior coordenação dos investimentos nos vários territórios nacionais e atenuar as incertezas do poder discricionário de Administração; pagamentos interterritoriais; revisão das disposições sobre restrições quantitativas aplicadas no comércio entre os vários territórios; revisão do regime de emolumentos alfandegários em Angola e Moçambique; instalação de delegações do Fundo de Fomento em Angola e Moçambique.

As conclusões da Mesa-Redonda da Indústria integram ainda as que foram aprovadas na Conferência da Indústria e dos Transportes, realizada em Lisboa, em Julho de 1968, uma vez que mantêm toda a sua validade.

No capítulo da «Política Industrial no Espaço Económico Português», as referidas conclusões acentuam, entre outros pontos, os seguintes: definição de uma política de localização a longo prazo dos novos empreendimentos industriais; necessidade de individualizar o Plano de Fomento de cada território; reformulação da política industrial e a criação de mecanismos destinados a incentivar a concentração e a especialização de unidades fabris; aplicação de incentivos fiscais ao reinvestimento de lucros nos sectores industriais de maior interesse para a economia nacional; eliminação de dificuldades burocráticas, no Ultramar, para a obtenção de isenção de direitos sobre matérias-primas.

Sobre o problema dos créditos a médio prazo, são apontadas medidas tendentes a obter financiamentos a médio prazo, dispensar o recurso tão frequente aos

créditos a curto prazo renováveis e conseguir maior flexibilidade e rapidez na apreciação dos pedidos de crédito a médio prazo apresentados pelas empresas às instituições especializadas». Acentua-se, por outro lado, que «devem ser tomadas urgentemente as anunciadas providências legislativas destinadas a evitar as duplas tributações no Continente e Ilhas Adjacentes e nas províncias de Moçambique e Angola».

É necessário concretizar os Centros Técnicos previstos no Plano de Fomento

A necessidade de uma grande intensificação de esforços conduzindo ao mais rápido crescimento dos níveis de produtividade levou os participantes da Mesa-Redonda a considerar indispensável «a criação imediata do Centro Nacional de Produtividade, tal como se encontra consignado no texto do III Plano de Fomento». Tendo em conta a participação da iniciativa privada prevista no Plano para esse Centro, foi decidido ainda «criar um Grupo de Trabalho que, para além de assegurar desde já um mais eficiente intercâmbio e ligação de actividades existentes, defina os objectivos e estende a estrutura e modo de funcionamento desse Centro» e «pôr este Grupo de Trabalho à disposição do Governo para participar na institucionalização do Centro».

Além disso, é considerado indispensável que se «concretizem os Centros Técnicos de índole profissional, tal como estão previstos no texto do III Plano de Fomento», sendo ainda necessário alargar os sistemas já existentes quer no âmbito da formação escolar (Ensino Técnico) quer no âmbito da formação extra-escolar.

No que respeita ao tema n.º 4 discutido na Mesa-Redonda, são formuladas conclusões e sugestões no sen-

tido da reorganização do sistema estatístico nacional.

Sessão de encerramento

Estas conclusões foram divulgadas hoje, pelo presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, durante a sessão de encerramento, na F. I. L., a que presidiu o sr. ministro de Estado e a que assistiram os srs. ministro das Corporações, secretário de Estado da Indústria e sub-secretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Na sessão, usaram da palavra os srs. eng.º Carlos Alves e Vítor de Carvalho, respectivamente presidente da A. I. Portuguesa e presidente da direcção-geral da A. I. de Moçambique. Por último, falou o sr. eng.º Vaz Pinto.



O presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello quando lia as conclusões da Mesa Redonda da Indústria, durante a sessão a que presidiu o ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto

ATENUAR AS INCERTEZAS DO PODER DISCRICIONÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

— uma das sugestões ao Governo aprovadas pela Mesa-Redonda da Indústria

**DOW'S
PORT**



Um vinho
de grande
projeção



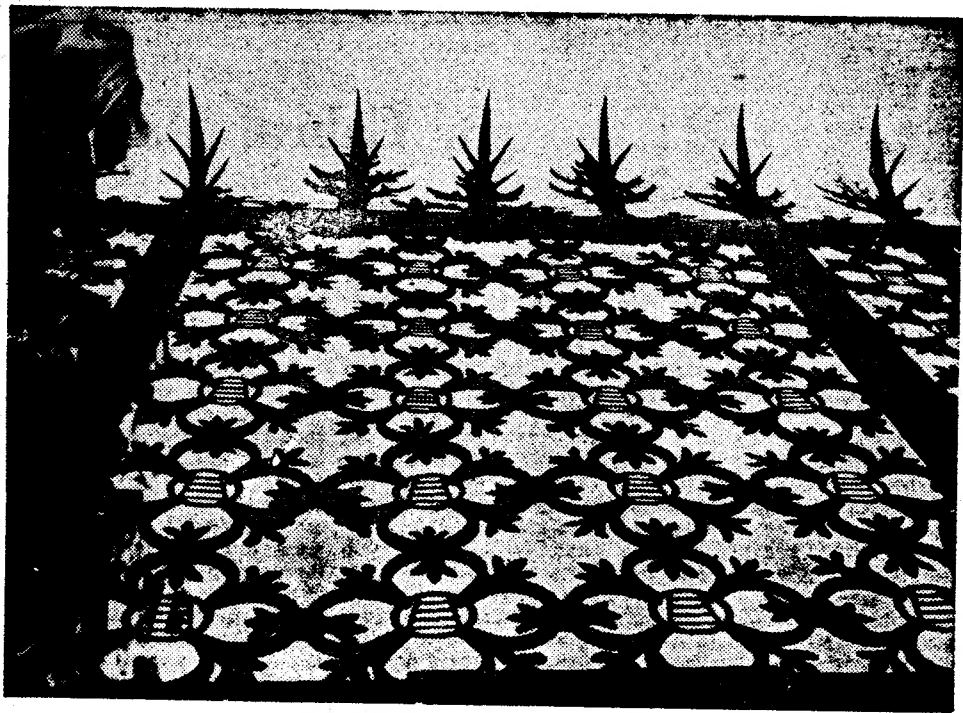
REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

**CAVES
DOM TEODÓSIO**
RIO MAJOR PORTUGAL

VINHO DO PORTO
BARROS



A QUALIDADE
À
SUA MESA



«O FERRO» II ISABEL NOGUEIRA

ESTA É A RUA DE LIANA

por Isabel Jones

esta é a rua de Liana sem anúncios ou carris luzidios como a retina vê as trajectórias das balas nesta rua não passam já balas aves inquietas são as pessoas esperando a migração e a rua estica-se agora um balão de fumo quando Lia chora pela rua luzidia como doces e papelinhos de carnaval no céu cirandam máquinas de todas as cores Lia sabe não é carnaval os cabelos se embara-

nam nas traves da adega onde a rua não entra não há jardins Lia não é mais flor não gosta das que bailam no céu cirandam na rua luzidia como um doce Lia agarra na ponta do lençol duas rosas de sangue sorriam como papoilas recorta-as para o cabelo loiro de espiga no medo de reconhecerem as papoilas e perguntarem-lhe quem as ofereceu tão be-las de sangue a rua teria

balas e palavras nos olhos ficariam penduradas nas janelas como papagaios e os papagaios têm olhos fa-lam da rua do brilho das flores de carnaval Lia abre a boca a defesa não res-ponde às metralhas da ja-nela solta um grito uma bala com uma papoila na ponta fica gravada na sua retina luzidia como um carnaval queimando o san-gue diz adeus ao amor esta é a rua de Liana

GESTO III

por João Bettencourt

«Pleasure is frail like a dewdrop while it laughs it dies. But sorrow is strong and abiding. Let sorrowful love wake in your eyes».

Horas? As duas e um quarto, na esquina do costume. Na esquina do costume... Chegámos ambos atrasados, na esperança de retardarmos a morte de mais uma recordação de risos e pureza.

Mas em vão... Fomos dali para um café e durante a tarde toda gritamos, desfeitos em aço por detrás das palavras tranquilas que trocámos. Gritámos em vão pelo nosso riso perdido, pelos nossos lábios esmagados, pelos nossos olhos acesos de alegria. Mas só lábios passivos, só olhos vi-drados, só risos perdidos nos responderam.

Aborrecemo-nos, lem-bras-te? E tu a dizeres que não, que não, tinhas gos-tado imenso de estar comigo na ânsia de recriares um mundo novo. Comigo; que me vidrei em arestas frias, agudas de desânimo. Como queres tu povoar, na tua solidão, as solidões que me habitam? Como queres tu desatar risos inocentes, em nossos lábios gretados de fadiga? Como queres tu iluminar nossos olhos, roí-dos no cansaço do presen-te?

Não te lembrarás tu, san-to Deus, que já tudo mor-reu há muito e que só o acaso juntou agora nossos passos?

Tão distantes tão leves e tão breves, ao longo deste longo, longo ano...

Abril no fim. Repetimos nossos passos por cami-nhos diferentes, ao longo deste longo, longo ano. Encontrámo-nos outra vez. Noite comprida das horas de fumo e de tédio comba-tido e da escuridão das coisas mortas. Numa espe-rança procurei-te e não negaste. Era noite...

— Val andando que o João depois leva-me.

Foi e ficámos sós, tu e eu, nas sombras quase alegres que evocámos. Tarde já era, quando, olhos nos olhos, cruzados de pensa-mentos como balas, em frente à tua casa, tu me convidaste a falar.

— Queres ver-me ama-nhá?

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

Dizia-te: o mundo com-plica-se. A pele das mulhe-res surge-nos colorida. As erianças têm a transpa-rência pesada da gelatina; mas as tardes não as pe-netram mais. Os dias já não amadurecem dramati-camente com um ruído or-gânico; surgem já feitos pela manhã; e ao leite co-mo aos dias falta a nata que nos boiava entre as cabeças. Morreram os ami-gos nos amigos; morreu o tempo em que os amigos nasciam antes de a noite vir. Cresceu alta a filigrana das árvores e dos prédios e dos ramos superiores ma-eacos amarelos etíam es-tupefactos a solenidade dos apertos de mão nos andares superiores. E o mundo complica-se enquanto os novos deuses se apontam: sumpramos ordens e come-remos «sandwiches» cada vez melhor fabricadas.

O PODER DO TREMOÇO

por António José Paula

Trinquei o tremoço e en-goli-lhe os restos. Sempre gostei de tremoços. De vez em quando dou uma golada na cerveja. Não devia ter pedido «Uma imperial e um pires de tremoços». Se dis-sesse «Um pires de tremo-ços... E olhe! Já agora tra-ga-me uma imperial...», te-ria sido mais verdadeiro. Mas tanto me faz. Que im-portância tem isso? E se os tremoços são um pretexto para beber a cerveja, es-condem também os outros pretextos para beber até me embebedar. (Seria en-graçado querer embebedar-me em cerveja e, para isso, ter de pedir um quillinho de tremoços). Segundo um filósofo — ilustre desconhe-cido — só há três pretextos válidos e fundamentais para um tipo se empielar. «Uma mulher; um desgosto; uma grande sede». Não es-pero que concordem, mas eu, enquanto estou praqui a olhar os tremoços e as bolinhas a subirem no copo de cerveja, sinto que isso até é verdade. Poderão re-pli-car-me que a verdade é um jogo maldito inventado pelo diabo para nos justi-ficar as faltas e levar-nos ao inferno. De cordo. Mas. (Trinco um tremoço e ele salta-me para a boca, pron-to a ser esmagado e engo-lido). Mas, se assim é, se a verdade foi de facto in-ventada, então ela existe e nem importa quem tenha

sido o inventor. Existe e pronto. Tamos dacordo? (Mais uma golada pró bu-cho). O tal filósofo deve ter-se esquecido dum outro pretexto qualquer, que vo-cês poderão afirmar ser — desde o Dia de S. Martí-nho até qualquer outro, me-nos razoável — cada um «per si»... Mas que importa? Deixemos a questão de la-do. «Mais um copo de cer-veja e outro pires de tre-moços».

O preto, do outro lado do balcão, também bebe cer-veja. Mas despreza os tre-moços. É poeta. Vive sôzi-nho, faz versos sôzinho e vende os versos pelos ba-res, enquanto bebe cerveja. Segue uma corrente qual-quer de poesia, acabada em ismo. Como já vou no 9.º pi-res de tremoços e, por con-seguite, no 9.º copo de cer-veja, não me lembro qual é a tal corrente. Talvez os possa ajudar em qualquer coisa se lhes disser que ele anda sempre dum lado pa-ra o outro, e quando apa-nha um tipo desprevenido pespega-lhe — olhos negros a saltar — com a poesia nos ouvidos. Não é bom decia-mador, mas ajudado pelo álcool — ingerido pelos que o escutam — lá consegue vender a poesia, o que po-derá parecer uma comer-cialização da arte, mas que ele justificará com o pro-blema da fome e dos poe-tas de barriga vazia. É um

pândego. No outro dia des-pejou-me toda a filosofia hippy nas orelhas. Eu, que dos hippies só conheço uma flor, fiquei caladinho que nem um rato, a cheirar aquela sapiência toda, com os olhos a chapinhar nos restos de cerveja do meu copo. Depois, quis atirar-me ainda com uns versos fabricados por ele, da tal corrente acabada em ismo. Felizmente lembrei-me a tempo da frase do meu ir-mão «Gostava de ser hippy mas... faltam-me as flores». Como estava a preparar-me para trincar um tremoço, associei ideias e esquecendo a minha condição de poeta falhado, fitei o preto nos olhos «A falta de flor po-díamos ser hippies do tre-moço». Imaginei-o com o cabelo cheio de tremoços, a caminho de S. Francisco, a escutar religiosamente «A Balada do Tremoço» na voz de Joan Baez. Nas ruas, milhares de manifestantes empunhavam cartazes do género «O poder do tre-moço».

Desde esse dia tenho co-mido mais tremoços, cada vez mais. O preto continua a fazer versos e a vendê-los pela maior oferta.

Já vou na não-sei-quan-tima cerveja. No chão, a meus pés, um vago tapete amarelo de cascas de tre-moços.

Diário do Lisboa

Juvenil

N. 582

DOS JOVENS PARA TODOS

SALÃO DOS RECUSADOS

Por motivos imprevistos, não podemos hoje pu-blicar o número do «Juvenil» dedicado às produ-ções cuja publicação, normalmente, se recusa por se lhes reconhecer ainda falta de qualidade.

Esperamos, pois, que o próximo número do nos-so suplemento seja na realidade o verdadeiro «sa-lão dos recusados».

ATENÇÃO A...

CABRAL MARTINS não esperava, nem precisava, que para ele chamássemos a atenção, dado que o seu nome se tornou familiar aos leitores do «Ju-venil» ao longo destes últimos quatro anos.

Mas a sua narrativa «Recapitular», que publica-mos na 2.ª página do nosso suplemento, representa um passo muito importante na carreira literária do seu autor. A recusa da expressão fácil; a preo-cupação de «organizar» um clima, de preferência a contar uma história; a atenção; a quase infinita paciência em descobrir os caminhos possíveis à comunicação de uma experiência; a decisão de car-rear para a arte os dados de uma experiência; a velada ternura que envolve tantas expressões — tudo isto faz de «Recapitular» uma peça onde se es-batem as fronteiras do conto e do poema e se trans-mite uma vincada impressão de força e de dignidade.

MÁRIO CASTRIM

RECAPITULAR

por Cabral Martins

*Em verdade, vivo em tempos escuros!
A palavra ingénua é louca. Uma testa lisa
Denota insensibilidade. O que ri
Ainda não recebeu
A terrível notícia.*

BRECHT

Poderia parecer que Marina, o Daniel ou eu já sabíamos de tudo, mas penso o contrário. Tudo apenas mais tarde se precipitou. Naquele tempo residíamos calmos nos nossos hábitos. Recordo-me deles e do desregrado da minha vida e do que eu então era, que quase me afastara completamente do que me fora caro. Em casa, fumando. Por essa altura também deixei de ver uma mulher velha chamada Laurinda, que morava no quarto ao lado do meu, mal-usando uma voz prestes a extinguir-se, e que de certo modo eu receava; e não, ao mesmo tempo, se revia o ar fixo de paz, a segura disposição dos olhos apesar de tão fundos que só a custo olhavam, secos. Calmamente notei o desaparecimento dela, o que há anos a velha Laurinda preparava, dimi-

nuindo, traço que traçava esvaindo-se. Depois, eu dormia de dia. Acordado à noite no isolamento lia Puchkin ouvindo música pelo rádio a pilhas, música e notícias com interesse progressivamente moderado. E nas minhas espaçadas surtidas ao entardecer ao supermercado, ao café, encontrava o Daniel, via a Marina, falava pouco espaço com eles, eles transmitindo-me em grande parte por onomatopéias a sua alegria, sentados bebendo café, ou andando rápidos colhendo o calor; gostava de os encontrar, nesse tempo lia Rilke, passava as noites no aumentado calor do meu quarto totalmente fechado, deixara de ouvir música, tinham-se acabado as pilhas do rádio; foi quando no quarto ao lado a velha silenciou. No prédio alguém tocava piano por

vezes até às onze da noite, talvez Beethoven.

Quando os pais de Marina morreram ela ficou sem família e bruscamente pá-lida. A chuva ouvia-a e pensava no que sentiria Laurinda no meu quarto, eu ainda com vinte anos, quem sabe se o eu estar próximo não lhe seria penoso, mas não, quando me via sorrir-me, naquele findar de energia que as máquinas resignadamente têm. Por essa altura troquei os sonhos, e já me começava a levantar de manhã. Deixei mesmo de fazer a comida em casa, para passar a ir a um restaurante desnudo onde tudo se comia pican-te e retardado, mas com agradável impressão de calor. Depois de comer ficava tempo a fumar e a tentar pensar. Falta dizer que Daniel deixara a cidade.

Marina ficara. Ela pouco mais gente conhecia que a mim, que nesse tempo não era tão amigo dela como depois vim a ser, e quando ela, Marina de olhos abandonados, tinha tão pouco mais que dezoito anos. Daniel escrevia-lhe. Ela trabalhava. Eu escrevia a Daniel

contando de Rilke e de alguns brasileiros, sobretudo Lins do Rego, que eu então lia, citando-lhe páginas inteiras, tentando que a minha prosa fosse fluida e fiel. Mas raro conseguia isso. As cartas saíam-me leais mas reservadas, e eu não conseguia sair de uma certa perplexidade perante mim mesmo, que me sentia estranho e oscilante, e que tentava então recapitular minuciosamente cada pensamento tido.

Durante um período de tempo bem delimitado ia à tarde a um café da periferia onde frequentava a sala dos bilhares, escura de fumo, com uma luminosidade verde irradiada dos panos dos bilhares com duas lâmpadas perto sobre eles, e lá sentado olhava para os jogadores e sucessivamente me perdia em cada jogo particular, por vezes eu próprio jogava, e muito nitidamente na minha memória está a música barata do rádio com dois altifalantes Sinatra, Aznavour ou a estridência funda e premente, os gritos ao jogo, os que riam, cigarros sem filtro oferecidos acesos con-

sumidos na boca, e era por dentro de tudo isto que me encontrava? E por tudo isto, dias antes do cataclismo, eu queria estar só mas bebia café com Marina.

Numa tarde no Outono já, e conversávamos, Marina muito tênue e entregue a mim, contando-me do afastamento de Daniel, das suas tardes no trabalho, dos pais mortos, e dela em tudo isto, dezoito e tão poucos anos, lendo à noite o Puchkin que eu lhe emprestara, rindo-se para mim sem compreender Rimbaud, e repetia cómicamente Comme je descendais les fleuves impassibles, e finalmente compreendia, reconhecendo facilidade onde só existira a sua própria exaustão, e ansiosamente ela ia-se embora, às vezes já tarde, e eu bebia mais uma cerveja no outono fazendo-se, sentado à mesa metálica perfeitamente sobre a árvore. Vivíamos numa cidade do litoral, e podia-se sentir o mar. Lembro-me de que quando abandonei a cidade foi dela a máxima falta que senti, e que sonhava voltar, de comboio, para que seu braço de gelada claridade me tomasse o pei-

to e me transfigurasse. Depois desceria do comboio e andaria até o encontrar, sobretudo o ouvir. Sentado a olhá-lo, fumando, misturado às coisas.

E depois de Marina partir para se encontrar com o Daniel, quando finalmente tudo ia desabar, e nós íamos saber a terrível notícia, quando o pressentimento presentimos, e quando enfim nos abrimos para o caminho precipitado do que nos rodeava, eu recolhi-me ao meu quarto constantemente despedido. Indisposto dos cigarros, acendia-os porém ininterrupto, queria o seu queimar silencioso, a sua cinza imóvel. No dia anterior Marina escreveu-me. Estava tão calma que as suas palavras tinham um seguro contentamento delas próprias, segundo me parecia, fez-me bem lê-las, em inocência me escrevia Marina; acabava com o verso de Rimbaud que tantas vezes lhe ouvira repetir, comigo, Comme je descendais... E nessa noite dei-me a ceder. Li ainda todo o poema. Depois adormeci. La tempête a bény mes éveillés maritimes.

PANORAMA

A gente estremece por dentro; não nos sentimos bem ao ler estas coisas; parece que o chão vai faltar debaixo dos pés.

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II vai representar o «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Do mais que célebre drama de Garrett fez-se um filme. A Televisão já o apresentou três vezes e desconhecemos se a Rádio já o apresentou em folhetins. Quando frequentámos o 4.º ano do liceu andámos às voltas com a obra. Até dividimos e classificámos orações (!) e quase sabíamos a peça de cor. E, finalmente, o texto encontra-se à venda nas livrarias numa edição bastante acessível. Salvo erro o preço é de 12\$50. Ante tudo isto, haverá ainda alguém que não conheça ou tivesse visto o «Frei Luís de Sousa»?

Cabe perguntar à directora da Companhia ou a quem quer que seja, se não conhecem outras peças de outros autores nacionais de mais urgente e necessária representação. Peças actuais que nunca viramos nas tábuas do palco, andando a «apodrecer» pelas estantes das bibliotecas.

O Teatro fez-se para representar e não apenas para ser lido!

Anna Mascolo anuncia: «O Centro Português de Bailado a um passo da dissolução.»

«Diário de Lisboa»: «A sorte do C. P. B. reflecte o desinteresse, a preguiça mental de uma série da gente.»

Quando Ricardo Bandeira diz que a protecção do Estado ao Teatro no seu país não é aquela que se desejaria, nós ficamos a pensar no que seria o Teatro brasileiro com bons subsídios do Governo, sabendo nós o que ele hoje constitui de válido no mundo teatral. E nós? Nós, nada!

Uma nova época vai começar e nada de planos, nada de programas. Um longo silêncio, tão longo que dura já há tanto e que não sabemos quando cessará. Com subsídios ou não, tarda em ouvirmos o rugido do verdadeiro Teatro em Portugal.

E para quem não esteja (?) a par da matéria diremos que não somos tão pobres como à primeira vista possa parecer.

«O CINEMA É UMA COISA IMPORTANTE, DEMASIADO IMPORTANTE PARA SER DESPREZADA»

Mark Douskoi

ESPECTÁCULOS PARA QUEM?

«É pena que os preços dos bilhetes individuais (entre 150\$00 e 300\$00), tenham imposto uma assistência restrita, o que está em contradição com a natureza do espectáculo, dirigido às grandes massas e à comunidade com elas.»

M. V. C. na «Vida Mundial», da crítica aos Cossacos da Ucrânia

● COSSACOS em Lisboa, uma assistência numerosa e burguesa rende-se à magia do folclore ucraniano. — «Vida Mundial».

«O TEATRO FEZ-SE PARA REPRESENTAR E NÃO APENAS PARA SER LIDO»

«A Companhia do Teatro Experimental do Porto iniciou agora a sua actividade. Fê-lo depois de a sua direcção, os seus actores, técnicos e demais pessoal viverem horas de grande expectativa, ansiedade e angústia pela não atribuição do subsídio por parte do Fundo de Teatro; o qual, a não se concretizar, poria termo á carreira de uma companhia que logrou dar os primeiros passos no palco sob os melhores auspícios.

Felizmente, para todos, o subsídio veio e o T. E. P. continua a sua obra, a todos os títulos meritória, como se impunha. Mas, há sempre um mas, ou não houvesse «bela sem senão»... E' o caso de, ao inaugurar a sua nova temporada serem apresentadas duas peças, escolhidas numa altura difícil para o Círculo de Cultura Teatral, ao gosto de quem, na circunstância poderia valer á sobrevivência da companhia... Depois, já havia muitos ensaios e há que pô-las em cena. Apenas isso. É certo que existem condicionamentos atentatórios da cultura, mas não é menos certo que já é altura de acabar com eles. Demais, o portuense-teatrista sabe muito bem aquilo que quer, e daí não se contentar, nos nossos dias com uma ementazinha que poderá muito bem satisfazer o estômago, mas que, de forma alguma, satisfaz o espírito.

Nisso, poderá a Camara do Porto, se assim o entender, prestar valioso contributo, ao confiar ao Conselho de Teatro do T. E. P. a escolha das peças a oferecer ao município.» — A. M.

● A agitação social de Maio e Junho em França provocou um maior afluxo de espectadores aos cinemas, segundo os dados estatísticos publicados pelo Centro Nacional de Cinematografia. Esta afluência, depois de um primeiro trimestre em que se havia registado uma diminuição de 9.88 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, aumentou nos meses de Abril, Maio e Junho de 8.55 por cento comparativamente ao segundo trimestre de 1967.

Os espectadores interessaram-se mais por filmes estrangeiros do que por franceses, de acordo com as mesmas estatísticas. Os filmes franceses atraíram, no entanto, quase metade dos espectadores: 24 498 000 de um total de 50 187 000.

Os filmes norte-americanos tiveram 13 464 000 espectadores, os italianos 4 263 000, os ingleses 2 588 000 e os alemães 2 367 000.

● A TOMADA de posse de Nixon como 37.º presidente dos Estados Unidos deve custar cerca de 60 mil contos. O povo americano está a ser solicitado a pagar.

● PASSADOS cinco anos e somadas as mortes de outros, a descoberta dos responsáveis é apenas um problema de pormenor, importante sem dúvida, mas ultrapassado pelo que o desaparecimento de Kennedy significou para o Mundo. Apesar de todos os erros que, sem dúvida, cometeu, John Kennedy é hoje um símbolo de esperanças que o Mundo chegou a depositar na América e na violência com que essa América mata as esperanças. — A. V. C., «Diário de Lisboa».

DIALOGO

«Era uma vez um intelectual que disse: «Para julgar um intelectual não basta examinar as suas ideias; é a relação entre as suas ideias e os seus actos que interessa».

E logo um homem do povo disse: «É sim, senhor! É a relação entre os seus actos e as suas ideias que interessa. É sim, senhor! Uma coisa é julgar quando se desfruta do maior conforto... e outra, muito diferente, é julgar (enfrentando a realidade dos actos) fora dele (conforto)».

M. S. «República», 28-10-68

«É A RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS E OS ACTOS QUE INTERESSA»

«Por enquanto o que mais nos fere são os «westerns», os James Bonds, que o cinema e a televisão oferecem à preferência de um público ignorante, que bebe sófregamente as cenas de violência, que alteram o ritmo do coração e fazem os olhos viajar, ao mesmo tempo impedindo a tomada de consciência das suas mais instantes aspirações de Homens e Cidadãos». — Jorge Sarabando, «Litoral», 21/9/68.

CARTA DA SEMANA... «CONTRA A HORRÍVEL POESIA»...

por Maria José Monteiro

Venho por este meio apresentar os meus protestos contra a horrível poesia apresentada no seu pequeno suplemento.

Para mim a poesia não é só aquilo que os outros não percebem, mas para si julgo que o é. Não costumo escrever poesia nem prosa pois para isso não tenho jeito, nem tempo. Uma pessoa deve fazer com que todos compreendam aquilo que lêem ora nas poesias apresentadas no «Juvenil» acontece tudo menos isso.

A prosa por vezes é aceitável, desde que tenha a devida pontuação. Por acaso coisa que muitas vezes me passe despercebida.

Sinceramente o seu suplemento se quiser ser aquilo que diz, dos jovens para os jovens, tem de se actualizar. Não é por meio de frases horríveis e equívocas que pode expressar-se o jovem.

O jovem nele mesmo é simplicidade embora muita gente pense o contrário. O jovem a falar exprime-se simplesmente. Pois é essa linguagem vulgar que faz as mais belas poesias. Sim, pelo menos podemos compreendê-la, enquanto que aquelas que são apresentadas no «Juvenil» são um verdadeiro labirinto. Uma pessoa perde-se e acaba por desistir de chegar ao fim pois é tempo perdido. Ora numa era em que tudo é velocidade e em que se busca aproveitar o tempo acho que é quase incrível haver pessoas que perdem tempo a escrever versinhos: só para lhe agradar a si. A maioria dos jovens que conheço desconhece o «Juvenil» e os que o conhecem acham-lhe pouco interesse.

Você é absolutamente anti-coisas modernas. O barroco das poesias dos seus colaboradores é absolutamente insuportável.

Gostaria de a ver a assistir a uma das peças de teatro que representei, mas gostaria ainda mais que elas estivessem escritas dessa maneira que você gosta e no fim perguntar-lhe a que conclusão tinha chegado. Claro que não tremos para o caso de $2 + 2 = 4$ porque isso tiraria o aspecto interessante de tudo, mas, um pouco subtilmente, arranja-se o mesmo resultado por forma um pouco mais em dita, mas é fácil de descobrir. Se a poesia do «Juvenil» assim continuar ainda um dia terei de contratar um detective para descobrir o significado desses poemas abstractos.

Achava bem que todos os seus colaboradores pensassem um pouco que um suplemento é destinado a sentir toda a sociedade e não só a sociedade estudantil.

Ou o vosso suplemento vai pelo caminho que deve ir ou então daqui a algum tempo será só daqueles que o escrevem.

Tenho lido jornais e revistas estrangeiras com artigos dirigidos à juventude e eles podem ser classificados como tal. Leituras agradáveis de fácil conclusão, muitas delas instrutivas, etc.

Pergunto a mim mesmo o que pensaria um estrangeiro ao ler todas estas poesias!...

Outra coisa que acho mal é a maneira com que faz as críticas. São muito destrutivas para os trabalhos mais fracos e encorajantes para os melhores. Todos

temas directo à vida, ninguém tem culpa de ter mais ou menos jeito para a literatura. Seria bom que o compreendesses. Críticas, críticas, críticas, mas poucas vezes dizes como se deve compor o que está mal, muito poucas mesmo.

Outra coisa ainda já que tanto falas das poesias «sem valor» dos outros e lhes pões defeitos sem conta gostaria de ver uma poesia escrita por ti e te garanto que escrevia para aí outra vez para eu mesma lhe fazer essa crítica com a maior das imparcialidades.

Já agora aproveito para lhe dizer quem eu sou.

Sou uma moça de 17 anos que frequenta a Faculdade de Medicina que adora ler coisas boas e fazer bom teatro.

Agradeço a atenção.

NOTA: — Não costumo responder às «Cartas da Semana» mas esta obriga-me a elucidar Maria José Monteiro de que o «Juvenil» não é uma revista ou jornal com artigos, feitos por adultos, destinados à juventude, mas sim um suplemento feito pelos jovens. Concordemos que é muito diferente... Já agora aproveito para fazer um pedido: não conheço o nome de Maria José Monteiro como artista de teatro, mas gostaria muito de a ver representar. Gostaria que ela me prevenisse da sua próxima actuação.

A. V. P.

CARTA ABERTA ÀS PESSOAS DE BOA VONTADE

por Manuel de Noronha e Andrade

Meu caro e prezado amigo:

Nos tempos em que o progresso andava de gatas, eu ter-lhe-ia escrito com uma pena de pato, mas agora em que tudo é mais modernizado escrevo-lhe em pena de ferro.

Não se admire o meu caro amigo, se alguns borões lhe aparecerem diante da vista, não tem a mínima importância: o Toulouse-Lautrec também já

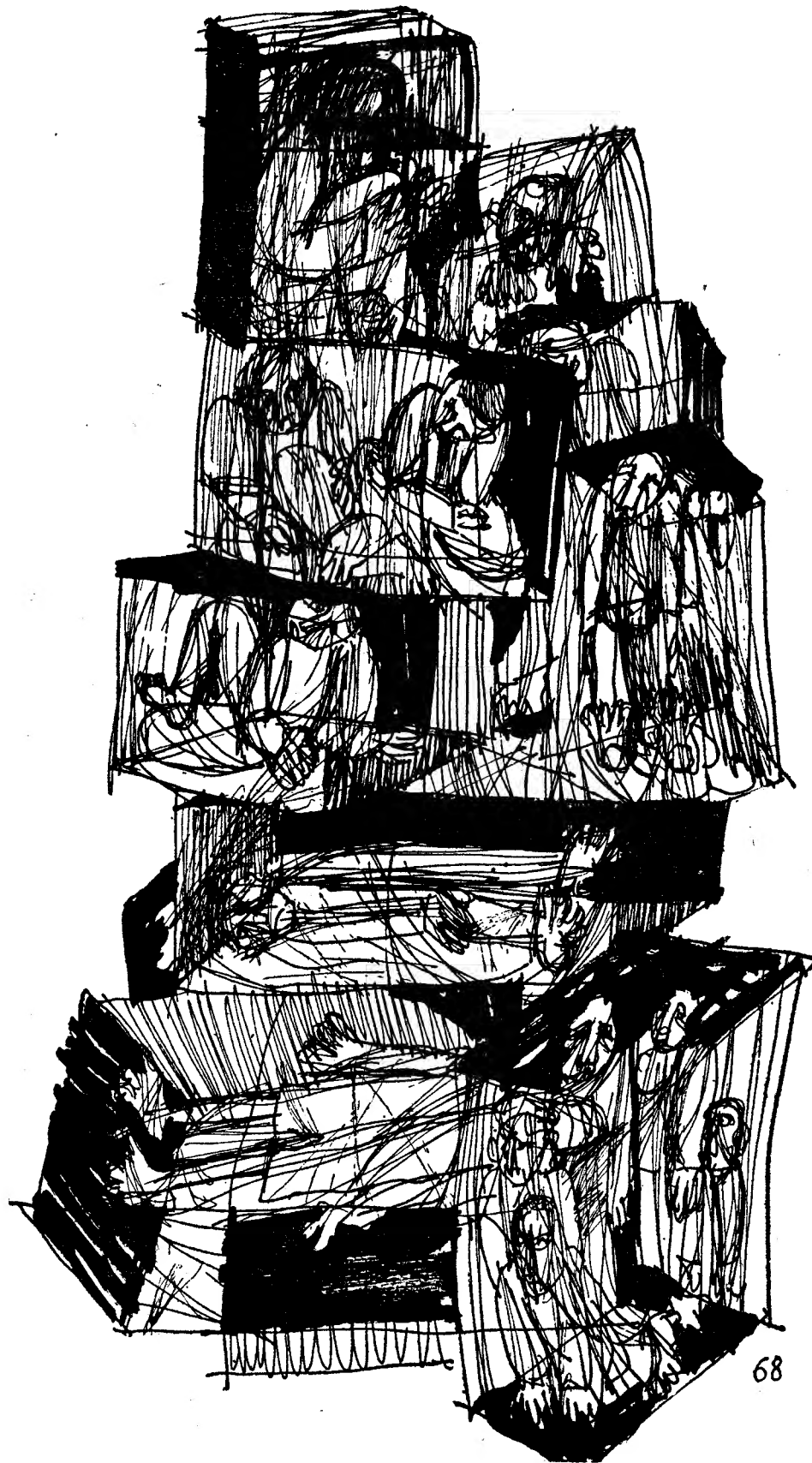
não anuncia o Moulin-Rouge. E digo-lhe mais: o capitão Byrd aquando da sua maravilhosa descoberta de pinguins, descreveu o Pólo Norte (perdão! para nós que estamos no Norte ele achou pinguins no Pólo Sul) à maneira antiga, isto é com canetas de pena, nem de ferro nem de pato, de pinguim! Se os pinguins não têm penas é uma pena! Mas adiante, que seria do Olthelo a hesta

óra, se o Shakespeare não tivesse algumas aves de criação na capoeira? Tenho pena, que esta pena, não possa continuar penosamente o seu penar, mas o Cromwell está à minha espera para eu enforcar (com a minha pena, está visto) o Carlos II. Se tiver alguns erros é uma pena, mas a culpa foi da pena.

Do seu amigo

PENINHA

DESENHO de Adelaide Penha e Costa



PALAVRA PARA UM SOM

por Paulo Ferreira

canto como o trovador
que tenho uma lança para plantar um império
nos ouvidos dos outros

que tenho uma palavra para um som
como o trigo tem bagos para o pão

canto como o trovador
que cantava os reis e os seus brasões
eu e o meu brasão
de penetrar num pinhal com futuro de mar
e achar presente na terra a hora de fazer
a minha própria luta

que tenho uma palavra para um som
como toda a mulher tem espaço para um filho

e que a meu exemplo
a decadência avança
arar ainda o solo com o enigma que a sombra
[arrasta
talvez um amigo com vícios idênticos aos meus

fitar a cidade com fachada de templo eterno
que venceu a chama das corolas

mas eu digo
que importa
tenho uma palavra para um som
como todo o leito tem o calor para quaisquer
[amantes
que cantava os reis e os seus brasões

INQUÉRITO

por Mário de Figueiredo Picarra

Aconteceu uma noite vinda para o fim da madrugada.

as pessoas vagueando pelas ruas
indiferentes a montras e outras evasões.
e as casas revolvendo o pó dos jardins.
Havia flores murchas pela terra
e os habitantes vinham espalhar-se pelas mesas
escutando o ruído das vozes.
e as unhas na pele despertando os sentidos
na frieza dos bancos.

Pus-me a pensar neste recanto escuro
nas famílias que ali sentam aos domingos.
um almoço pela esquina.
e os jornais contando-lhes a própria existência.
E fiquei a escutar toda a impressão do sol.
esta enxurrada interior que nos penetra o corpo
e nem as horas de vento apagam.
nem a visão do rio que séculos antes secara
— o lodo no cais ressequido desde então —
e as pessoas arrimando à costa, em fila.
Escorregam-me do corpo as roupas. e as caras
adormecidas.

Todos querem brilhar na expressão dura.
e sente-se a vontade nas figuras.
numa fuga. num recanto de esplanada.
Nesta esquina a encher-me as narinas de sal,
o trabalho da estiva do pôr-do-sol
e mais coisas espalhadas pelo chão
e mesmo pelas veias.
mas em todos os seres apenas os rostos.
e os gestos largos que nos encobrem.

ENCONTRO

por MARIA ELDA GAMA

Aquela esquina era demasiado conhecida para se estar. Maldita a hora em que ele se lembrara de

passavam dez minutos para a hora, sempre fora, e continuava a ser, contra os atrasos: vale mais esperar os outros.

Havia carros, de todas as cores: azuis, brancos, amarelos, pretos, etc. E lá estavam os «verdes» que era como chamava aos autocarros, e os «camarelos», os «eléctricos». Embora a hora não fosse de movimento e o tempo não ajudasse, dada a sua qualidade de rua cosmopolita, os transportes públicos iam e vinham completamente cheios.

Ali de frente havia uma paragem. Não interessa de quê. Também não havia «bicha». Os carros paravam, despejavam a sua massa de gente que se espalhava pelas ruas e pelos armazéns.

...E passava o rapaz dos telegemas «pendurado» numa camioneta.

...E gingava uma menina de mini-saia tímida, cabelos compridos que ao faltar poderiam dizer que ali tinham ido.

...E caminhava um senhor olhando em frente, desprezando o que o rodea-

va com um olhar que significava «eu já vi muito». Os pares de jovens que entravam numa pastelaria, um homem de negócios que entra na mesma pastelaria e um ardina que também entra na pastelaria...

Quisera comprar umas flores, mas esmorecera o seu desejo.

Quisera arranjar coragem; para comprar as flores e para arredar pé dali. Bem lhe importava, agora, que a esquina fosse conhecida! Achava importante chegar ao pé de todos eles e dizer-lhes: — Ouçam, sou eu!!

Havia necessidade de lhes dizer, se era essa a sua função...!

Dizer que se atropelavam uns aos outros, que não se conheciam e nem se viam.

Era urgente dizer-lhes, não fossem eles morrer. Mas como, se a sua linguagem era bem diferente?

O ardina saía da pastelaria apregoando — Ouve, é necessário dizer-lho!

O galato sorriu e piscou o olho em sinal de entendimento.

Depois cada um foi para seu lado. Passavam cinco minutos da hora.

POEMA

por Manuel Queiroz Ribeiro

1. gesto que se quer igual quando entras tarde e nos recolhemos na mesma sombra em que me [calo]

2. distância que nos tememos no olhar como na [virtude] que nos tememos como dois cegos abraçados

3. falávamos de cores dizias e era de branco onde os barcos partiam e havia remos onde dizias os barcos partiam não não era sono de inverno não há chuva que chegue onde dizias os barcos vão partindo

DA LEITURA DE «A DEUSA»

(do J. Agostinho Baptista)

por Félix Borges

O texto corre liso e secreto em sua nudez. É um texto breve. Como que o acenar de um tempo que não foi.

De memória feito, o texto estrangula-se na descontinuidade dos momentos. Assiste-se ao impossível de construir o tempo. Um tempo em sua solidão temporal.

Não há raízes. As palavras em sua rígida estrutura rompem com a história. Assenholeiam-se de um espaço ainda por habitar.

A força do texto é a sua eterna vibração. O silêncio que escapa à própria orgânica das palavras. O ritmo que conduz à magia das palavras.

Angustiadamente livre, o texto permanece virgem. Incorruptível. Alheio aos movimentos circulares que o pretendem moldar.

Sendo, o texto nega a própria memória afirmando-a. Dá-lhe a totalidade que a nós também engloba. Que faz também nossa aquela memória exaustiva de silêncios.

Compreender o texto é amá-lo. Sem reservas. O texto exige todas as potencialidades sensoriais que a noite nos adivinha.

E o que de futuro é no texto vive de sua nocturna originalidade. Do acto que, criando, irremediavelmente o perdeu. Assim, o texto existe apenas em sua magnífica presença.

PARATÍTULOS PARA OUTROS POEMAS para a Lena

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

1 — Sentados num jardim de girassóis desfeitos e refeitos nas nossas mãos amiga nos houvermos

2 — das árvores tombavam frutos maduros num tempo de bocas abertas e sedentas estendeste o braço num gesto urgente de receber (até às larvas...)

3 — o rio é por um poema corrido corre rio-poema corre e o poema pelo rio correndo já rio-corrido se torna o poema é um rio que por mim corre

4 — era noite (anoitecera disseste tu) as nossas sombras pesavam-nas nos pés da distância a que estávamos de nós não tenho memória abriu o meu frio o meu silêncio era noite (anoitecera disseste tu)

QUANDO SOMOS QUASE SOMOS

por Sérgio Bonito

Caminho na rua. Há frio. Caminho e subo. Há nuvens a cobrirem-me um fim. São geladas. Caminho, olho para os dois lados e atravesso. Não há árvores só pessoas. Caminho e as pedras estão quentes, são frias para os descalços na calçada. Caminho pela beira rio e mergulho junto ao mar. Não há pessoas só árvores. Caminho entre prédios, paredes, masas, brancas pessoas, moscas transparentes. Uma mosca no vidro, mais nada. Molho os pés na água limpa e fria porque o sol aquece e sinto-o arrastar-me luar. Corro o mais que posso de respiração a acelerar, a água salta-me à cara onde chuva me beija o mar. Voa neve que me cobre o corpo e escorrega aos pés. Só agora que salto Outono no jardim me dou conta desprevenido das folhas pálidas, verdes no chão de flores e frutos. Depressa esqueço, atento a caminhar o melhor possível por caminhos não importa... Eu caminho e desço. Custa-me tanto subir como descer porque no fundo é tudo plano e o nevoeiro pesa sempre. Caminho para o norte e corro. Caminho para o sul e arde. Caminho e penso em linhas convergentes num ponto visível. Mas nada se vê e continua a caminhar-se na cegueira desse ponto por vezes esquecido do movimento. Caminhar só por si exige concentração. Caminho na estrada de esporádicos sons que passam e não param. Caminha-se. Há pressa e corre-se, cada um por si, cada um para si. É domingo e passeia-se aos pares porque é mais fácil. Caminho sob o sol que me puxa os cabelos enquanto me abraça o orvalho. Volta a ser madrugada e sempre a caminhar, azul encontro a lua. É dia, apesar de encoberto verifico que caminho alegre na noite quente. Há sol que aquece com luar. Há calor na chuva. Há árvores lucidas paradas, pessoas que caminham distraídas, todos correm sem sentido. Tenho um pesadelo de tudo parado e continua a caminhar-se indiferente. Caminho e sinto suor de outra mão que escorre nos meus dedos. Ouço-me caminhar e ouço alguém. Sem pressa caminhamos. Quase ludios.

A AUSÊNCIA

por Félix Borges

Viajo. A tua presença é anónima. Dela trago a memória. Uma memória de todos os silêncios. A rua estreita, de pavimento arenoso, contrai-me. As casas são descoladas e baixas. Contigo iludo um pouco o que me rodeia. Serenamente falo-te de árvores. Onde uma praia onde o mar é o eterno ausente. Ou de um barco triste pelo teu rosto. Mas sempre serenamente. A serenidade é em mim uma exigência. Um ritual. Tu não o sabes. Da minha serenidade pensas um temperamento. Uma linguagem fácil, talvez aprendida num compêndio de filosofia. Mas não seria humano exigir-te outra linguagem.

Uma velha está sentada num patamar. Tem os braços cruzados e veste toda de negro. Olha-me curiosa. Não te vê. Vê apenas o meu braço suspenso. Apoiado em nada, mais ou menos pelo plano da cintura. Caminho desconexamente. Como se perdido fosse. A rua bifurca-se ao fundo. Tenho de optar. O mais depressa possível. Não suportar indecisões. Só a opção importa. Ainda que sem reflexão. Decido. Prefiro a rua que se desenha ao lado esquerdo. Porque é o lado do coração. Dessa máquina inquieta de fazer sangue. Dessa palavra amorfa.

Dizias sempre quando nos despedíamos: «até logo». Um pormenor que é uma invenção. Trazes as argolas de ouro que te fazes cigana. Detesto-as. São um peso na memória. Esta rua é também arenosa. Como todas as ruas deste bairro marítimo. Se não tivesse conhecido essas argolas de ouro tu estarias intactamente aqui. E estás. O teu rosto é breve. Tímido. Coras com facilidade. O teu silêncio perturba-me. As mãos enlaçadas. Húmidos de calor. Como dantes. Como sempre. Esta viagem longa que empreendi foi apenas para te ter junto de mim. E dos manuais que o amor tem o seu egoísmo.

As casas continuamente iguais. O sol pálido. Raro o veículo. As pessoas escondem-se todas por detrás das paredes. Mas neste preciso momento uma onda magnética atravessa as paredes. E grita que um estrangeiro invadiu as ruas arenosas. Um estrangeiro singular. Porque traz o braço suspenso. Apoiado em nada, mais ou menos pelo plano da cintura. Ninguém te vê. Só eu recordo as tuas argolas de ouro. As argolas de ouro que te deram num dia húmido e cinzento. Num dia em que te não ouvi dizer «até logo». Um dia triste. Mas permaneces. Esta viagem prende-te a mim. Porque vivo ainda a ilusão de que me será exigir-te a memória. Dai um certo prazer. Uma melancolia lúcida-mente construída. Esta cidade agrada-me. Tem barcos. Tem silêncio. E arrefece cedo. Uma cidade nórdica e serena. Sem pressas. Com bicicletas pelo cais. Com uma praça grande que é um mercado. Gostarias de conhecer esta cidade. Ainda hoje te enviarei um postal ilustrado com a igreja velha. Ou com um largo árido. De terra batida.